

UNIDADE 1 : BRASIL COLÔNIA

<u>CAPÍTULO</u> 1	INÍCIO DA COLONIZAÇÃO
<u>CAPÍTULO</u> 2	ESTADO E RELIGIÃO
<u>CAPÍTULO</u> 3	ECONOMIA COLONIAL : O AÇÚCAR
<u>CAPÍTULO</u> 4	ESCRavidÃO E RESISTÊNCIA
<u>CAPÍTULO</u> 5	DOMÍNIO ESPANHOL E BRASIL HOLÂNDES
CAPÍTULO 6 	EXPANSÃO TERRITORIAL DA COLÔNIA
CAPÍTULO 7 	ECONOMIA COLONIAL: MINERAÇÃO





Início da colonização

CAPÍTULO 1 – PÁG. 10



Prof.ª. Marília Pimentel



Se
liga
aí



Palavras-chave:

- Colonização;
- Feitorias;
- Cana-de-açúcar;
- Pacto colonial;
- Trabalho indígena;
- Guerra justa.

Objetivos

- Compreender o contexto de construção do império ultramarino português;
- Explicar o funcionamento e os objetivos do exclusivo comercial metropolitano (Pacto colonial), percebendo o papel central desse mecanismo na política colonial das metrópoles europeias.
- Analisar criticamente as consequências trazidas pela colonização para os povos indígenas.

Período Pré-colonizador (1500 – 1530):

- “Brasil”: Ilha de Vera Cruz e depois Terra de Santa Cruz



Charge do cartunista brasileiro Laerte que satiriza a chegada dos portugueses ao Brasil, 2002.

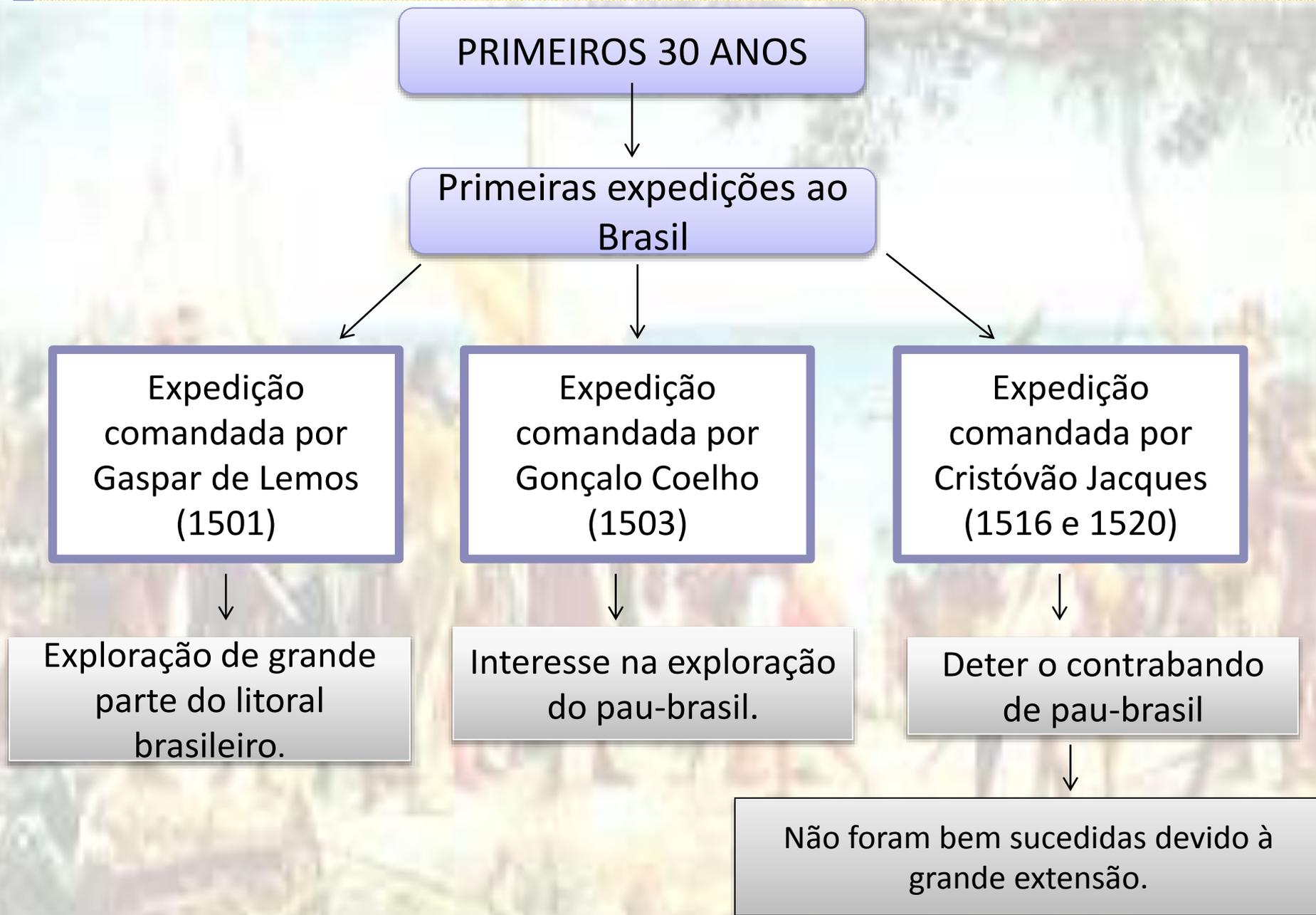
■ Postura de Portugal:

- O comércio oriental era muito lucrativo;
- O Brasil, aparentemente, não tinha ouro;
- Os nativos não praticavam o comércio;
- Era preciso investir muito para explorar a terra.

Primeiras expedições ao Brasil:

- Nos primeiros 30 anos (1500-1530), o governo português limitou-se a enviar expedições marítimas destinadas ao reconhecimento da terra e à preservação de sua posse.





A extração do Pau-Brasil:

- Litoral: do R.J. ao RN.
- Monopólio da Coroa Portuguesa.
- **Não foi respeitada por** ingleses, espanhóis e, principalmente, franceses.
- Utilização: construção de móveis e navios e tingimento de tecidos.
- Implantação de **feitorias (armazéns fortificados)**
- Trabalho indígena por meio do **escambo**.
- **Brasileiros** – tinham como ocupação o comércio do pau-brasil \longleftrightarrow com o tempo, passou a ser utilizado para designar os colonos nascidos no Brasil.

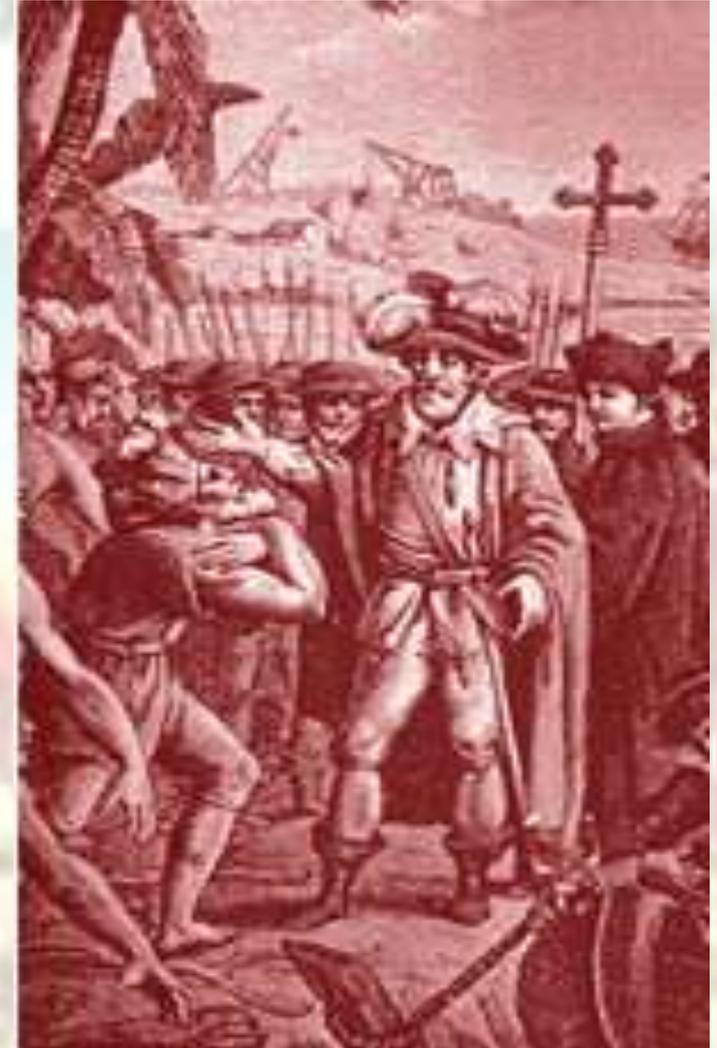


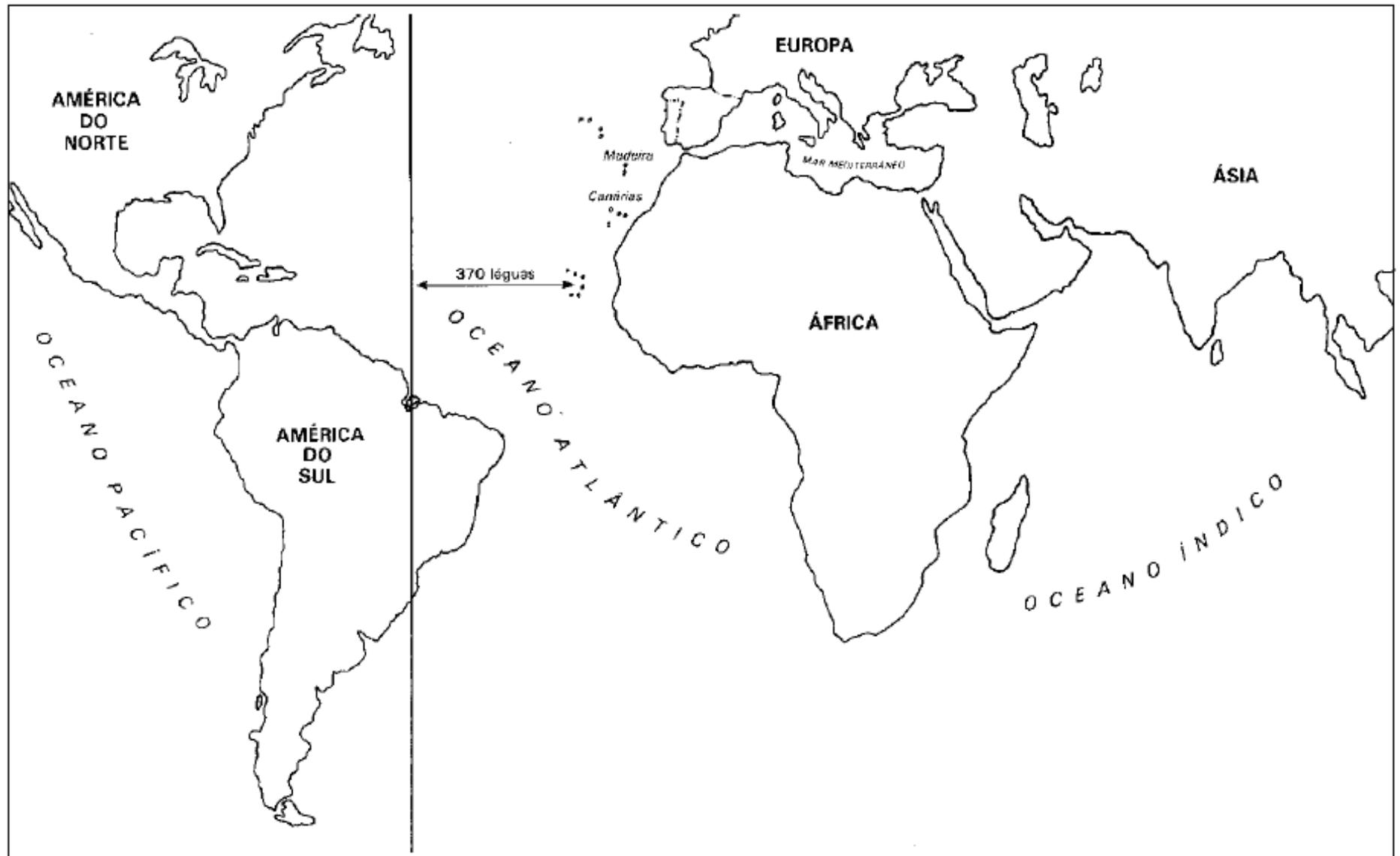


Colonização : a decisão de ocupar a terra

O que levou Portugal a se interessar pelo Brasil 30 anos depois?

- O declínio do comércio oriental;
- A ameaça dos piratas (corsários);
- A transferência da despesa da colonização para a iniciativa.





As terras a oeste da linha de Tordesilhas (à esquerda, no mapa) pertenciam à Espanha. E as terras a leste (à direita, no mapa), pertenciam a Portugal.

Primeira expedição colonizadora:

1530 – comandada por Martim Afonso de Souza.

objetivos

Iniciar a ocupação da terra por portugueses (colonos) e sua exploração econômica;

Combater os corsários estrangeiros;

Procurar metais preciosos;

Fazer reconhecimento geográfico do litoral.





Em 22 de janeiro de 1532, Martim Afonso fundou a primeira vila do Brasil, São Vicente.

Fundou também alguns povoados, como Santo André da Borda do Campo.

Cultivo da cana-de-açúcar:

- Na região de São Vicente, os primeiros colonos iniciaram o cultivo da cana-de-açúcar e instalaram o primeiro engenho do Brasil.
- Atividade econômica que compensasse o empreendimento colonizador.
- Implantada em certos trechos do litoral.
- O açúcar era um produto que tinha grande procura na Europa.
- Por meio da cultura da cana, seria possível organizar o cultivo permanente do solo, promovendo a ocupação sistemática da colônia.
- Com a empresa açucareira iniciava uma montagem de uma organização produtiva dentro das diretrizes do sistema colonial.



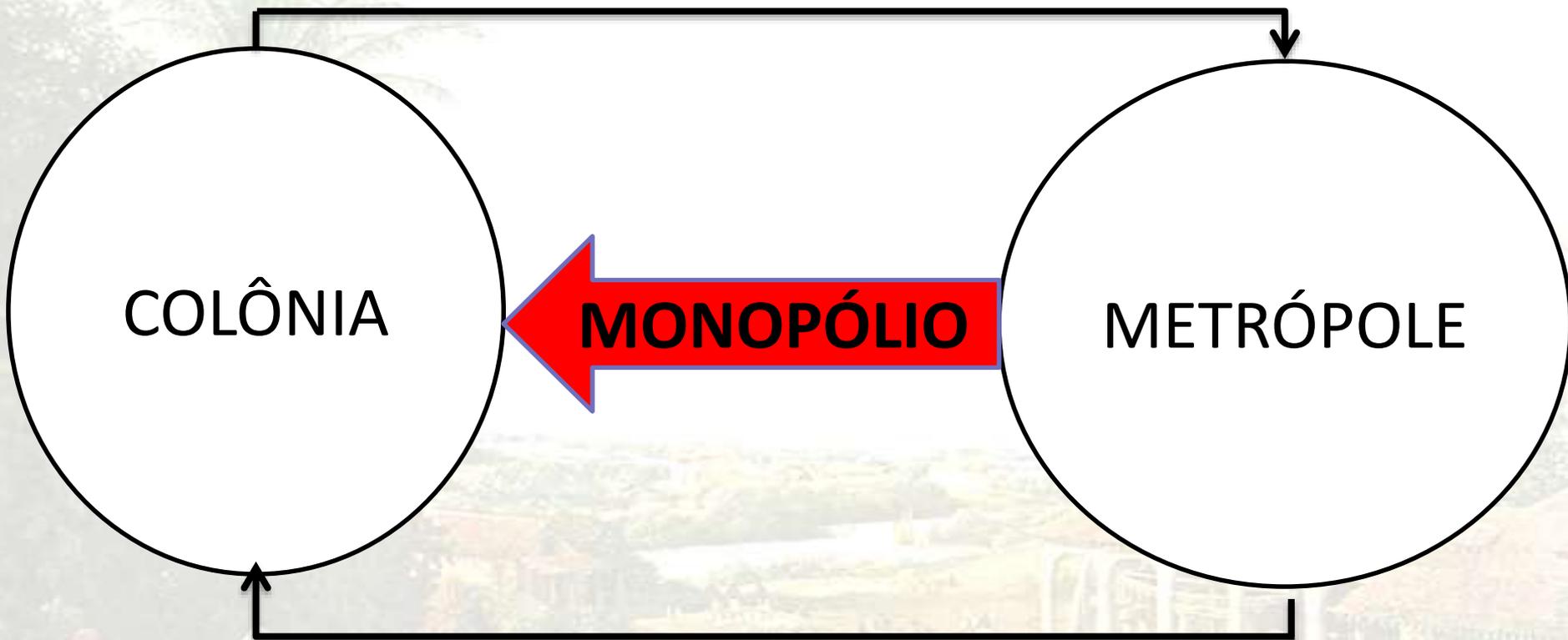
Monopólio comercial português:

- No início do século XVI, o comércio do açúcar era relativamente livre. A Coroa concedia terras a portugueses que tivessem recursos para a instalação de engenhos.
- 1560 e 1570, a economia açucareira apresentou crescimento expressivo.
- Percebendo a expansão do negócio do açúcar, o rei de Portugal, Sebastião, decidiu estabelecer normas mais rígidas para a concessão de terras.
- Em 1571, decretou que o comércio colonial com o Brasil deveria ser feito **exclusivamente** por navios portugueses.
- Pretendia implantar o monopólio comercial (que era chamado, na época, de **exclusivo metropolitano**) nas transações com o açúcar.



PACTO COLONIAL (monopólio de comércio da metrópole sobre a colônia)

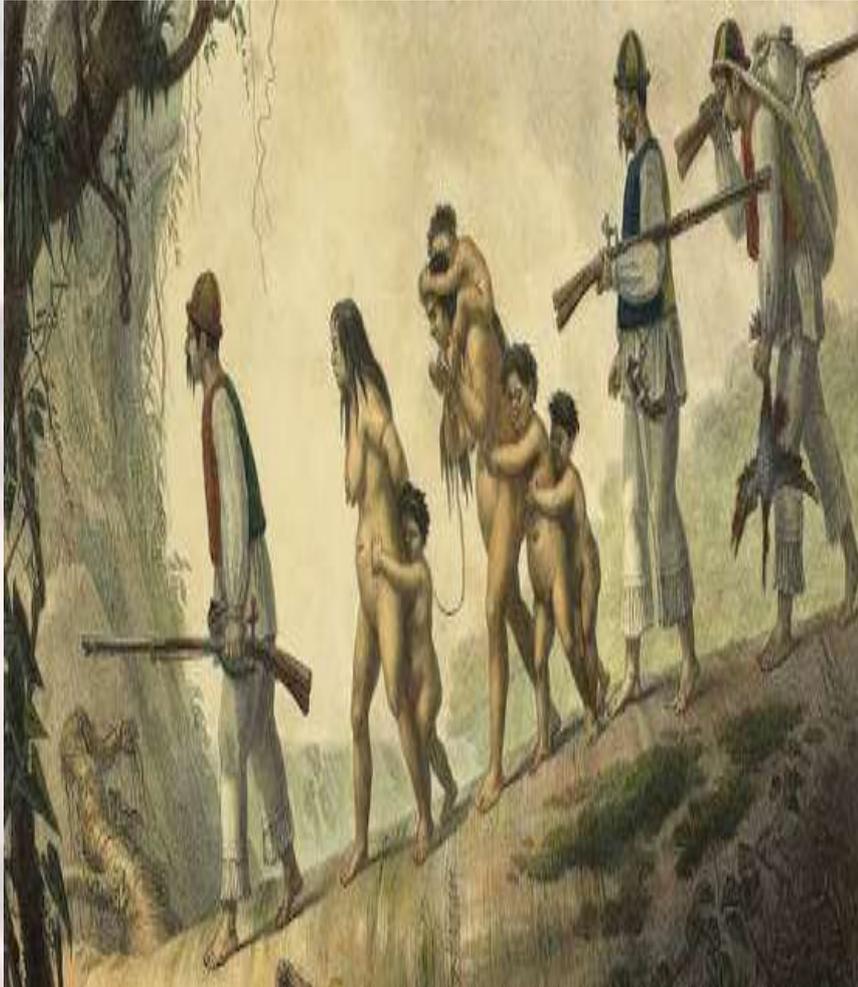
ENVIO DE MATÉRIA PRIMA



CONSUMO DE MANUFATURAS

(Exclusivo metropolitano)

Escravização dos indígenas:



- início a partir de 1530;
guias, coletores de ervas, lavoura da cana-de-açúcar
- * algumas dificuldades:
 - ✓ guerras entre nativos e colonos
 - ✓ proteção dos missionários jesuítas aos índios
 - ✓ baixa resistência do indígena às doenças de origem europeia
 - ✓ difícil controle das fugas do indígena para os sertões

**seliganolivre**

GUERRAS “JUSTAS” – Pág. 16:

Apesar de o governo português ter defendido, em princípio, a liberdade indígena, os colonos recorreram por diversas vezes à guerra “justa” para conseguir escravos entre os povos nativos. Assim se chamava a guerra contra os indígenas, autorizada pelo governo português ou seus representantes.

Isso ocorria , basicamente, quando os indígenas (que eram politeístas) se recusavam a se converter a fé cristã – imposta pelos colonizadores – ou impediam a divulgação dessa religião, quebravam acordos ou agiam com hostilidade em relação aos portugueses. Frequentemente, os colonos burlavam as normas oficiais sobre a “liberdade dos nativos”, alegando que eram atacados ou ameaçados pelos indígenas.

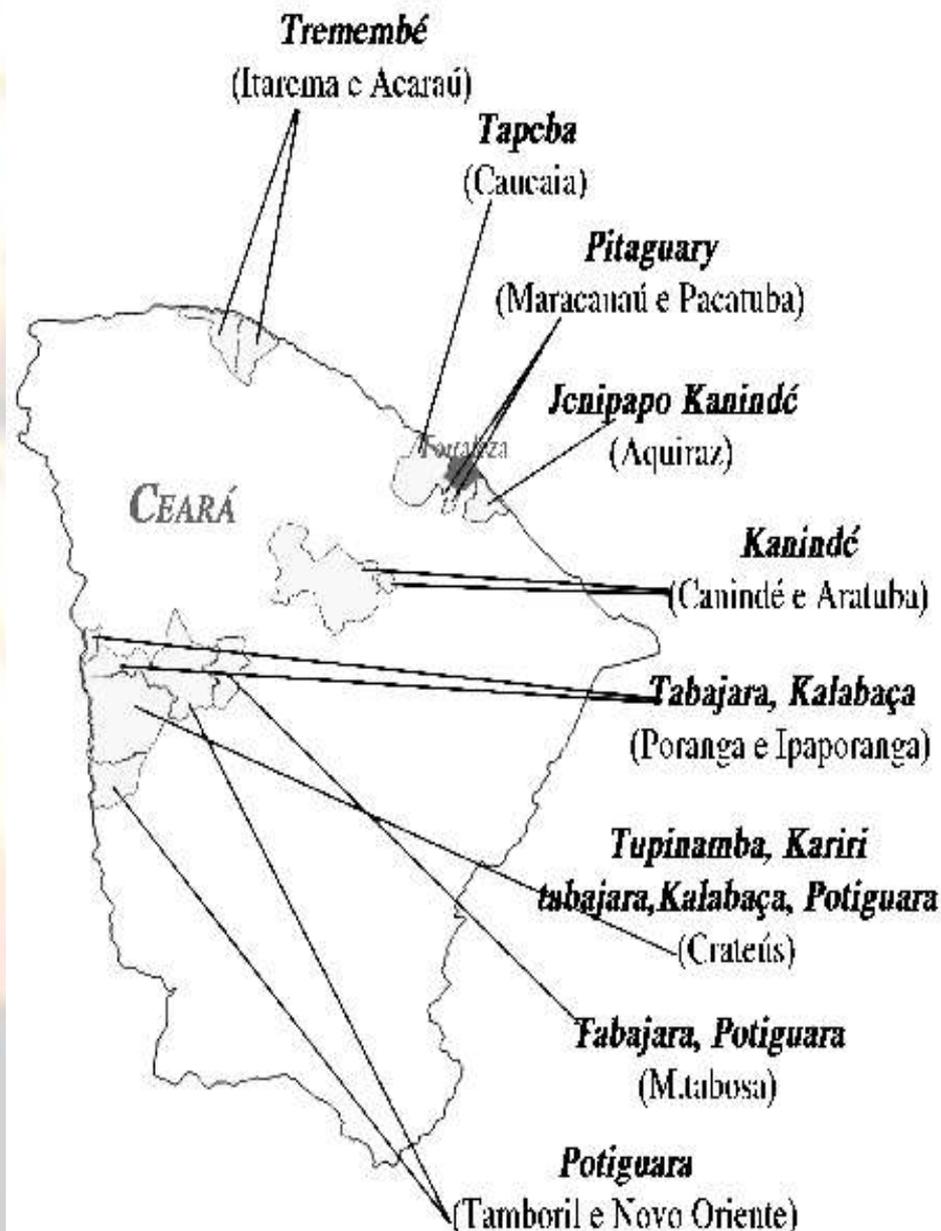
Sucessivas guerras contra povos indígenas marcaram a conquista das regiões litorâneas pelos europeus no século XVI. Foram os casos, por exemplo, das guerras contra os indígenas caetés, tupinambás, carijós, tupiniquins, guaranis, tabajaras e potiguares.

Os indígenas no Ceará:

Quadro 1 – Povos Indígenas no Ceará e Municípios onde Habitam

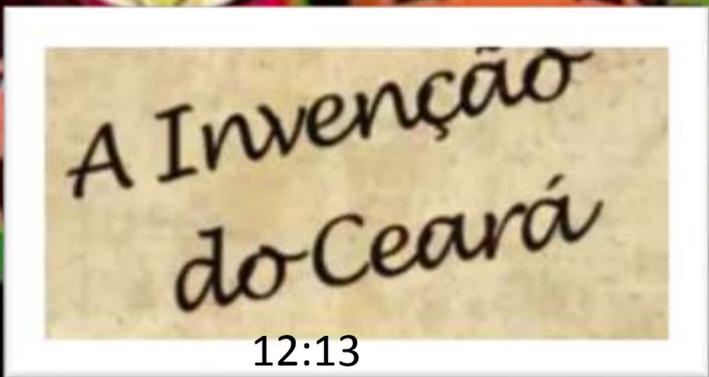
Povos Indígenas	Município
Kalabaça	Poranga
Canindé	Aquiráz
Potiguara	Crateús
Tremembé	Trairi e Itarema
Pitaguary	Maracanaú e Pacatuba
Tabajara	Viçosa do Ceará
Tapeba	Caucaia

Fonte: Fundação Nacional do Índio(FUNAI)





SE LIGA!



12:13



06:30



Atividade nº 1

Compreendendo

- **Somente respostas**
- Pág. 13 (1 A 4);
- Pág. 16 (1 a 3);
- De olho na universidade pág. 18 – questão 1.

Estado e religião

CAPÍTULO 2 – PÁG. 19

Prof.^a. Marília Pimentel



Se
liga
aí



Palavras-chave:

- Capitánias Hereditárias;
- Governo-Geral;
- Câmaras municipais;
- Padroado;

Objetivos

- Compreender o funcionamento das Capitánias Hereditárias, dos governos-gerais e das câmaras municipais destacando o poder dos “homens-bons”.
- Discutir os vínculos entre Governo e Igreja Católica;
- Discutir o papel do Tribunal do Santo Ofício na América portuguesa.

Capitanias hereditárias: início da administração colonial

- **Motivos para a aplicação deste tipo de organização:**
 - Experiência bem sucedida nas ilhas atlânticas;
 - Transferência de despesas para particulares (Portugal não gastava nada)
- 15 lotes horizontais de terra entregues pelo rei a membros da corte de sua confiança;
- Dois documentos básicos: **FORAL** e **CARTA DE DOAÇÃO**.



Capitanias hereditárias: início da administração colonial

- **Carta de Doação** : documento que transferia a posse da terra.
- **Capitão Donatário** – aquele que recebe um dos lotes de terra.
- **Carta Foral** : direitos e deveres dos donatários.

DIREITOS

- aplicar a justiça, escravizar índios e doar sesmarias.

DEVERES

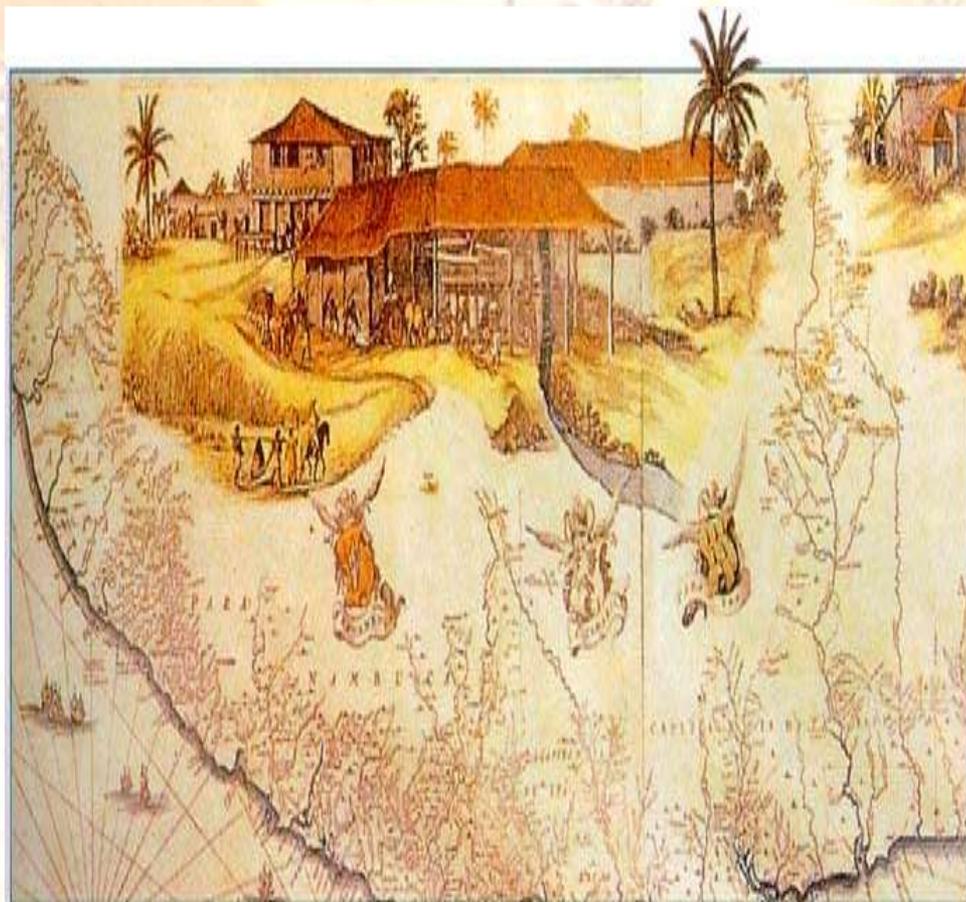
- Fundar povoados, cobrar impostos e defender o território.

■ Privilégios metropolitanos:

- 100% sobre o Pau Brasil;
- 100% sobre as drogas do sertão;
- 20% sobre metais preciosos;
- 10% sobre a produção agrícola.

Capitanias hereditárias: início da administração colonial

- **Fracasso:** falta de recursos e de interesse dos donatários + distância excessiva da metrópole + invasões estrangeiras + ataques de indígenas.
- **Exceções:** Pernambuco e São Vicente.
- Sucesso parcial do ponto de vista político – fixou efetivamente as bases da colonização portuguesa em território brasileiro.



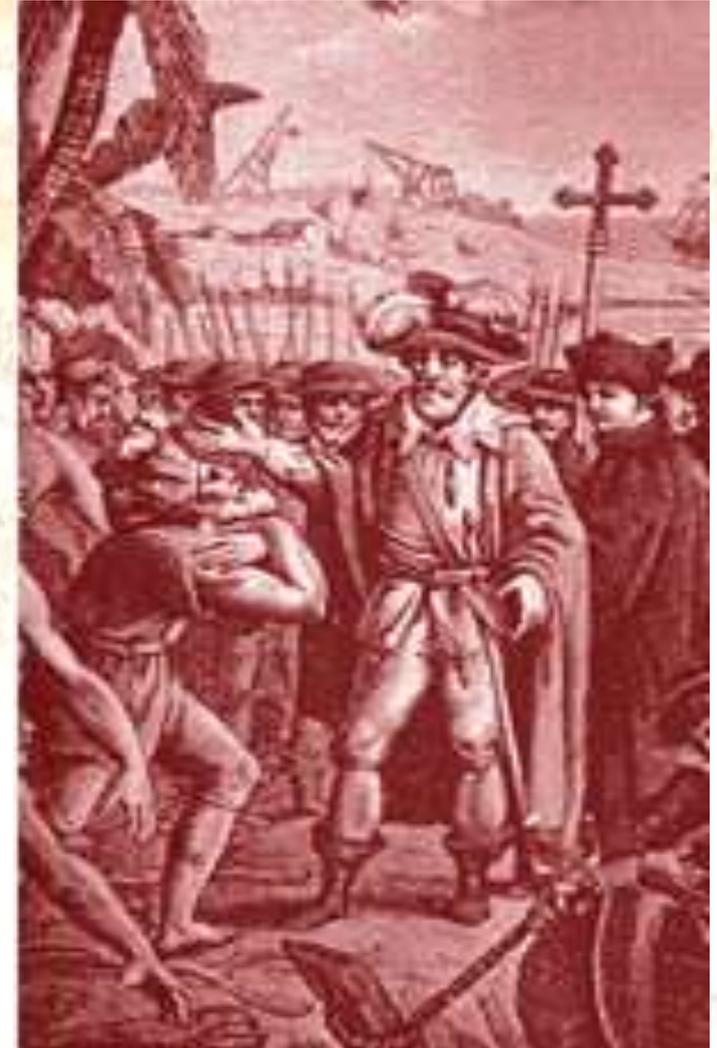
Uma das poucas capitanias que prosperou foi a de Pernambuco. Seu donatário, Duarte Coelho, percebeu que os solos de massapé eram propícios ao plantio da cana. Já em 1542, requereu de D. João III o envio de negros da Guiné para trabalharem como escravos nas plantações.

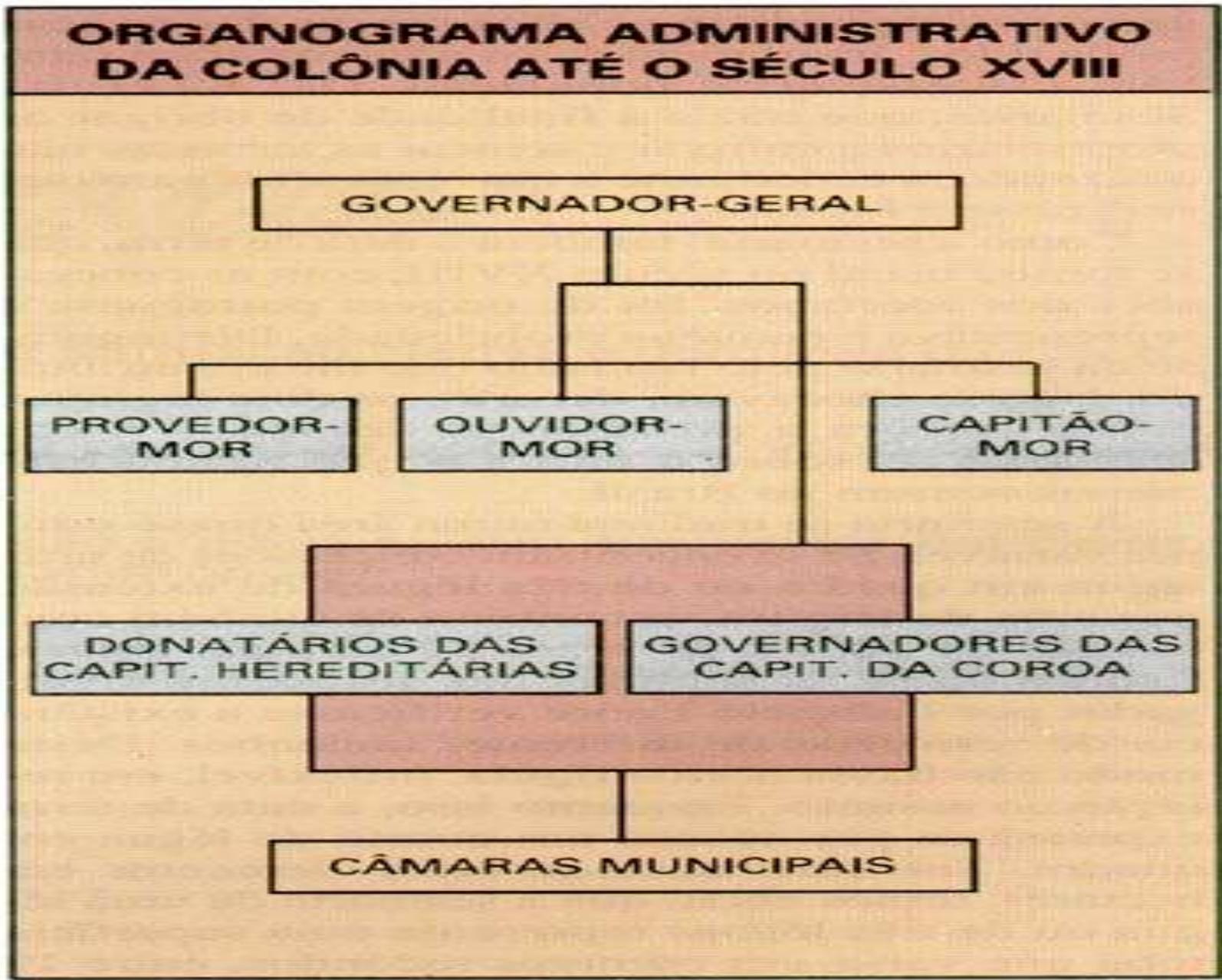
Governo - Geral: a busca da centralização administrativa

- **Os Governos Gerais:**
 - Correção de erros das Capitânicas;
 - Centralização Administrativa;
- **Cargos auxiliares:**
 - ✓ **Ouvidor-mor** (justiça),
 - ✓ **Provedor-mor** (tesouro – cobrança de impostos),
 - ✓ **Capitão-mor** (defesa).

ATENÇÃO

O Governo Geral coexistiu como sistema de Capitânicas Hereditárias até 1759.





Governo - Geral: a busca da centralização administrativa

- **Tomé de Souza (1549 – 1553)** : Fundação de Salvador (capital), doação de sesmarias, criação de engenhos, criação do primeiro bispado do Brasil, vinda de jesuítas;
- **Duarte da Costa (1553-1558)**: atritos entre colonos e jesuítas, bispo e governador, atritos com índios, invasão de franceses ao Rio de Janeiro;
- **Mem de Sá (1558 – 1572)**: restabelecimento da paz interna e expulsão dos franceses do Rio de Janeiro.

Governo - Geral: a busca da centralização administrativa

- **As Câmaras Municipais:**
 - - Instâncias de poder local.
 - - Responsáveis pela administração local, obras públicas, regulamentação do comércio e ofícios de abastecimento.
 - - **Homens Bons** (homens brancos e ricos proprietários de terra).



seliganolivro

Saiba mais –
pág. 23 : CAMÂRAS
MUNICIPAIS

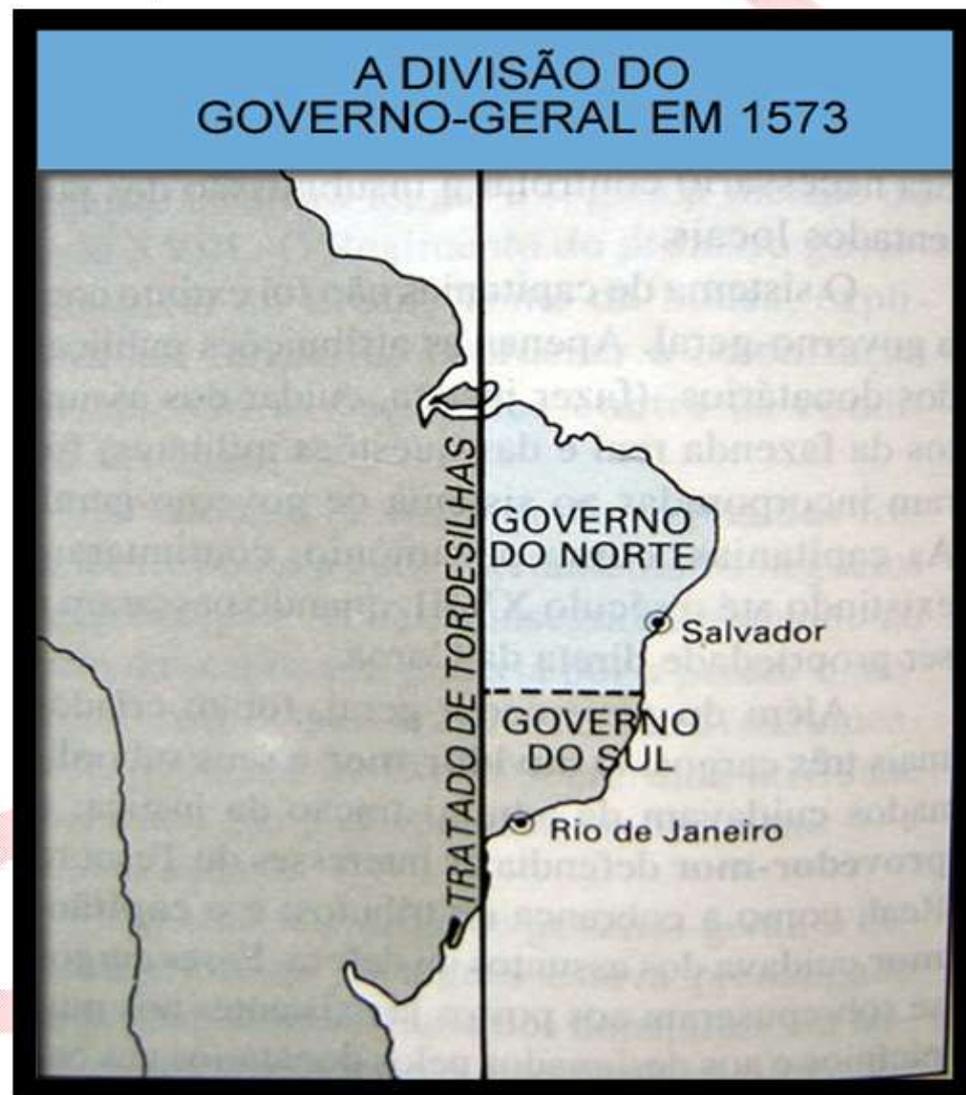


*“Diga a seu Governador
Que aqui mando eu.
Que não admito cara feia
E nem peias ao meu poder”.*

Câmara municipal

Centralizações e descentralizações administrativas

- **A divisão da colônia:**
- **1572 – 1577:**
 - ✓ Grande extensão territorial;
 - ✓ Perigo de invasões;
 - ✓ **Brasil do Norte** (capital =Salvador);
 - ✓ **Brasil do Sul** (capital= Rio de Janeiro).



Centralizações e descentralizações administrativas

- A divisão da colônia:
- 1580 – 1640;
 - ✓ Governo espanhol (“União Ibérica”).
- 1621 – 1675:
 - ✓ Estado do Brasil (capital= Salvador);
 - ✓ Estado do Maranhão (capital= São Luís).



Padroado: vínculos entre governo e Igreja Católica

- **Catolicismo** = religião oficial e obrigatória em Portugal;
- Súditos portugueses deveriam ser católicos, caso contrário, estariam sujeito a perseguição.
- Diversos religiosos católicos participaram do processo de colonização;
- **Padroado** – acordo entre o papa e o rei que estabelecia uma série de deveres e direitos da Coroa portuguesa em relação à Igreja

Padroado : deveres e direitos da Coroa

Deveres

Garantir a expansão do catolicismo em todas as terras conquistadas pelos portugueses.

Construir igrejas e cuidar de sua conservação.

Remunerar os sacerdotes por seu trabalho religioso.

Direitos

Nomear bispos e criar dioceses (regiões eclesiásticas administradas pelos bispos).

Recolher o dízimo (a décima parte dos ganhos) ofertado pelos fiéis à Igreja.

Padroado: vínculos entre governo e Igreja Católica

- Houve vários momentos de conflito entre sacerdotes católicos e autoridades da Coroa.
- Era comum a participação de padres em rebeliões coloniais.
- Apesar disso, de modo geral, a Igreja e o Estado português atuavam em relativa harmonia.
- Cabia às autoridades políticas administrar a colônia.
- Já para os religiosos ficou, em parte, a tarefa de ensinar a obediência a Deus e ao rei, defendendo o trono por meio do altar.



Nossa Senhora da Conceição.



Em Questão pág. 26: Vivência religiosa

No texto, o historiador Luiz Mott descreve brevemente alguns aspectos religiosos observados entre a população brasileira da época colonial.

No Brasil colonial, seguindo o costume português, desde o despertar, o cristão se via rodeado de lembranças do Reino dos Céus. Na parede contígua à cama, havia sempre algum símbolo visível da fé cristã: um quadrinho ou caixilho com gravura do anjo da guarda ou do santo; uma pequena concha com água-benta; o rosário dependurado na cabeceira da cama.

Antes de levantar-se da cama, da esteira ou da rede, todo cristão devia fazer imediatamente o sinal da cruz completo, recitando a jaculatória [oração curta]: pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, amém. Os mais devotos, ajoelhados no chão, quando menos recitavam o bê-á-bá do devocionário popular: a ave-maria, o pai-nosso, o credo e a salve-rainha. Orações que via de regra todos sabiam de cor. (...)

Na parede da sala de muitas casas coloniais, saindo do quarto, lá estavam para ser venerados e saudados os quadros dos santos. (...)

As famílias um pouco mais abastadas possuíam um quarto especial, o quarto dos santos.

MOTT, Luiz. Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1. p. 164-166.

1. Com base no texto, como você definiria a vivência religiosa dos colonos? Justifique com exemplos.
2. Na sua opinião, qual é a intensidade das vivências religiosas na sociedade atual? Comente o tema.

Inquisição no Brasil

- População colonial : pratica de outras formas de religiosidade (sincretismo de crenças e ritos provenientes de tradições culturais indígenas, africanas, e europeias);
- Para combater os “crimes contra as verdades da fé cristã”
- Eram as chamadas **visitações**. Muitos acusados foram levados para Portugal para julgamento.
- Nas visitas em Pernambuco e na Bahia (1591, 1618 e 1627), no sul da colônia (1605 e 1627) e no Pará (1763 a 1769), a Inquisição perseguiu grande número de cristãos-novos. Eles eram acusados de praticar a religião judaica.
- A Inquisição perseguiu muitas outras pessoas, acusadas, por exemplo, de feitiçaria, blasfêmia e práticas sexuais proibidas (prostituição, homossexualidade).

O período pré-colonial

- Nesse período não houve ocupação efetiva do Brasil pelos portugueses (de 1500 a 1530).
 - Quando da chegada dos portugueses à América, o Brasil era habitado por vários grupos indígenas, com culturas muito diversificadas.
 - A extração do pau-brasil foi a primeira atividade econômica desenvolvida pelos portugueses no Brasil, feita por meio do escambo com os indígenas.
 - A Coroa portuguesa logo estabeleceu o monopólio comercial nas relações mercantís entre colônia e metrópole.
- Franceses e ingleses também fizeram suas investidas na exploração do pau-brasil, já que não reconheciam o Tratado de Tordesilhas.
 - A Coroa portuguesa enviou ao Brasil as expedições guarda-costas, na tentativa de afugentar os demais estrangeiros.
 - A decisão de colonizar o Brasil, a partir de 1530, deveu-se:
 - à garantia de posse do território, ameaçada por franceses e ingleses;
 - à possibilidade de encontrar metais preciosos, como os espanhóis nos territórios que dominaram; e ao fato de o comércio de especiarias orientais entrar em decadência, em função de gastos militares e concorrência de outras potências.
 - A primeira expedição colonizadora chegou ao Brasil em 1530, chefiada por Martim Afonso de Sousa, que estabeleceu as bases da empresa açucareira.
 - Foi implantado o sistema de capitanias hereditárias.

BRASIL



A administração

- Com a chegada de Martim Afonso de Souza foram implantadas as capitanias hereditárias.
- Cada capitania era cedida pelo rei de Portugal a um donatário, que detinha a cessão e não a propriedade.
- Exceto em Pernambuco e São Vicente (São Paulo), o sistema fracassou.
- A Coroa portuguesa implantou o sistema de governos-gerais (Tomé de Souza, Duarte da Costa e Mem de Sá).
- Foi fundada a cidade de Salvador como primeira capital da colônia.
- Foram fundadas vilas, nas quais se instalaram as câmaras municipais, e delas faziam parte os “homens-bons” (latifundiários).

SE LIGA 
NA DICA!

SE LIGA **Atividade nº 2**

Compreendendo

- **Somente respostas**
- Pág. 22 (1 a 4);
- Pág. 24 (1 a 3);
- Pág. 27 (1 e 2).
- De olho na universidade pág. 29 –
questão 1.



Economia colonial: o açúcar

CAPÍTULO 3 – PÁG. 30



Prof.ª. Marília Pimentel





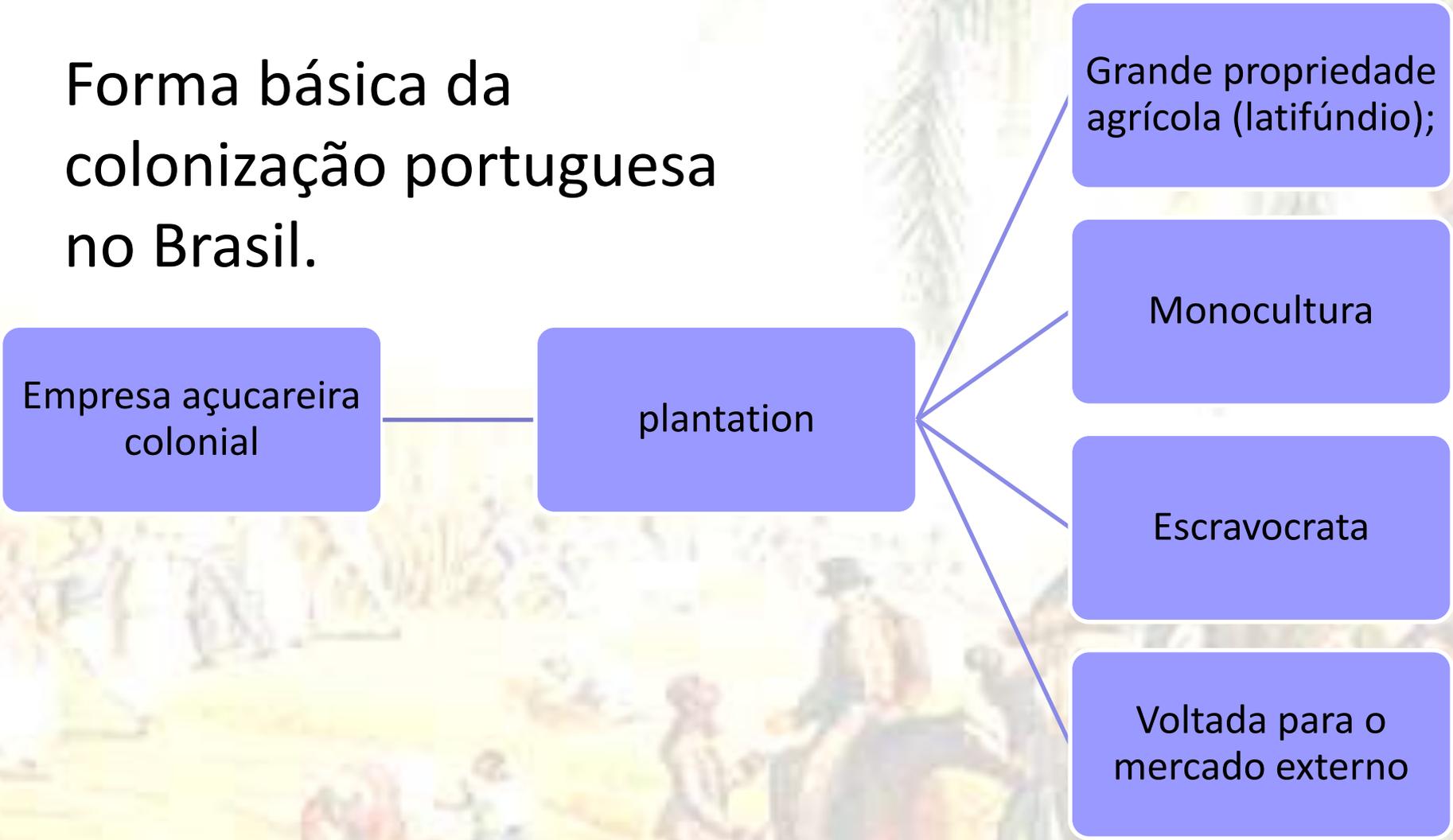
Palavras-chave:

- Economia colonial;
- Engenho colonial;
- Sociedade açucareira.
- Trabalho africano;

-
- Destacar as condições que favoreceram a cultura da cana-de-açúcar e o seu processo de produção;
 - Evidenciar a complexidade da sociedade colonial açucareira;
 - Compreender a utilização da mão de obra africana na economia açucareira.

Objetivos

Forma básica da colonização portuguesa no Brasil.



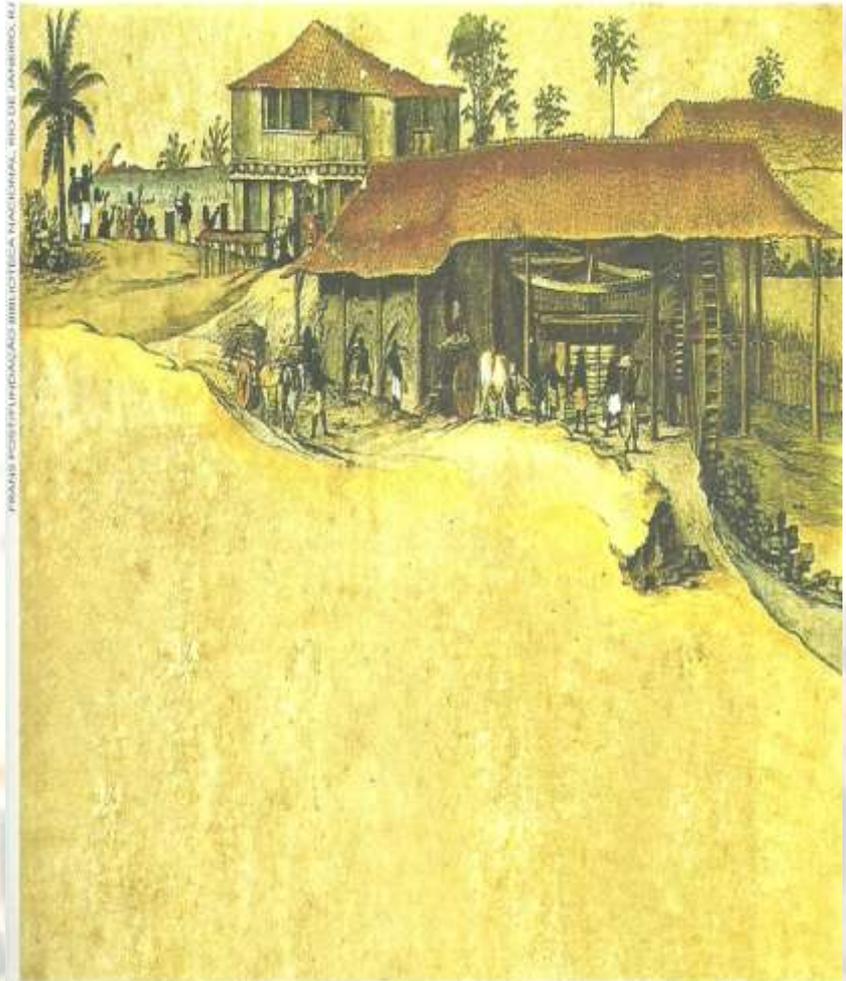
Açúcar : a implantação de um negócio lucrativo

- Séc. XVI e XVII (auge);
- Nordeste (BA e PE);
- Litoral;
- Solo e clima favoráveis;
- Experiência de cultivo (açores, Cabo Verde e Madeira);
- Mercado consumidor;
- Alto valor na Europa;
- Participação de capital holandês: financiamento da produção, transporte, refino e distribuição na Europa.



Açúcar : a implantação de um negócio lucrativo

- **Engenhos (unidade produtiva básica):**
 - Casa Grande – residência do senhor de engenho e família);
 - Senzala - ambiente insalubre destinado aos escravos;
 - Moenda, fornalha, casa de purgar
 - Capela;
 - Canavial.



Representação das diversas construções que compunham uma fazenda canavieira, como a casa-grande, a senzala e o engenho (formado pela casa de moenda e a casa de purgar), em detalhe de mapa de 1643.



1 Depois que a cana se desenvolvia, era feita a **colheita** geralmente pelos chamados "**escravos novos**". Após a colheita, a cana era encaminhada para a casa de engenho em carros de boi.

2 Na **moenda**, movida por animais ou por força hidráulica, a cana era espremida e seu caldo era extraído.

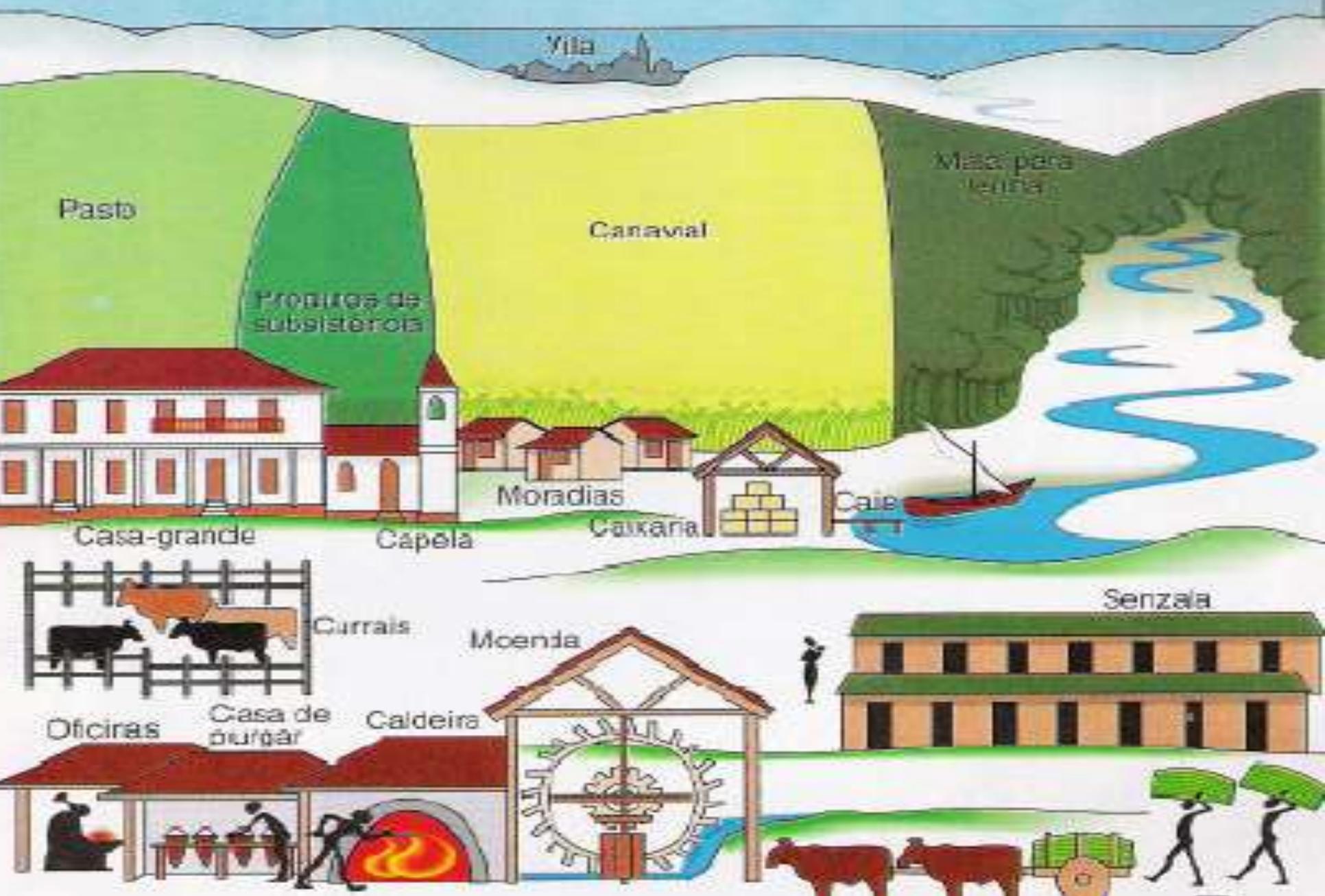
3 O caldo da cana era levado para as **caldeiras**, nas quais era aquecido em grandes tachos de cobre e mexidos pelos escravos até engrossar e formar o melaço.

4 Depois, o melaço era coado e despejado em fôrmas de barro, nas quais passava semanas. Nesse processo, chamado de **purgação**, o melaço se solidificava e clareava.

5 Após a purgação, o açúcar cristalizado era retirado dos recipientes de barro, formando "pães de açúcar". Esses pães eram **quebrados e macetados** até ficarem moídos. Em seguida o açúcar era colocado ao sol para secar.

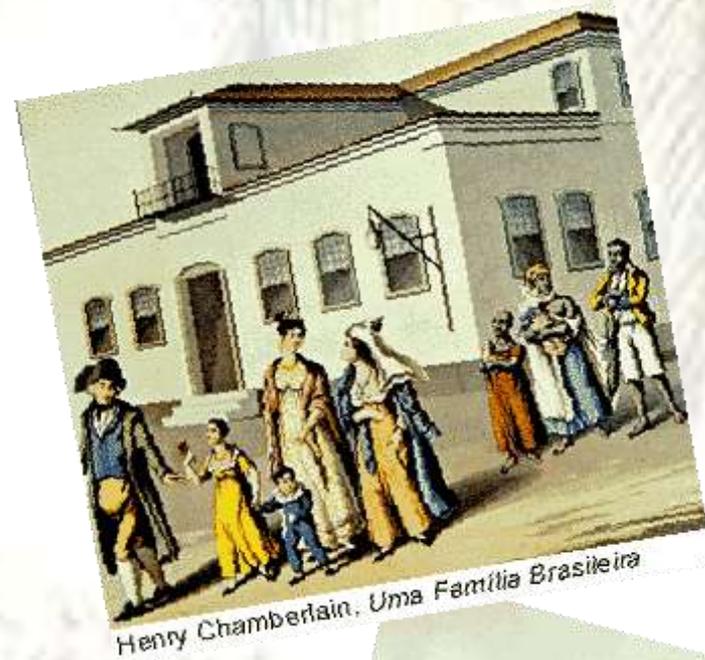
6 O açúcar mais branco, de melhor qualidade, era **acondicionado em caixas de madeira** bem seca, forradas com barro e folhagens, e encaminhadas aos portos para serem transportadas para a Europa.

Esquema de engenho (do século 16 ao 19)



Sociedade açucareira

- Senhores de engenho/família/agregados ;
- Grupo intermediário (homens livres): feitores, mestre do açúcar, lavradores, mercadores, artesãos.
- Escravos negros = maioria da população;
- Patriarcalismo;
- Ruralismo.



Henry Chamberlain. Uma Família Brasileira



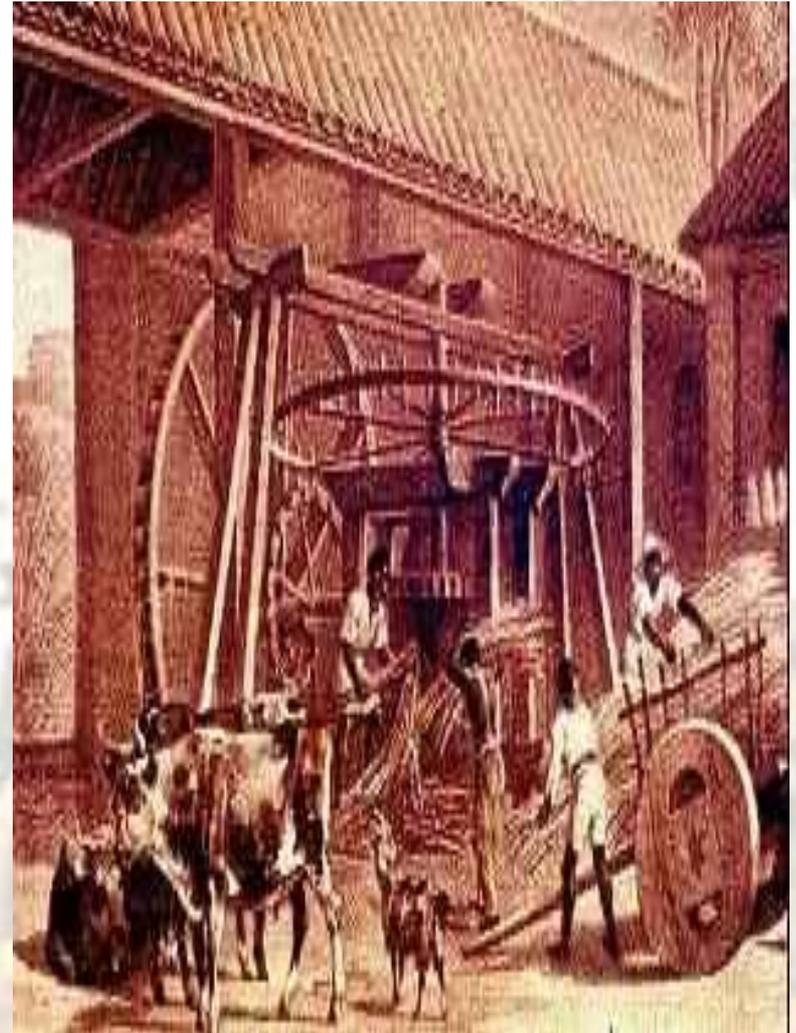
J. Baptiste Debret, Regresso de um Proprietário, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 1834-1839

 
seliganolivro

Documento – pág. 32:
Senhores de engenho

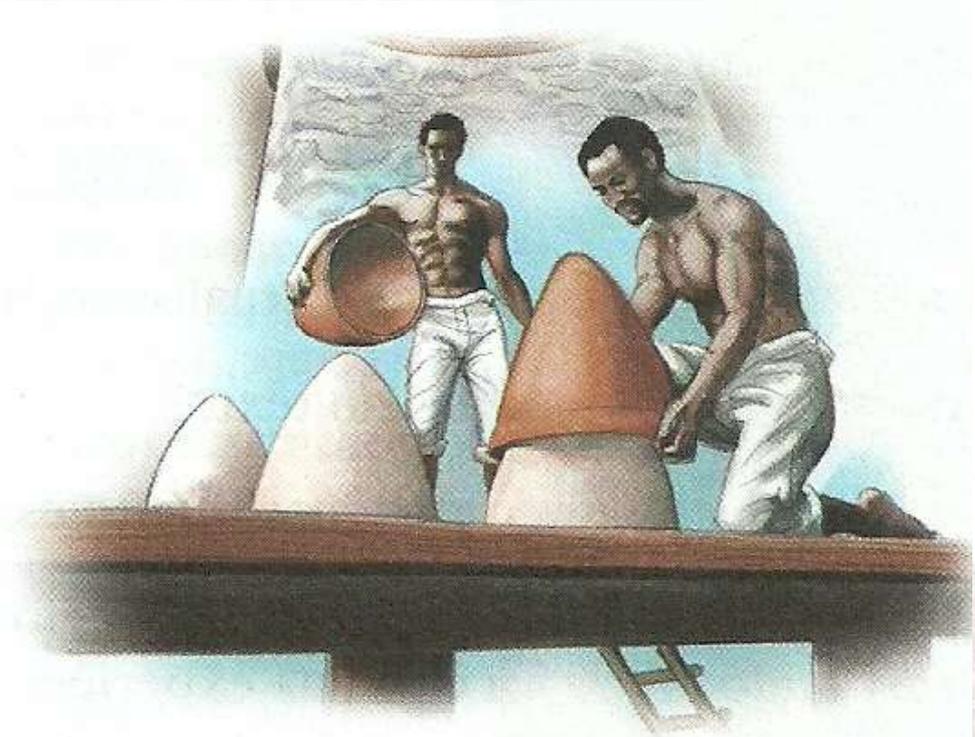
Outros produtos

- Suporte para a lavoura canavieira;
- **GADO** – exploração do interior, couro, tração, carne, leite, pecuária extensiva, trabalho livre;
- **FUMO** – troca de escravos na África;
- **DROGAS DO SERTÃO** - produtos extraídos da floresta amazônica com relativo valor na Europa, tais como anil, guaraná, salsa, corantes e sobretudo o cacau.
- Agricultura de subsistência.



Mão de obra: a escravização do trabalho africano

- **ÍNDIOS** – mais utilizados até aproximadamente 1560, utilizados em lavouras menos desenvolvidas ou mais pobres.

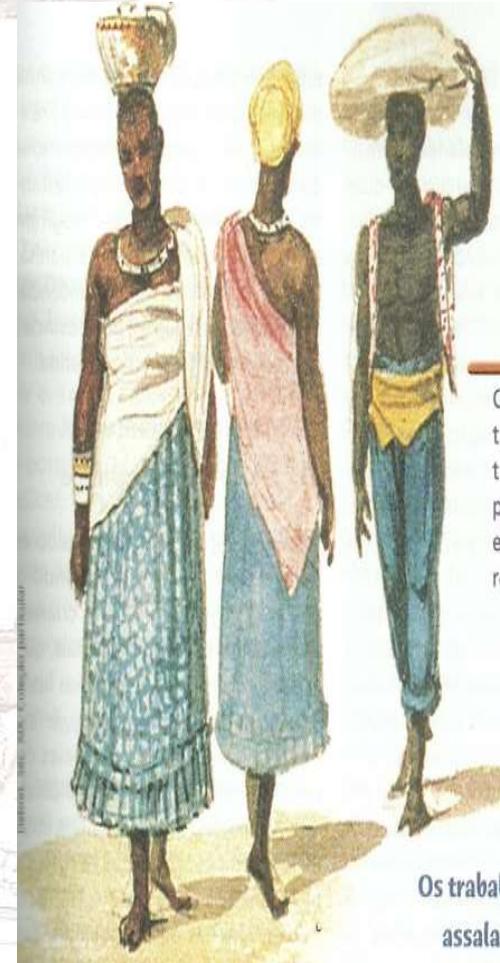


- a escassez de indígenas (por morte ou fuga) nas áreas açucareiras. 🖥️

Mão de obra: a escravização do trabalho africano

■ NEGROS :

- ✓ preferencialmente utilizados a partir de 1560,
- ✓ mão de obra básica do Brasil durante todo o período colonial e imperial.
- ✓ Utilizados acima de tudo pelo fato de representarem uma **fonte de lucro extra através do tráfico de escravos.**
- ✓ Além disso, os índios foram sendo exterminados e o grau de evolução das comunidades negras era maior, pois eles já conheciam a agricultura.



Os trabalhos assalada

PREDOMÍNIO DA ESCRAVIDÃO AFRICANA

Barreira cultural	Epidemias	Domínio de certas técnicas pelos africanos	Oposição à escravidão indígena
Na cultura indígena, são as mulheres que trabalham na lavoura.	Transmissão de várias doenças europeias (varíola, gripe etc) aos indígenas, causando mortes.	Culturas africanas familiarizadas com a metalurgia e a criação de gado – atividades úteis na empresa açucareira.	Setores da Igreja e da Coroa opuseram-se à escravização indígena.

Lucros gerados com o tráfico negreiro, que se inseria na “engrenagem do sistema colonial” montado no Brasil.

Os lucros com o tráfico negreiro iam para a metrópole, que recebia os impostos.

Estimativas de desembarque de africanos no Brasil (1531-1855)

Período	Número de escravos
1531-1600	50 000
1601-1700	560 000
1701-1800	1 680 100
1801-1855	1 719 300
Total	4 009 400

Fonte: Organizada a partir de tabelas elaboradas por KLEIN, Herbert. Tráfico de escravos. In: *Estatísticas históricas do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

A empresa colonial

A produção

- A produção de açúcar no Brasil foi favorecida pelos seguintes fatores:
 - a larga aceitação do produto na Europa;
 - a abundância de terras férteis (solo de massapê) e clima tropical;
 - a experiência dos portugueses em cultivar cana-de-açúcar nas ilhas do Atlântico;
 - os financiamentos holandeses.
- A atividade visava transferir renda da colônia para a metrópole, dando lucros para a burguesia mercantil.
- Utilizou-se a *plantation*, com o emprego de mão de obra escrava.

- Empregou-se tanto a mão de obra indígena como a do negro africano.
- O tráfico negreiro era rentável para a metrópole e a Igreja criou entraves à escravidão indígena.
- O engenho era a unidade básica de produção.
- Os senhores de engenho consumiam os artigos de luxo vindos da metrópole.
- A pecuária foi introduzida na economia colonial pela necessidade de subsistência e de animais de tração, sendo fator de interiorização. Empregava trabalho livre – o vaqueiro.
- Portugal mantinha o monopólio comercial com base no pacto colonial.
- A sociedade que se formou era escravocrata.

SE LIGA **Atividade nº 3**

Compreendendo

- **Somente respostas**
- Pág. 32 (1 e 4);
- Pág. 33 (1 a 2);
- Pág. 36 (1 e 2).
- De olho na universidade pág. 37 –
questão 1.



Escravidão e resistência

CAPÍTULO 4 – PÁG. 38



Se
liga
aí



Palavras-chave:

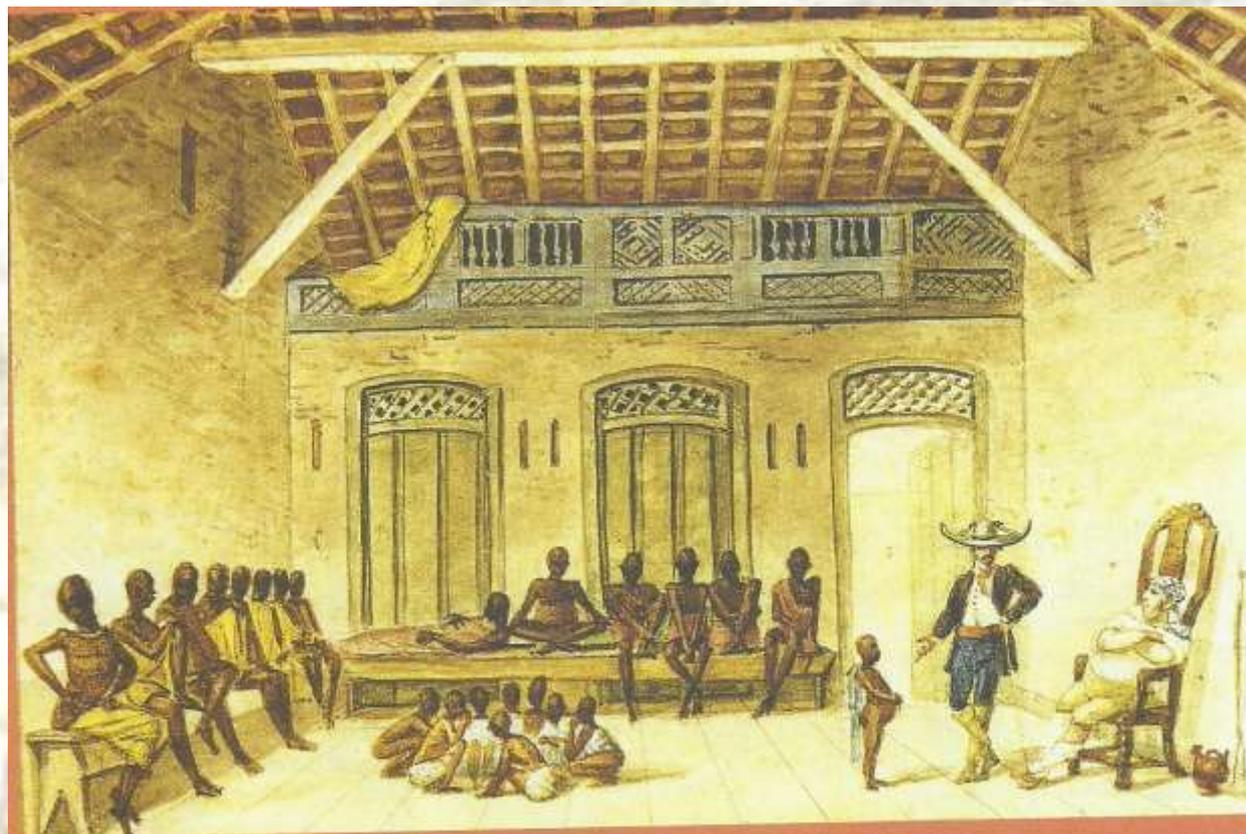
- Escravidão;
- Tráfico negreiro;
- Quilombo.

-
- Diferenciar a escravidão praticada na África antes da chegada dos portugueses da escravidão transatlântica;
 - Relacionar o tráfico negreiro ao contexto de expansão da economia mercantil da era moderna;
 - Compreender o impacto da escravidão na formação histórica do Brasil.
 - Analisar as diferentes formas de resistência dos escravizados, dentre elas a formação dos

Objetivos

A escravidão foi uma prática tão antiga quanto perversa e diversificada entre os povos que a adotaram.

Os responsáveis pelo tráfico negreiro trouxeram para o Brasil cerca de 4 milhões de africanos durante mais de três séculos de escravidão.



Mercado da Rua do Valongo, de Jean-Baptiste Debret. Obra produzida entre 1834 e 1839.

Devido, em grande parte, a essa migração compulsória, o Brasil tem atualmente uma das maiores populações de afrodescendentes do mundo.

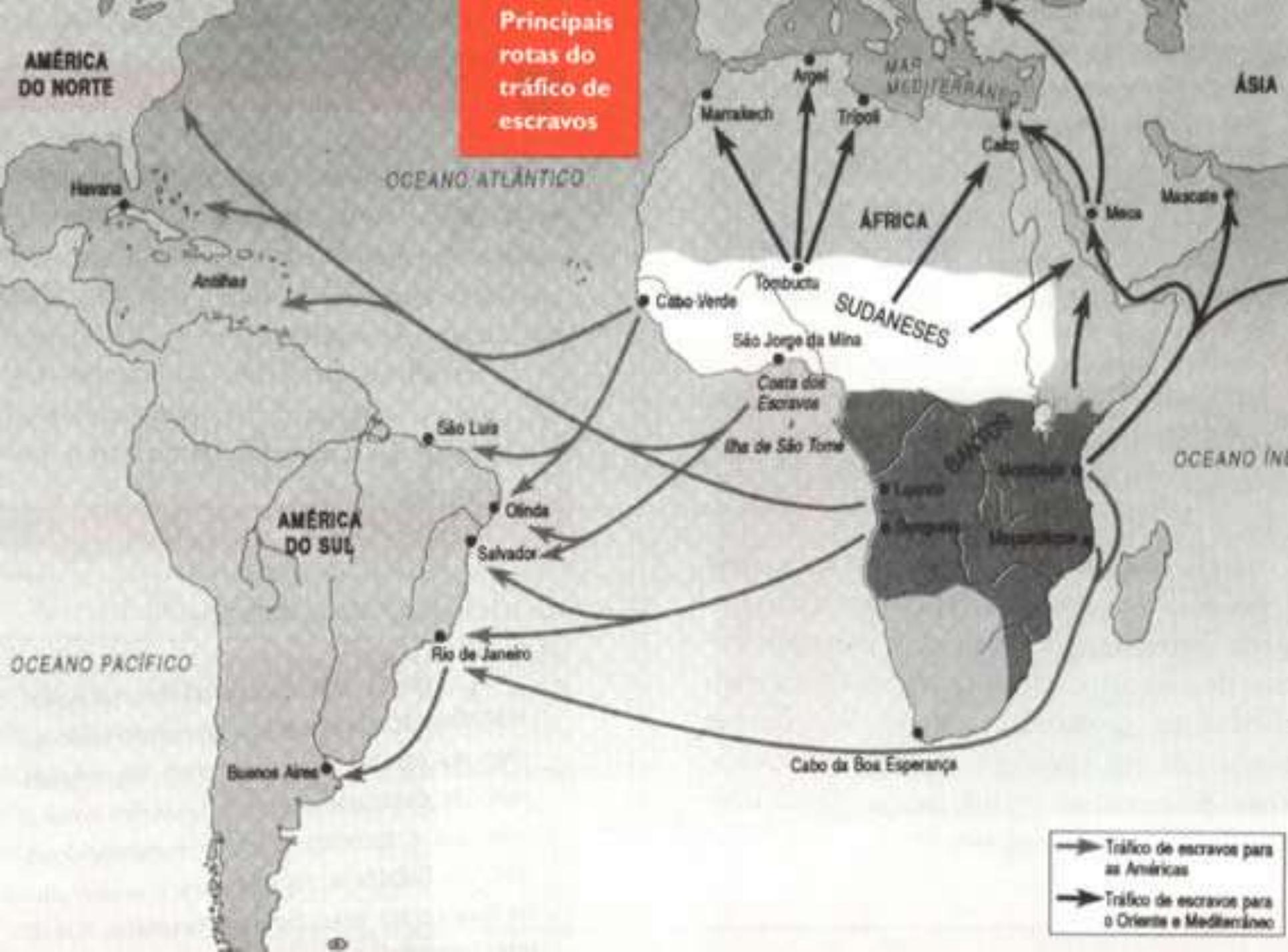
- Já havia escravidão na África antes da chegada dos europeus!!!
- Motivos para ser escravizado: guerra, pagamento de dívida, troca por comida, punição(roubo, crime, etc.), penhora, etc.



- ❑ Colonização portuguesa: transferência da produção de açúcar e do trabalho escravo para o Brasil foi uma questão de tempo
 - ➔ Início da colonização: escravidão indígena
 - * guias, coletores de ervas, lavoura da cana-de-açúcar
 - * algumas dificuldades:
 - ✓ guerras entre nativos e colonos
 - ✓ proteção dos missionários jesuítas aos índios
 - ✓ baixa resistência do indígena às doenças de origem europeia
 - ✓ difícil controle das fugas do indígena para os sertões
 - ➔ Opção pela mão-de-obra escrava negra – razões
 - * tráfico negreiro: vantagens econômicas para comerciantes portugueses e para a Metrópole
 - * Conheciam a agricultura, pecuária, técnicas de trabalho com o ferro.

ESCRAVIZAÇÃO INDÍGENA CONTINUOU ATÉ O SÉCULO XVIII

Principais rotas do tráfico de escravos



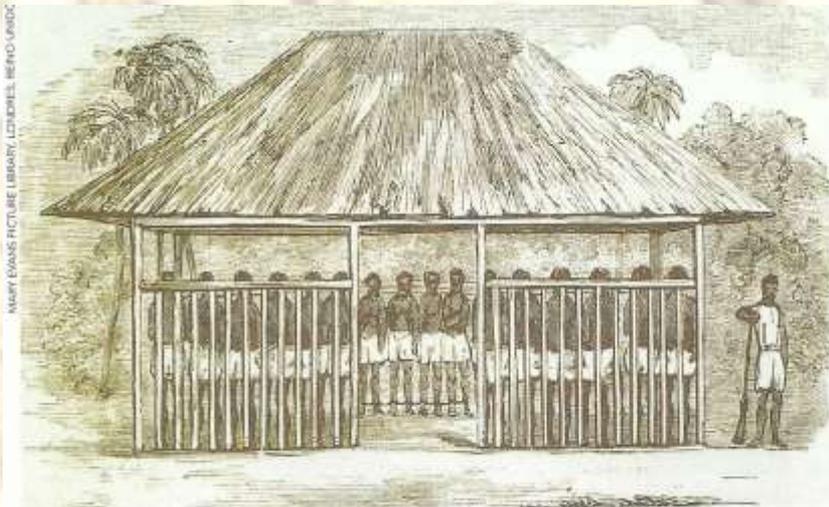
- Tráfico de escravos para as Américas
- Tráfico de escravos para o Oriente e Mediterrâneo

- duração das viagens: 40 a 60 dias
- pelo menos 20% dos negros morriam durante a viagem.

Estimativas de desembarque de africanos no Brasil (1531-1855)

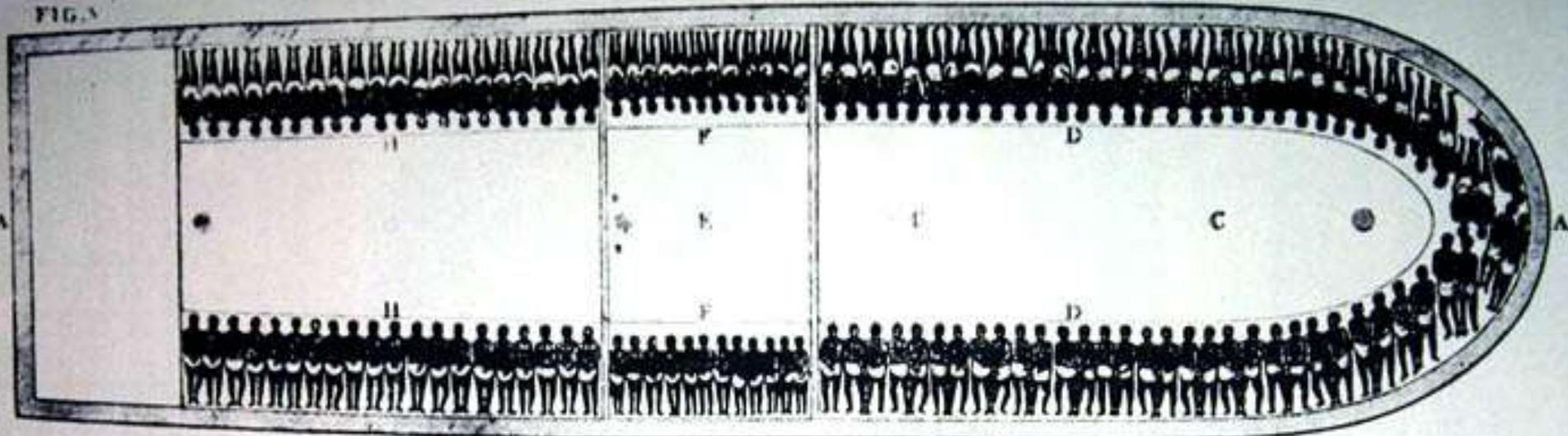
Período	Número de escravos
1531-1600	50 000
1601-1700	560 000
1701-1800	1 680 100
1801-1855	1 719 300
Total	4 009 400

Fonte: Organizada a partir de tabelas elaboradas por KLEIN, Herbert. Tráfico de escravos. In: *Estatísticas históricas do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.



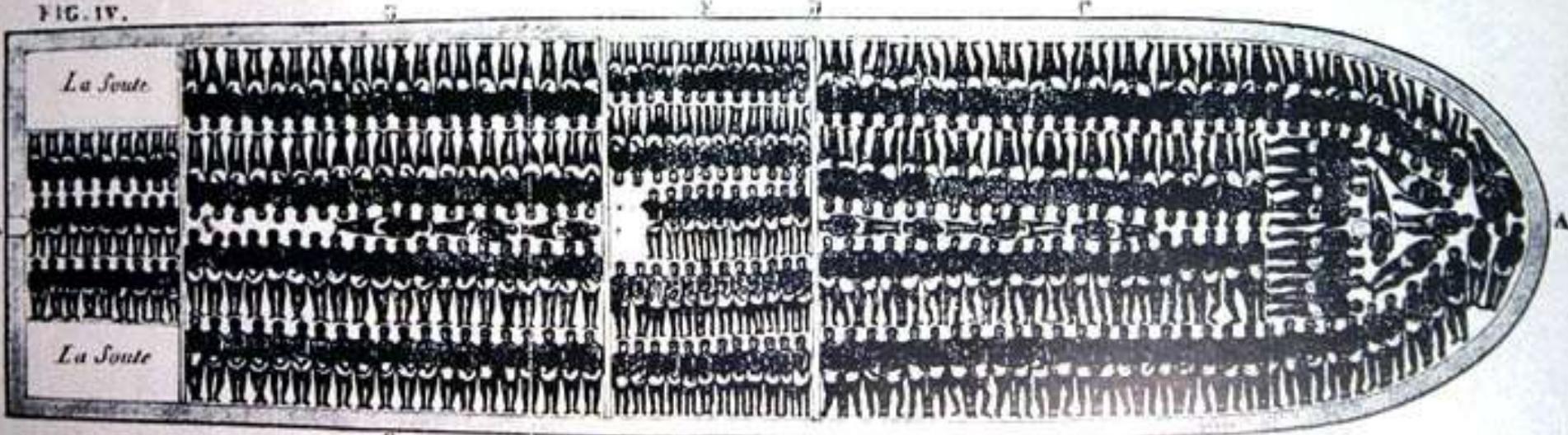
Antes de serem embarcados nos navios negreiros, os africanos escravizados eram mantidos em barracões, como se vê nessa gravura anônima do século XIX.

FIG. V.

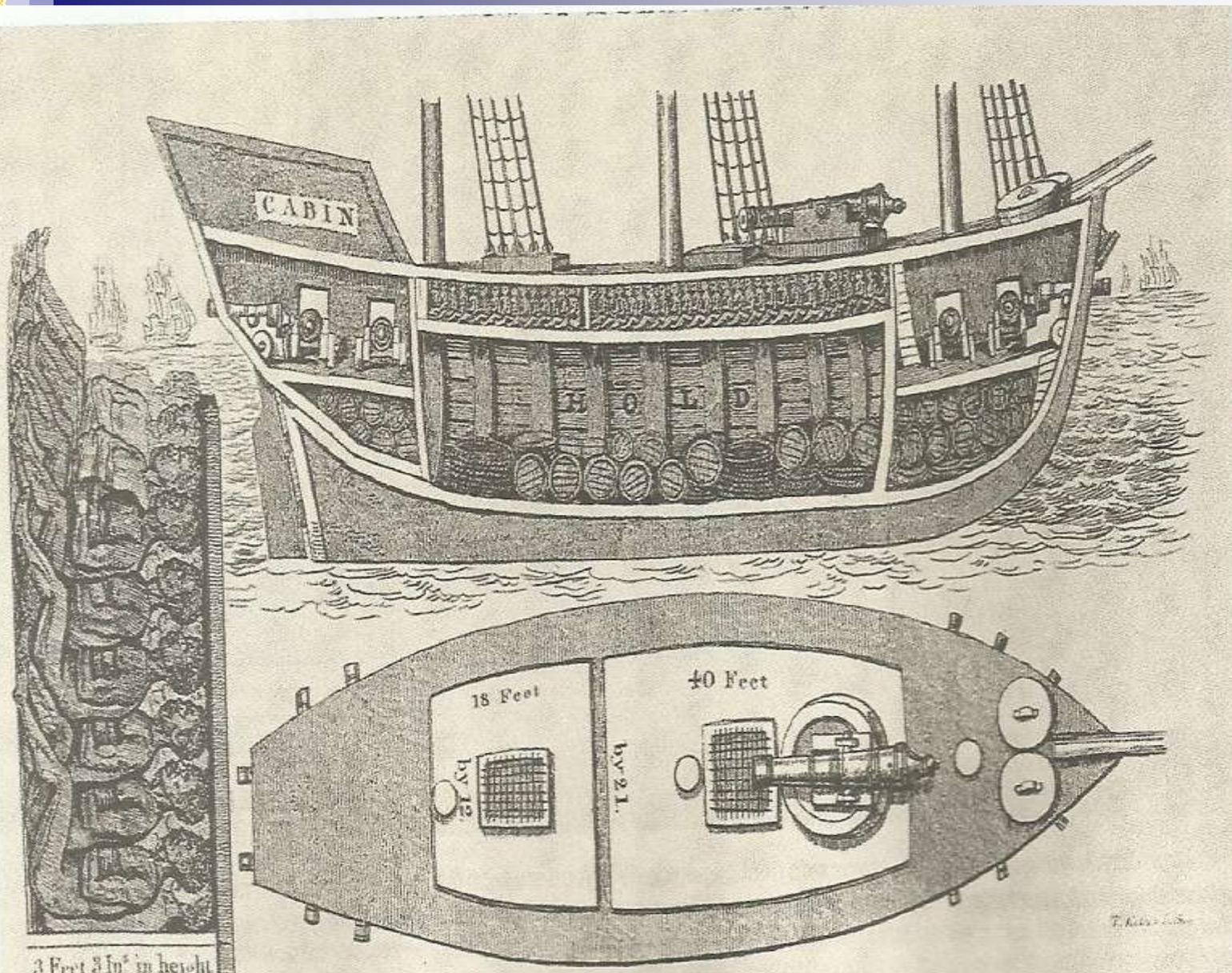


Coupe horizontale des plateformes et du Bâtimet Negrer.

FIG. IV.



Coupe horizontale du Bâtimet Negrer.



BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, LISBOA

Seções de um navio negreiro, litografia de 1830, de Robert Walsh. Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa.

3 Feet 3 In. in height



50

Unidade I • A construção do mundo moderno

O tráfico negreiro no Brasil

- Bahia e Pernambuco : primeiros escravos ;
- século XVII - a retomada portuguesa do controle da comercialização de açúcar / territórios antes sob domínio holandês, levou ao aumento da importação de escravos africanos.
- É provável que o tráfico de escravos tenha sido mais lucrativo para a metrópole portuguesa do que o negócio do açúcar.
- Descobertas de ouro no século XVIII - aumentou a necessidade de mão de obra.
- No século XIX, a importação de escravos africanos foi ainda mais intensa do que nos séculos anteriores (abastecer principalmente a lavoura do café).
- O tráfico negreiro foi legalmente extinto no Brasil em 1850, mas continuou como contrabando até 1855.

Dentro da legalidade

No Brasil, a escravidão e o tráfico negreiro eram instituições legalmente reconhecidas. Politicamente, havia uma legislação específica para essas práticas. No campo religioso, a Igreja Católica tinha mecanismos para explicar a existência do trabalho escravo. Havia até mesmo uma irmandade religiosa exclusiva de comerciantes de escravos.



O destino dos africanos

O Rio de Janeiro foi o principal porto de desembarque de africanos nos séculos XVIII e XIX, fornecendo escravos para São Paulo, Goiás, Minas Gerais e regiões vizinhas. Até 1830, as embarcações também se dirigiam aos portos de Belém, Fortaleza, Bahia, Recife, Santos, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

FUNDAÇÃO BENEFAÇÃO NACIONAL RÍO DE JANEIRO RJ



Detalhe de gravura do século XVII extraída do livro escrito por Gaspar Barleus. Nela está representada uma cena do

Negócio para poucos

Os traficantes eram pessoas ricas o bastante para investir o valor de uma boa fazenda em cada viagem, pagando navio, bens para escambo e manutenção, tripulação, impostos e seguros. Ingleses, portugueses e luso-brasileiros dominavam o tráfico.



Moinho para a produção de açúcar, gravura de Georg Menges, de História natural do Brasil, de William Piso, 1648.

**PRINCIPAIS TIPOS DE NEGROS
TRAZIDOS AO BRASIL**



REBOLOÔ



ANGOLA



MINA



CABINDA



QUILOA



MONJOLO



CONGO



BENGUELA

- Nos séculos XVII e XVIII, os africanos de origem sudanesa eram comprados por um preço maior (considerados mais fortes e inteligentes).
- Esses escravos também foram os líderes de muitas revoltas, especialmente nos séculos XVIII e XIX.
- Devido a isso, e a limitações impostas aos traficantes no século XIX, os africanos bantos passaram a ser mais procurados (considerados mais pacíficos e adaptados ao trabalho).

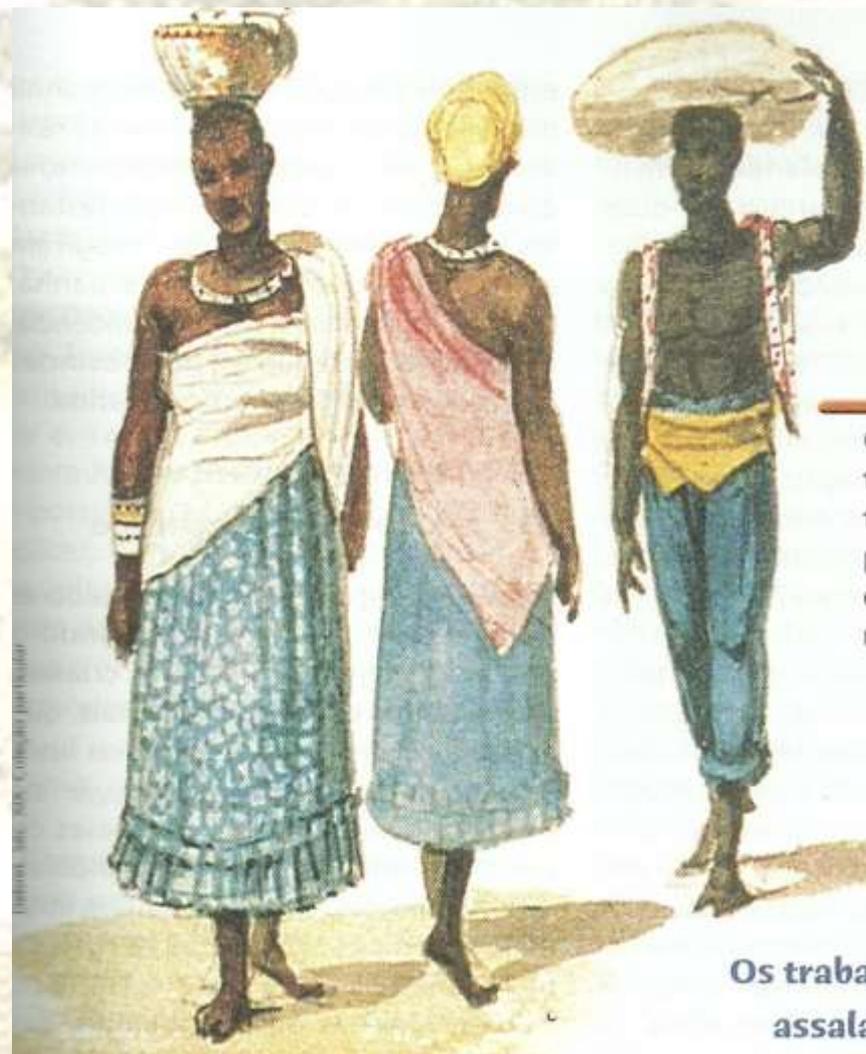


Quadrinhos retirados da obra *AfroHQ: história e cultura afro-brasileira e africana em quadrinhos*. Recife, 2010. Na obra, a divindade Obá narra histórias sobre alguns dos trabalhos realizados pelos escravos africanos.

Distinções entre africanos escravizados

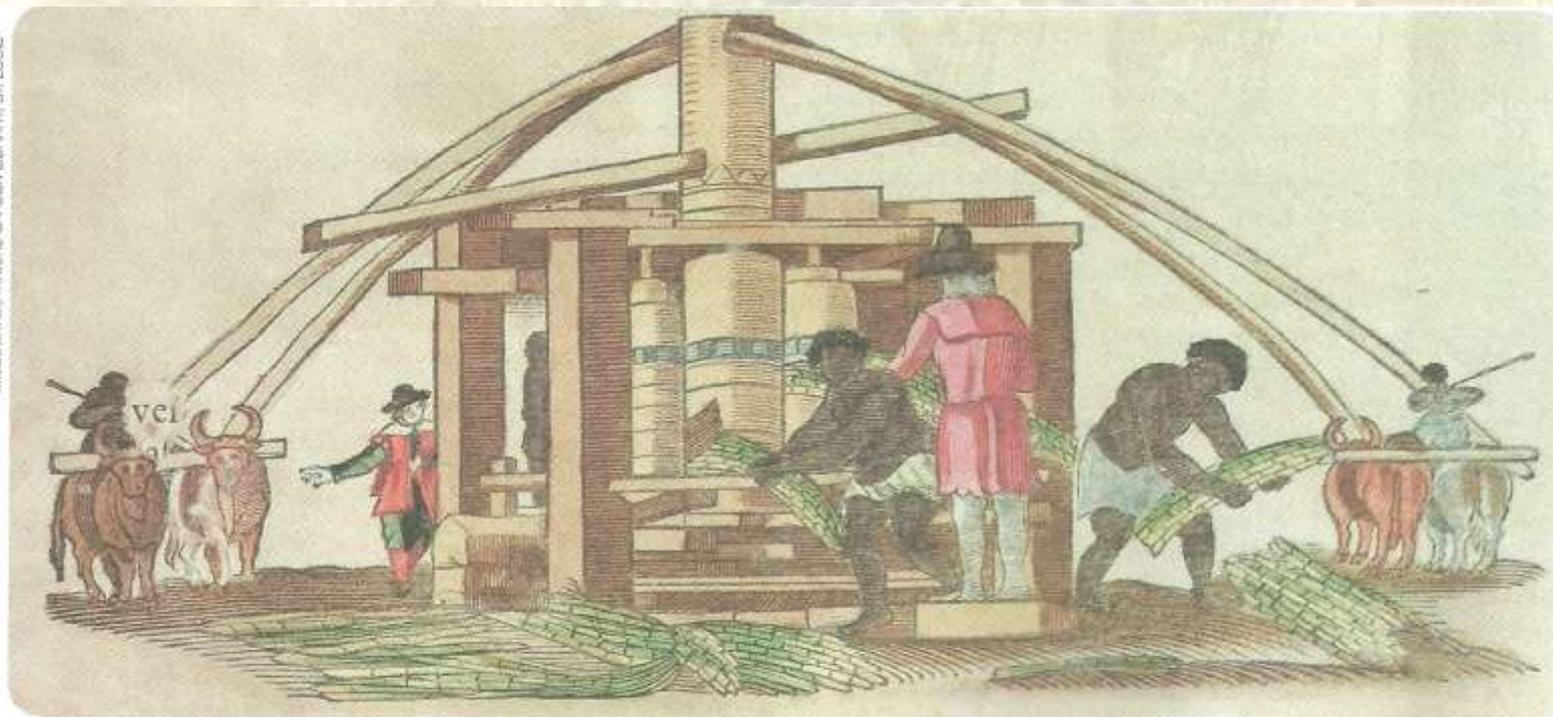
Escravo de ganho

- Viviam nas cidades e realizavam trabalhos temporários (comercio ambulante) em troca de pagamento (parcial/total para seus proprietários).



Negro do eito (roça ou plantação)

- Trabalhavam na lavoura. Viviam sob a fiscalização do feitor e trabalhavam até 15 horas por dia.
- O excesso de trabalho, a má alimentação, as péssimas condições de higiene e os castigos que sofriam deterioravam rapidamente sua saúde.
- Muitos escravos morriam depois de cinco a dez anos de trabalho.



Moenda para a produção de açúcar, gravura de Georg Marcgraf, de *Historia naturalis Brasiliae*, de Willem Piso, 1648.

Escravos domésticos

- Eram escolhidos entre aqueles que os senhores consideravam mais bonitos, dóceis e confiáveis.

ente rapadura

Ama de leite.



DOC. 3



AUGUSTUS EARLE - BIBLIOTECA NACIONAL DA AUSTRÁLIA, CANBERRA

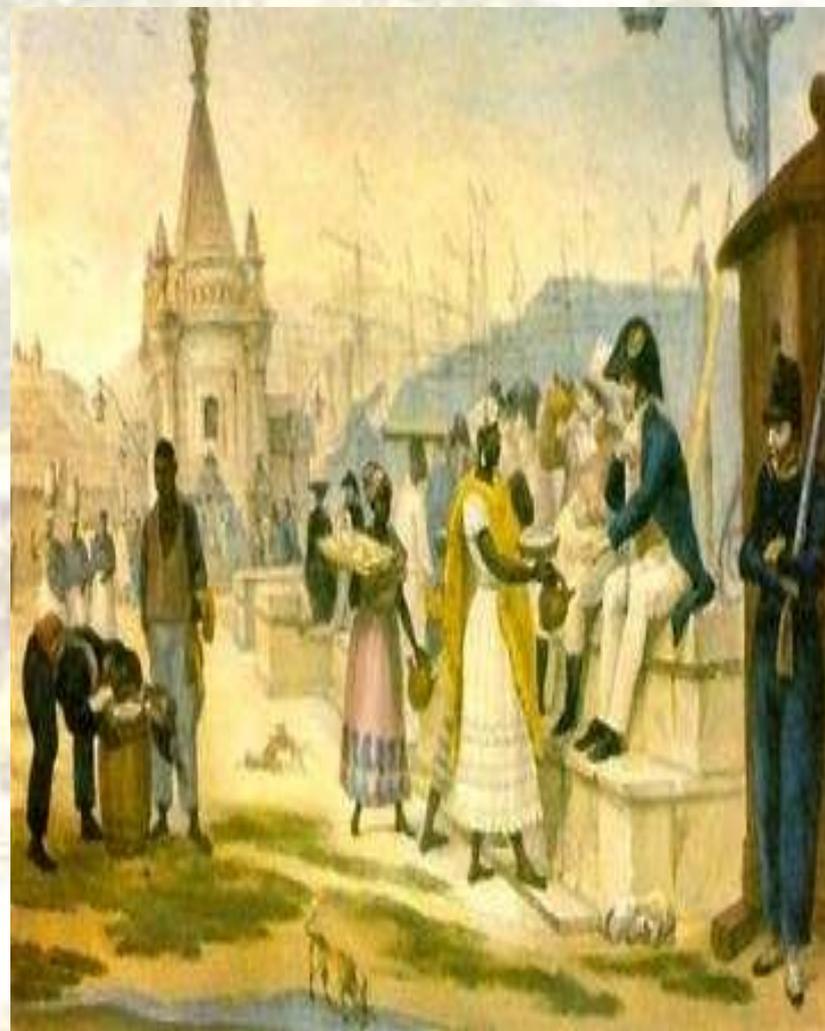
Exatracção de bicho-de-pé, cena no Brasil, pintura de Augustus Earle, c. 1820. Biblioteca Nacional da Austrália, Canberra. Mesmo pessoas sem condição econômica privilegiada podiam ter seus próprios escravos.

Boçal

- – recém-chegado da África que desconhecia a língua portuguesa e o trabalho na colônia; menor valor.

Ladino

- Era mais valorizado; entendia a língua portuguesa e já havia aprendido a rotina do trabalho.



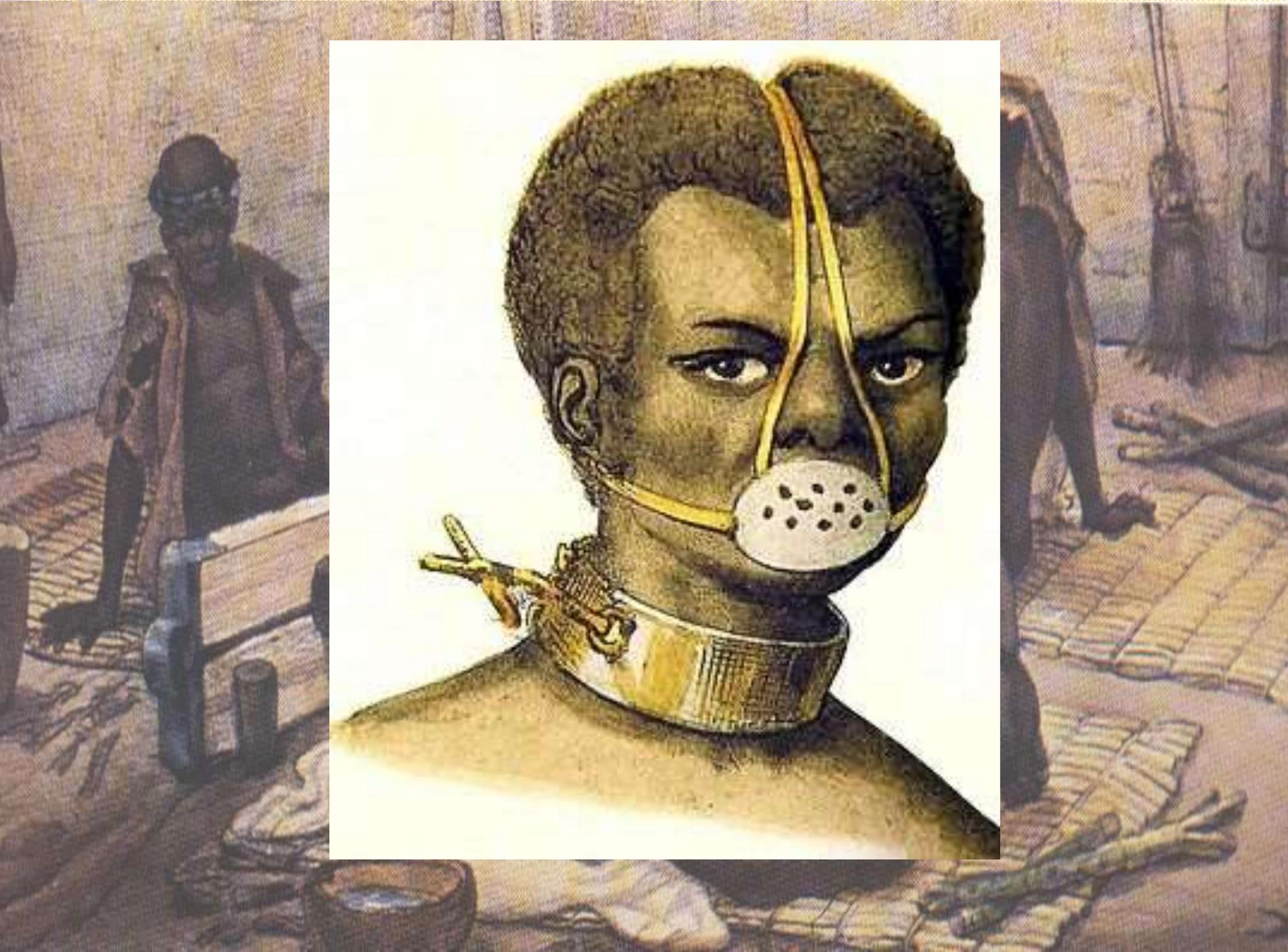
As diversas formas de resistência à escravidão

Os africanos reagiram à escravidão na medida de suas possibilidades, ora promovendo uma luta aberta contra o sistema, ora até mesmo se “adaptando” a certas condições, mas propondo formas de minimizar seus aspectos mais perversos mediante negociações com os senhores.



O vira-mundo acima e a gargalheira abaixo eram alguns dos instrumentos de tortura usados para castigar os escravizados e impedi-los de fugir.





FORMAS DE RESISTÊNCIA

Violência contra si mesmo

- Mulheres provocavam abortos; suicídio.

Fugas individuais e coletivas.

- Alguns escravos fugidos buscavam a proteção de negros livres que viviam nas cidades; outros formavam comunidades, chamadas **quilombos** (palavra africana; “população”, “união”), com organização própria e uma rede de alianças com diversos grupos da sociedade.

Confrontação, boicote e sabotagem

Violência contra senhores e feitores; boicotavam os trabalhos (reduzindo/paralisando); quebrando ferramentas ou incendiando plantações.

Negociações

Acordos entre escravos e senhores; acordos de cumprir as exigências de obediência e trabalho em troca de um melhor padrão de sobrevivência e da conquista de espaço para a expressão de sua cultura, organização de festas etc.

Resistência quilombola

Quilombos no Brasil (século XVII ao XIX)



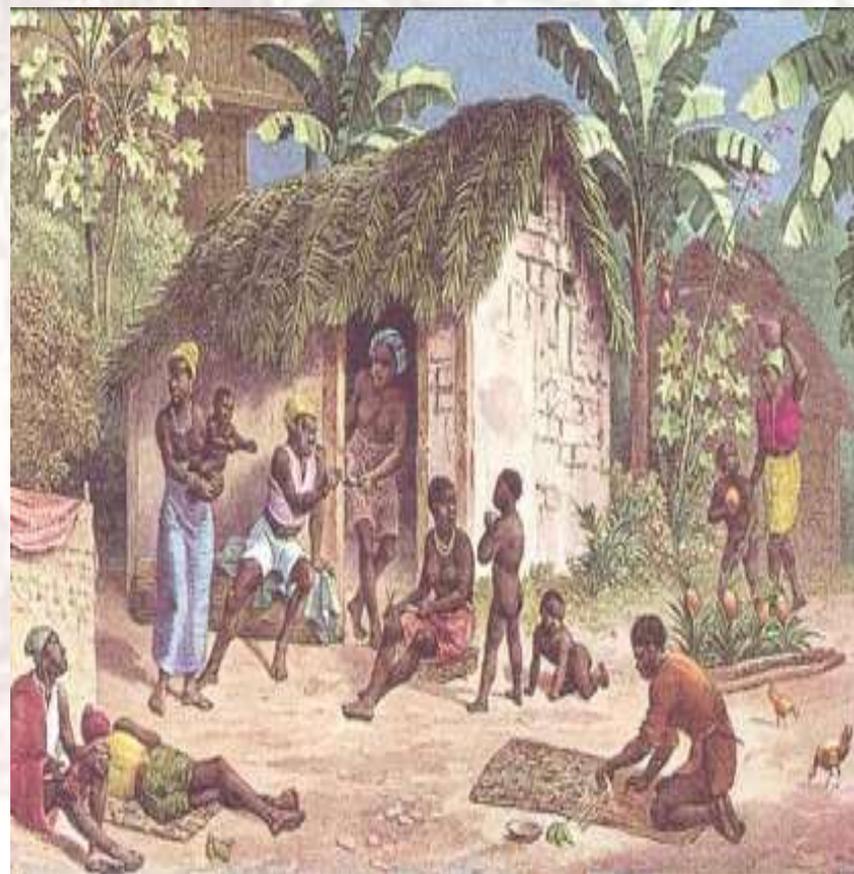
Fonte: *Brasil 500 anos: atlas histórico*. São Paulo: Três, 1998. p. 21.

A resistência quilombola foi uma forma de luta escrava frequente e importante em vários períodos e regiões da América portuguesa.

Desde o século XVII até os anos finais da escravidão, muitos africanos e seus descendentes continuaram fugindo e se reunindo nessas comunidades, construindo histórias de luta pela liberdade.

A vida nos quilombos

- População dos quilombo = africanos e seus descendentes, indígenas, soldados desertores, gente perseguida pela justiça ou simples aventureiros e comerciantes.
- agricultura, caça, criação de animais, coleta, mineração e comércio.
- Seus integrantes sustentavam-se por meio de alianças “clandestinas” com escravos de ganho ou libertos e homens livres, principalmente comerciantes.



Quilombo dos Palmares

- Com a Invasão Holandesa em 1630, muitos dos senhores de engenho acabaram por abandonar suas terras.
- Este fato beneficiou a fuga de um grande número de escravos. Estes, após fugirem, buscaram abrigo em quilombos.
- Dentre eles destacou-se o Quilombo dos Palmares, localizado em Alagoas.. No ano de 1670, este já abrigava em torno de 50 mil escravos



- Situado no atual estado de Alagoas (capitania de Pernambuco).
- Criavam gado e cultivavam milho, feijão, cana-de-açúcar e mandioca, além de realizar um razoável comércio com os povoados próximos.
- O quilombo resistiu por 65 anos (1629-1694).
- O primeiro líder a se destacar foi Ganga Zumba (“grande senhor”), governou de 1656-1678. firmou um acordo de paz com o governador de Pernambuco, que previa liberdade pra os negros nascidos em Palmares, com a condição de serem devolvidos aos colonos os escravos recém-chegados ao quilombo.
- Zumbi liderou um grupo que se opôs ao acordo. Zumba foi destituído e assassinado. Zumbi passou a liderar Palmares.
- Palmares foi destruído em 1694, pelo bandeirante Domingos Jorge Velho e tropas do governo.
- Zumbi conseguiu escapar, mas foi preso e morto em 1695. cortaram-lhe a cabeça, que foi exposta em praça pública em Recife.





SE LIGA!



Ecos da Escravidão

54:11

SE LIGA **Atividade nº 4**

Compreendendo

- **Somente respostas**
- Pág. 42 (1 a 3);
- Pág. 44 (1);
- Pág. 47 (1 a 4).
- De olho na universidade pág. 49 –
questão 1.



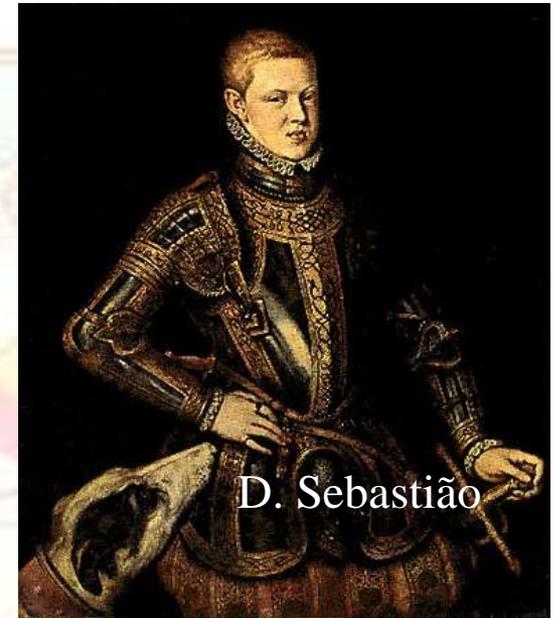
Domínio espanhol e Brasil Holandês

CAPÍTULO 5 – PÁG. 50

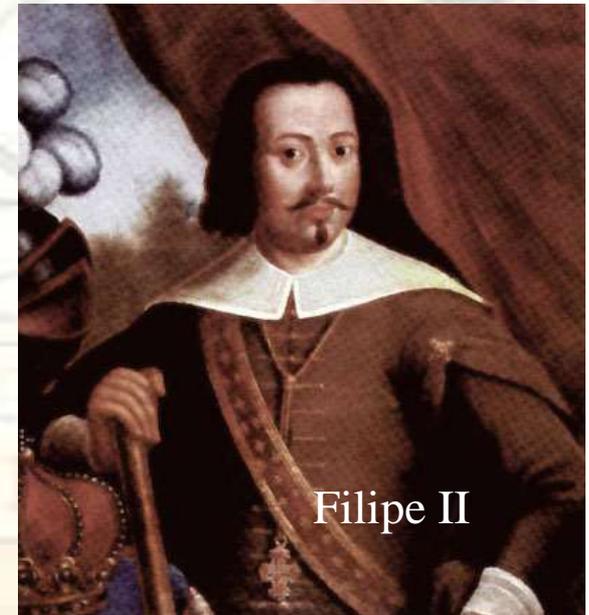


União Ibérica (1580-1640):

- Período em que PORTUGAL e ESPANHA foram governados pelos mesmos reis. PORTUGAL foi dominada pela ESPANHA;
- D. Sebastião (PORTUGAL) morre em 1578 sem deixar sucessores;
- D. Henrique, seu tio já idoso assume o trono e falece em 1580, também sem sucessores Felipe II, rei da ESPANHA invade o país e impõe governo conjunto;
- Possessões portuguesas passam a ser da ESPANHA.



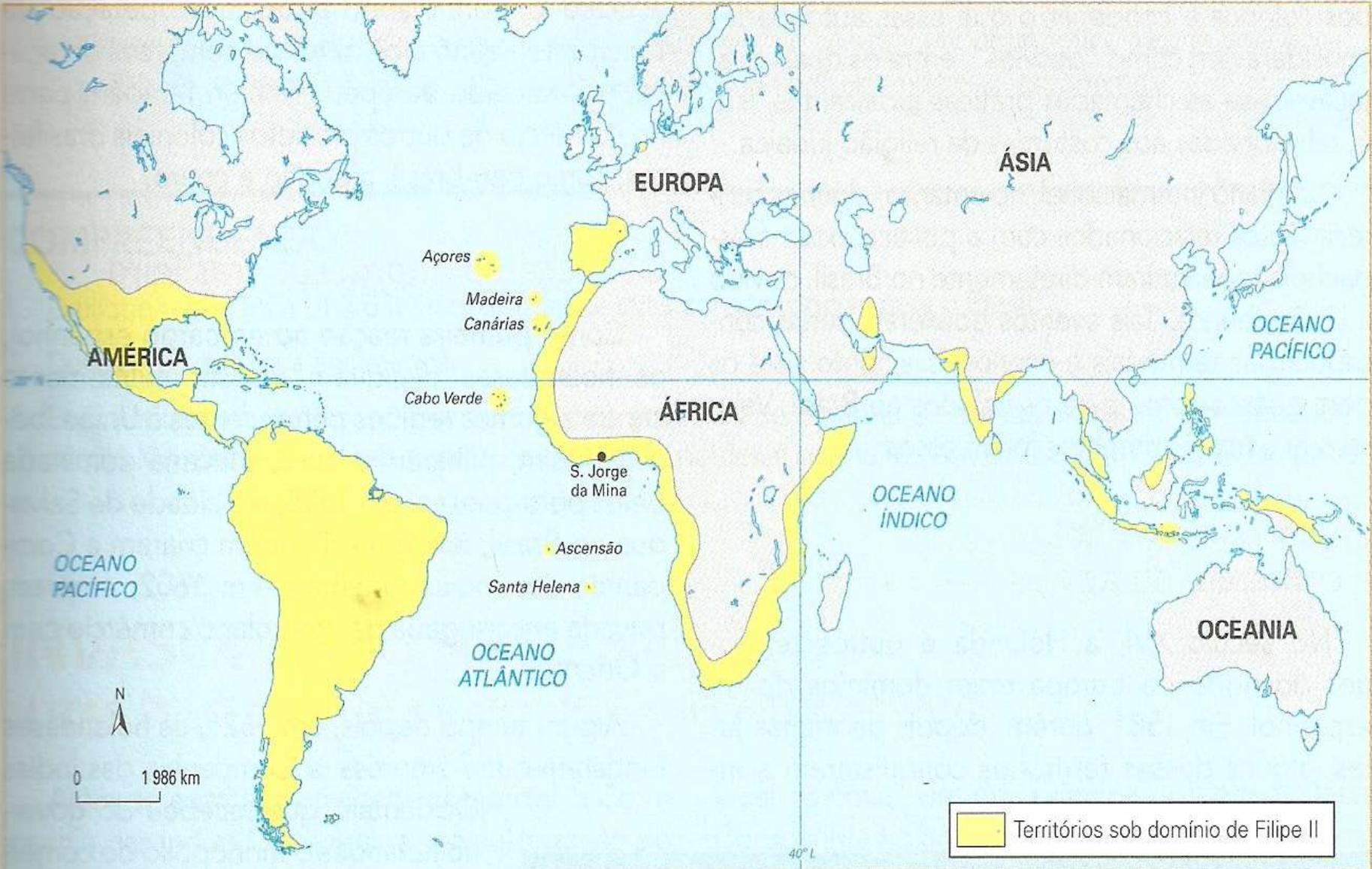
D. Sebastião



Filipe II

DOMÍNIOS IBÉRICOS NO FINAL DO SÉCULO XVI

SIDNEI MOURA



Territórios sob domínio de Filipe II

Fonte: KINDER, Hermann; HILGEMANN, Werner. Atlas histórico mundial: de los orígenes a la Revolución Francesa. 11. ed. Madri: Ediciones Istmo,

União Ibérica (1580-1640):

- Acordo com nobreza portuguesa determina manutenção de órgãos administrativos portugueses nas colônias, portanto, internamente não houve alterações no Brasil;
- Tratado de Tordesilhas começa a ser ultrapassado;
- Inimigos da ESPANHA na Europa invadem o BRASIL em represália ao governo espanhol;
- HOLANDA, um dos inimigos da ESPANHA é impedida de fazer comércio em qualquer possessão espanhola.
- Comércio de açúcar no BRASIL que tinha participação holandesa é atingido;
- Holandeses invadem o Brasil tentando romper o bloqueio espanhol ao comércio de açúcar.



Invasões holandesas:

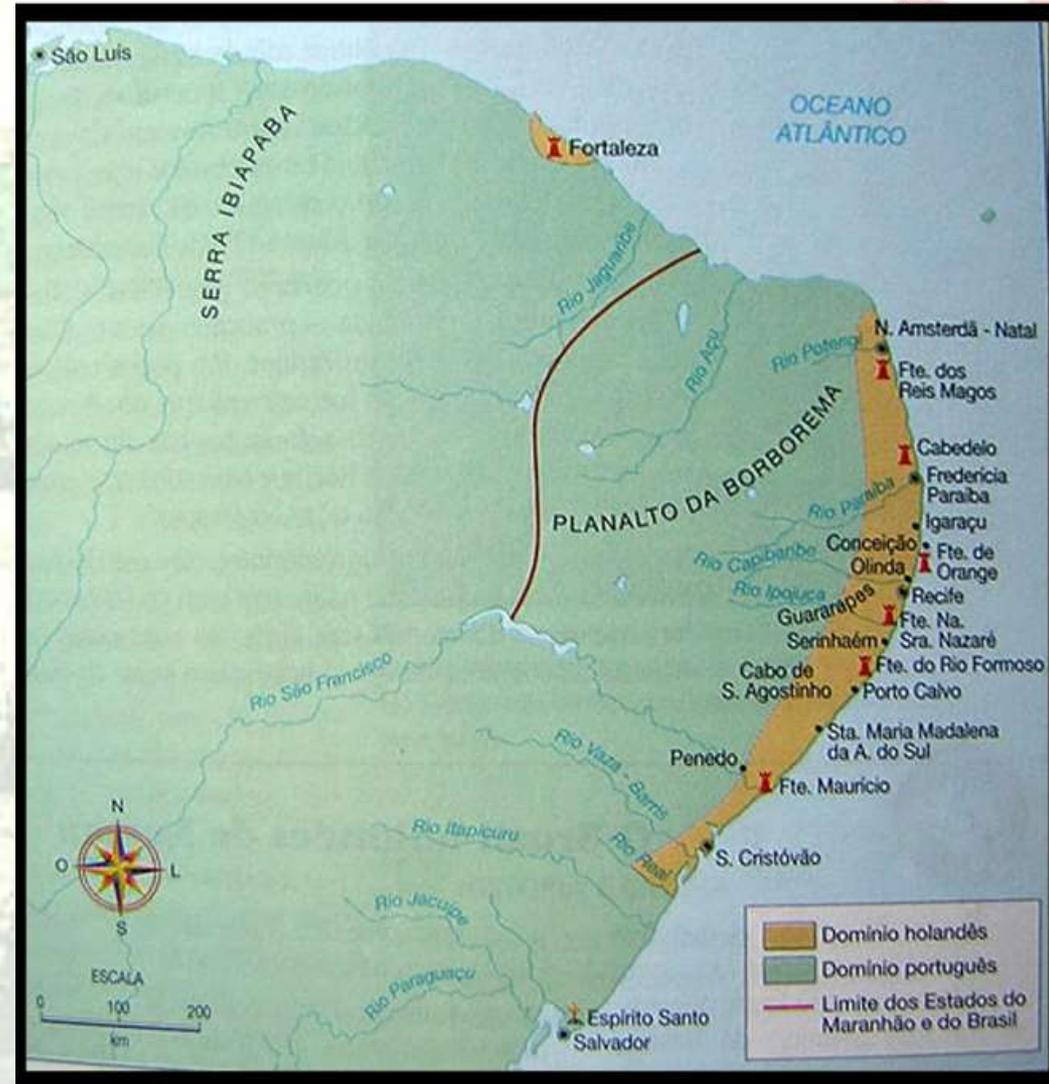
- A invasão holandesa fez parte do projeto da Holanda (Países Baixos) de ocupar e administrar o nordeste brasileiro por intermédio da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais.





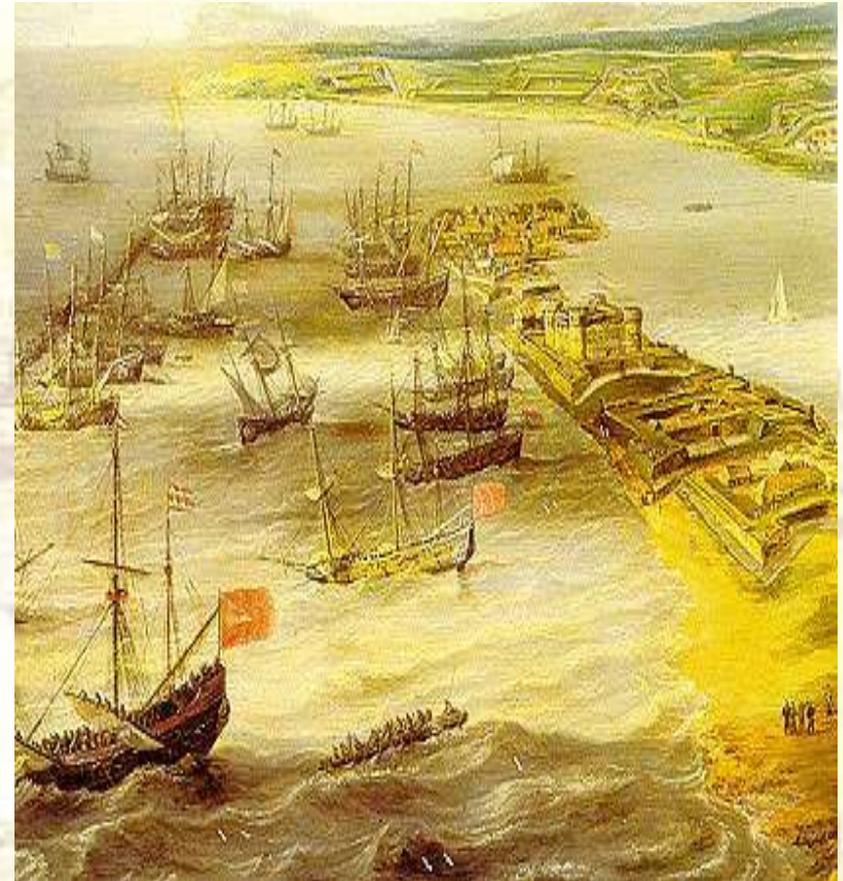
Invasões holandesas (1624-1654):

- Tentativa de romper o bloqueio econômico imposto pelo governo espanhol ao comércio de açúcar;
- **1624** – Invasão da BAHIA (fracasso);
- Criação da Companhia das Índias Ocidentais – empresa holandesa responsável por viabilizar recursos para invadir novamente o Brasil;
- **1630 – 1654** – Invasão de PERNAMBUCO (maior centro mundial de produção açucareira).



Ocupação de Pernambuco (1630-1654):

- Entre 1630 e 1634, empreenderam a conquista da capitania, tendo de enfrentar a resistência portuguesa, comandada pelo governador Matias de Albuquerque.
- Gradativamente, em função da desorganização da lavoura canavieira, da destruição dos engenhos na luta pelo controle da região e da fuga de escravos, deu-se a rendição local.



Filipe II
Barra do Recife com barcos holandeses

Administração de Nassau (1637/44)

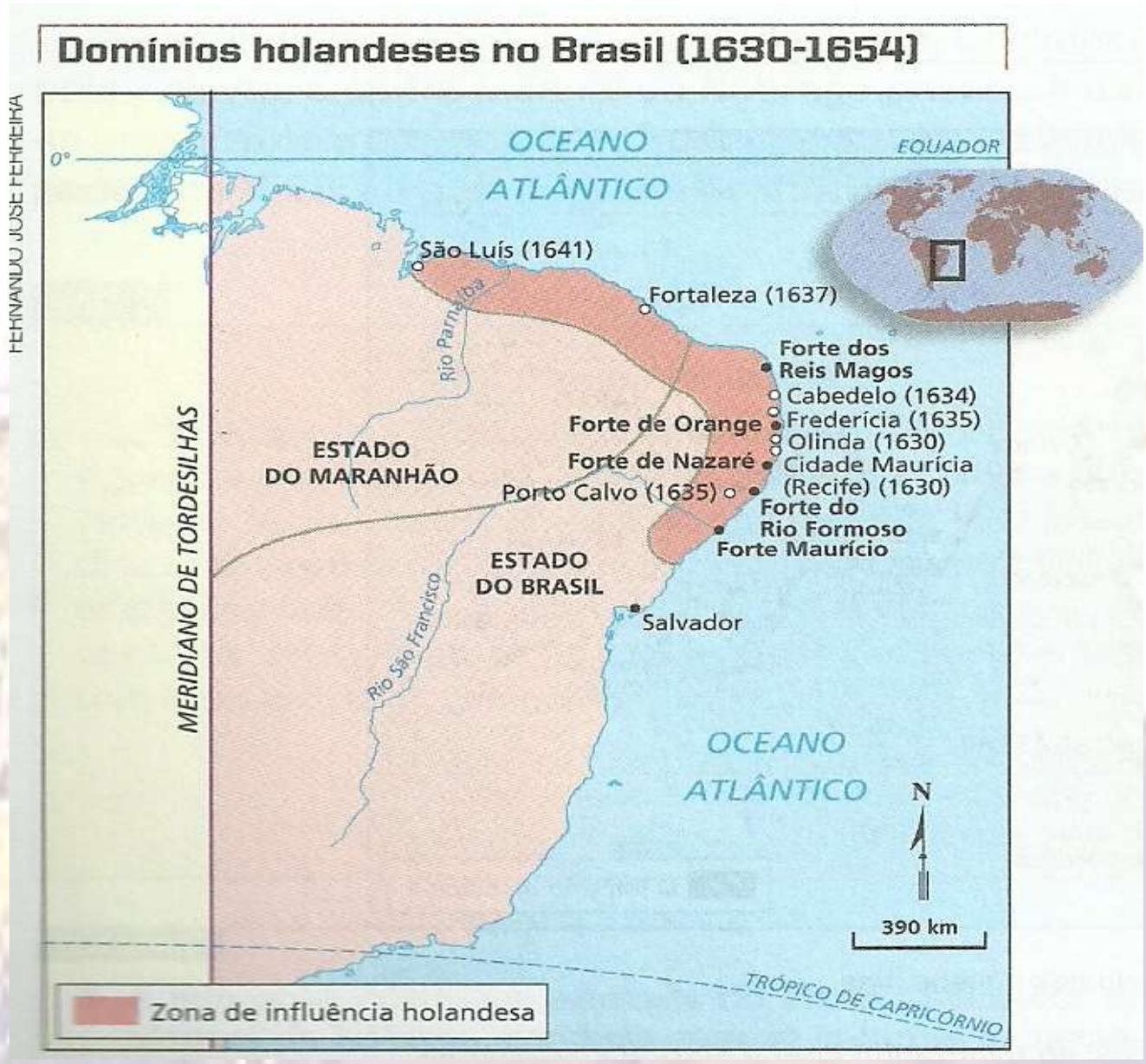
- **Maurício de Nassau** – governante holandês responsável pelo controle de PERNAMBUCO e estabelecer um clima amistoso com os brasileiros;
 - ☞ Modernização e urbanização;
 - ☞ Embelezamento de cidades (com a vinda de artistas holandeses);
 - ☞ Financiamento para donos de engenho.
 - ☞ Liberdade de culto;
 - ☞ Demitido em 1644 pela CIA> Das Índias Ocidentais.



Governo de Nassau (1637-1644)

A administração de Nassau apresentou as seguintes características

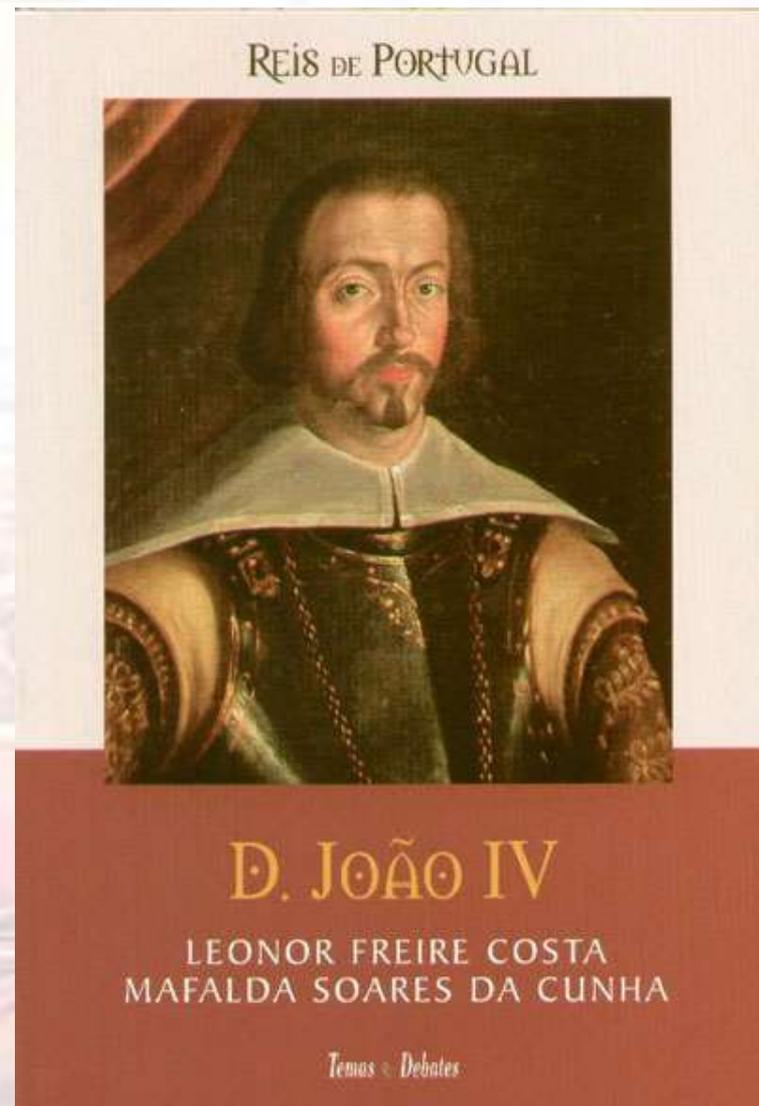
Reativação econômica	Tolerância religiosa	Reforma urbanística	Estímulo à vida cultural
Concedeu créditos aos senhores de engenho .	Diversas religiões foram, em certa medida, toleradas pelo governo de Nassau.	Urbanização de Recife (casa, pontes, obras sanitárias, calçamento das ruas, jardins e praças).	Pernambuco recebeu artistas, médicos, astrônomos e naturalistas holandeses.
Objetivo – reativar a produção açucareira	Não pretendiam expandir o calvinismo .	Criação da cidade Maurícia, na ilha de Antônio Vaz.	
	O calvinismo tornou-se a religião oficial do Brasil holandês.		



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Restauração Portuguesa (1640):

- Em 1640, com o apoio da burguesia, dos padres jesuítas e de uma política de alianças com outros países, sobretudo com a Inglaterra, Portugal libertou-se do domínio espanhol, reconquistou sua soberania política e parte do antigo império colonial.
- O Duque de Bragança é coroado D. João IV de Portugal.



- D. João IV inaugurou a 3ª dinastia portuguesa
- A Guerra da Restauração, arrastou-se por mais de três anos, arruinando a economia portuguesa e passando o reino a dependência da Inglaterra
- Com o fim da União Ibérica, Portugal e Holanda assinam a Trégua dos Dez Anos (1641-1651), onde os holandeses comprometiam-se a deixar o Brasil assim que recuperassem seus investimentos
- O envolvimento holandês na Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), ampliou a necessidade de capitais e levou a WIC a demitir Nassau (1644), que se opunha a exploração intensa da *Nova Holanda*.

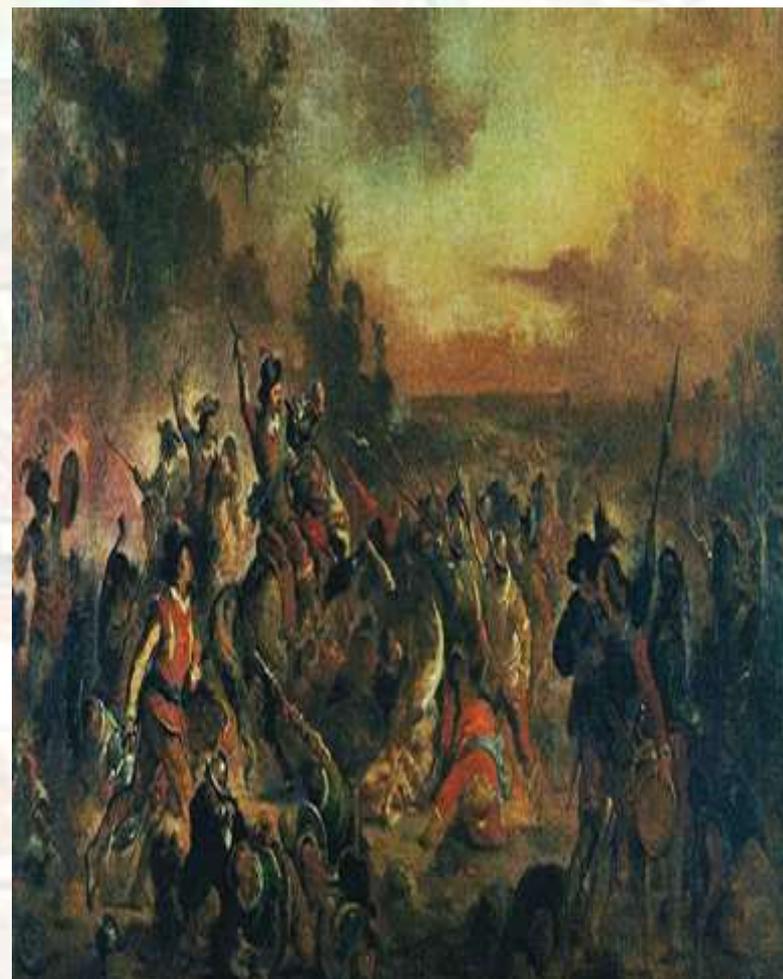




Insurreição Pernambucana (1645-1654):

- Consequência da expulsão dos holandeses:

☞ Início da **crise do ciclo do açúcar** pois os holandeses ao saírem do BRASIL instalam-se nas Antilhas (América Central), produzindo lá um açúcar mais barato e de melhor qualidade que o nosso.



Batalha dos Guararapes,(1648-49)

Antilhas Holandesas



- **Antilhas** é o nome de um conjunto de ilhas caribenhas situadas ao norte da América do Sul e que foram conquistadas pelos holandeses no século XVII.

A crise econômica de Portuguesa

- Final do Século XVII, Portugal passa a viver uma grande crise econômica;

RAZÕES DESSA CRISE

A) A CRISE DO AÇÚCAR DO BRASIL

- ☞ devido a concorrência do açúcar produzido pelos holandeses (*que levaram a experiência adquirida no Brasil e mudas de cana-de-açúcar*);
- ☞ o açúcar da beterraba, que passou a concorrer com o açúcar brasileiro.

- B) TRATADO DE METHUEM Esse tratado foi um acordo entre Portugal e Inglaterra, que consistia:
 - a) Portugal venderia toda sua produção de vinho para a Inglaterra
 - b) Em troca deveria comprar tecidos somente da Inglaterra

A crise econômica de Portuguesa

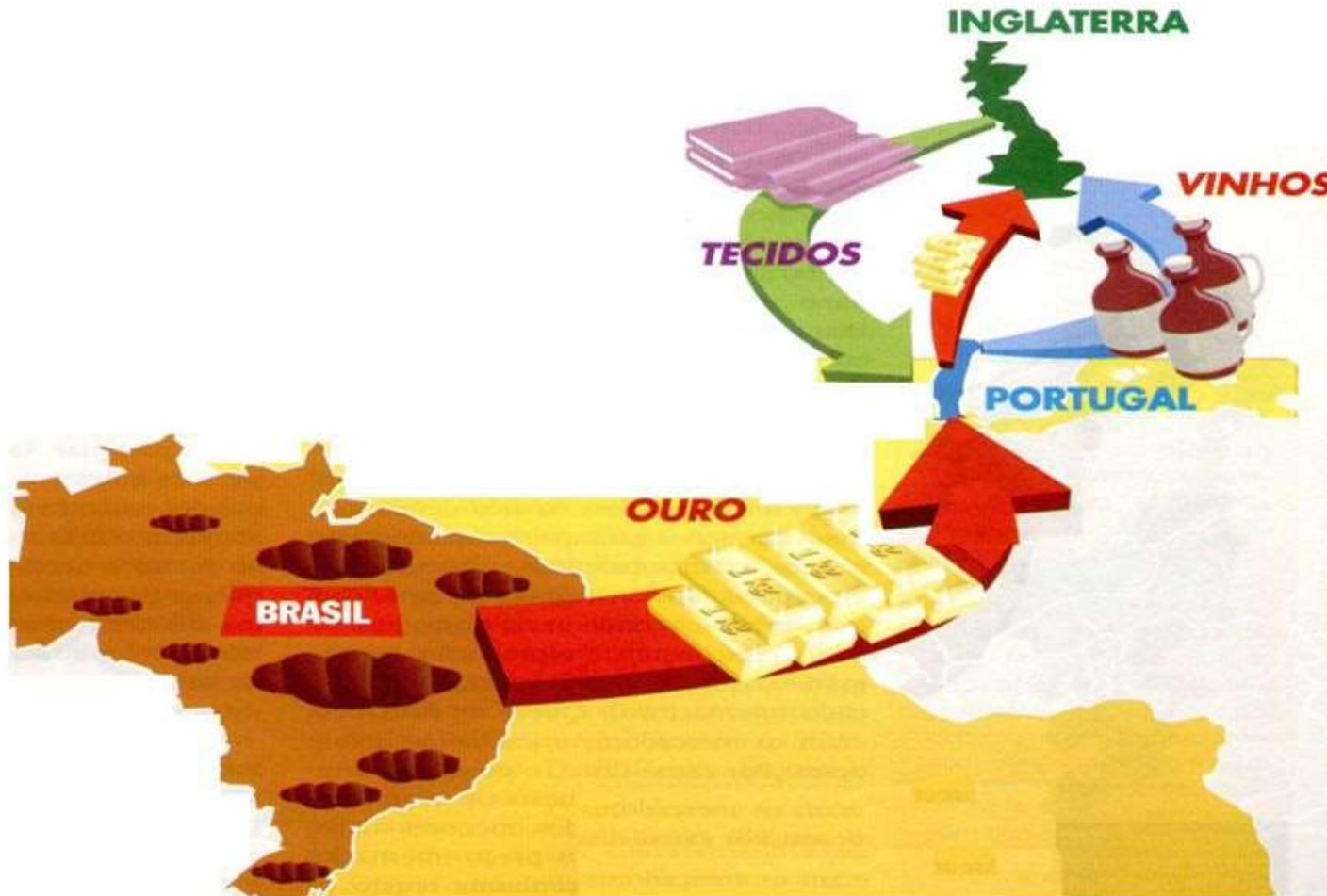
RAZÕES DESSA CRISE

B) TRATADO DE METHUEM

- ☞ Esse tratado foi um acordo entre Portugal e Inglaterra, que consistia:
- Portugal venderia toda sua produção de vinho para a Inglaterra
 - Em troca deveria comprar tecidos somente da Inglaterra.

Consequência: Portugal ficou com a Balança de Comércio Desfavorável –isto é, a exportação era maior que a importação – fator da crise econômica.

TRATADO DE METHUEN



Guerra dos Mascates – Pernambuco 1710:

- **Olinda** (latifundiários) **X Recife** (comerciantes);
- Causa básica: Recife obtém autonomia e Olinda não aceita;
- Recife confirma sua autonomia e torna-se capital de Pernambuco (1714).



BRASIL



Os holandeses no Brasil

- Os holandeses mantinham estreita parceria com os portugueses, quanto à produção de açúcar no Brasil.
- Com a União Ibérica, a Holanda perdeu os lucros que tinha com o açúcar brasileiro.
- A Companhia das Índias Ocidentais, holandesa, financiava a invasão da colônia portuguesa para se apoderar das regiões produtoras de açúcar.
- O auge da presença holandesa se deu com a administração do Conde Maurício de Nassau.
- A cobrança das dívidas dos brasileiros, confiscando terras, escravos e animais, provocou a Insurreição Pernambucana e a expulsão dos holandeses. Com isso, os holandeses estabeleceram a produção de açúcar nas Antilhas.
- Ao término da União Ibérica, portugueses e holandeses retomaram sua parceria comercial.

Rebeliões coloniais

- Guerra dos Mascates (1710): ocorreu devido às rivalidades políticas entre os latifundiários de Olinda e os comerciantes de Recife.

SE LIGA 
NA DICA!

SE LIGA Atividade nº 1

Compreendendo

- Somente respostas
- Pág. 53 (1 a 3);
- Pág. 57 (1 a 5);
- Pág. 58 (1 a 4).
- De olho na universidade pág. 61 –
questão 1.

2º BIMESTRE



EXPANSÃO TERRITORIAL DA COLÔNIA

CAP. 6 – PÁG. 62

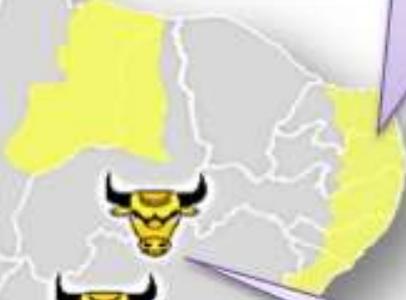
Prof.^a. Marília Pimentel



Jesuítas e "drogas do sertão"



açúcar



Áreas mineradoras



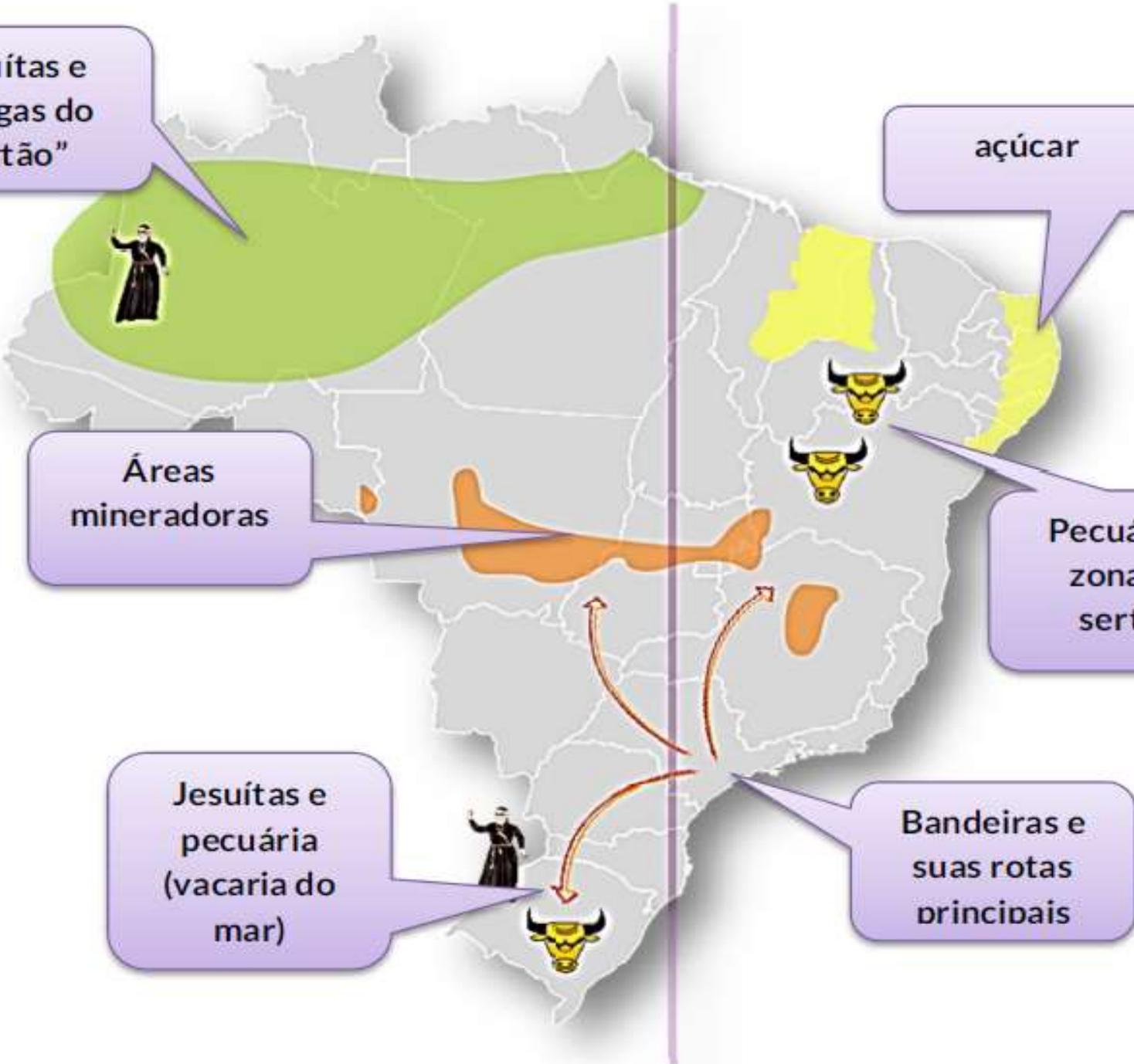
Pecuária - zona do sertão



Jesuítas e pecuária (vacaria do mar)



Bandeiras e suas rotas principais



POVOAMENTO – a marcha da conquista e da colonização



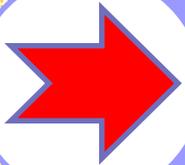
- Brasil é o 5º maior país do mundo em extensão territorial com cerca de 8.514.876 km².
- • Toda essa extensão é resultado de um longo processo de conquistas de terras, iniciado pelos portugueses em 1500.

Os atuais limites do nosso território começaram a ser definidos já em 1494, com o Tratado de Tordesilhas. Por meio desse acordo, portugueses e espanhóis dividiram entre si as terras já descobertas e as que viessem a ser conquistadas por suas expedições ultramarinas a partir de então.

Primeira limitação territorial



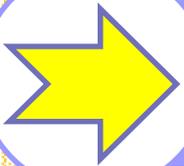
Principais agentes da ocupação



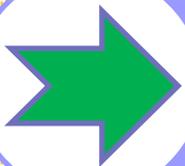
Exploradores em expedições militares - Patrocinados pelo governo para expulsar estrangeiros que ocupavam partes do território.



Bandeirantes - Percorriam o sertão aprisionando indígenas e escravos africanos fugidos ou procurando metais preciosos.



Jesuítas missionários - Fundaram aldeamentos para catequizar os indígenas e explorar economicamente as riquezas naturais do sertão.



Criadores de gado - Tiveram seus rebanhos e fazendas "empurrados" para o interior do território em função de interesses socioeconômicos.

EXPANSÃO OFICIAL – Expedições militares patrocinadas pelo governo



- Expansão oficial – feita por expedições militares que estavam a serviço de Portugal e que tinham por finalidade ocupar vastas áreas, principalmente que estavam sendo ameaçadas por estrangeiros.

Nos choques com os estrangeiros, os militares foram fundando no litoral algumas fortificações que deram, mais tarde, origem a importantes cidades no Norte e Nordeste do Brasil.

Ocupação da região NE:

- Defesa da costa (litoral), caça e massacre de indígenas (litoral e interior), criação de gado (ocupação do interior).

Ocupação da região N:

- Busca de drogas do sertão e instalação de reduções jesuíticas (ambos feitos a partir da bacia do Rio Amazonas).

Ocupação da região S:

- Interesse português no comércio da Bacia do Prata; criação de gado (secundário); fundação de cidades costeiras para garantir o comércio português no Prata;
- Ocupação espanhola na região sul deu-se a partir da instalação de reduções nos atuais territórios do RS (oeste), Argentina e Paraguai.
- Palco de atritos permanentes entre portugueses e espanhóis.

A Ocupação do Interior



AUMENTO DO TERRITÓRIO COLONIAL

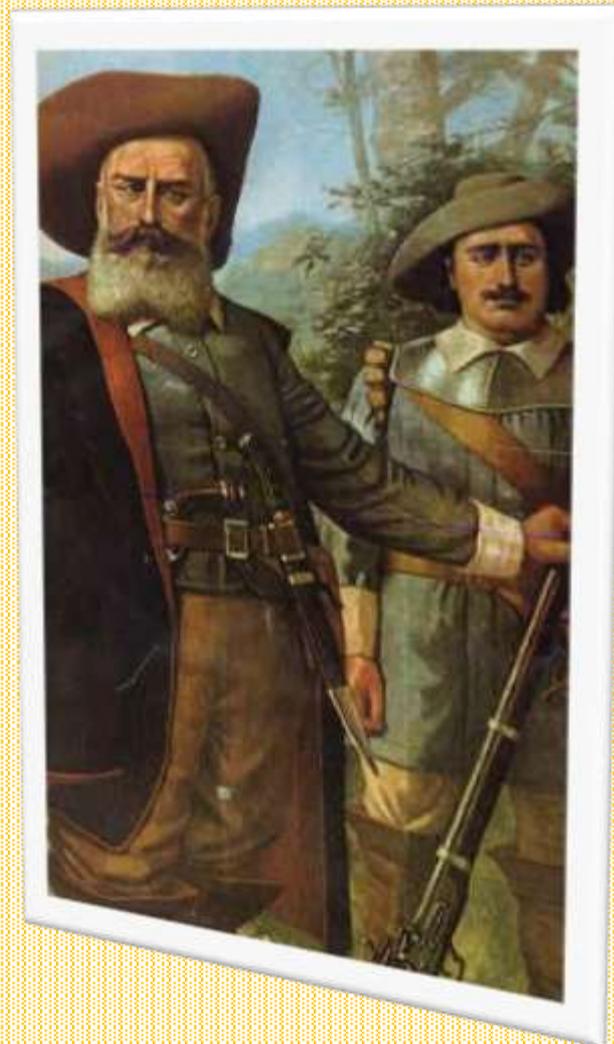


BANDEIRISMO – As expedições comandadas por particulares

No período da União Ibérica, a Linha de Tordesilhas ficou sem efeito, permitindo um avanço do território brasileiro rumo ao interior. Duas formas básicas de expedições foram responsáveis pelo avanço ao oeste, as Entradas e as Bandeiras.

Entradas – Patrocinadas pelo governo colonial, visava uma expansão respeitando os limites da Linha de Tordesilhas. Eram feitas desde o período inicial da colonização.

Bandeiras – Organizadas por particulares, sobretudo da região onde atualmente fica o estado de São Paulo.





Estes homens ficaram historicamente conhecidos como os responsáveis pela conquista de grande parte do território brasileiro. Alguns chegaram até fora do Brasil, em países como a Bolívia e o Uruguai.



Acima observamos a *imagem idealizada* sobre um bandeirante. Idealizada pois sabemos hoje que os bandeirantes, responsáveis por expedições que ajudaram a desbravar o interior do Brasil, eram pessoas bastante pobres e que se vestiam e comportavam de uma forma mais próxima com os indígenas (algumas tribos não eram escravizadas, mas se tornavam “parceiras” dos exploradores) e não no modelo bem vestido, bem armado e “arrumadinho” da idealização.

As Bandeiras avançavam sem se importar com os limites de Tordesilhas. os principais tipos de Bandeiras são:

- Bandeiras de comércio, utilizando bastante a via fluvial.

- Bandeiras de captura aos índios. Agiam, sobretudo, contra as reduções jesuíticas.

Monções

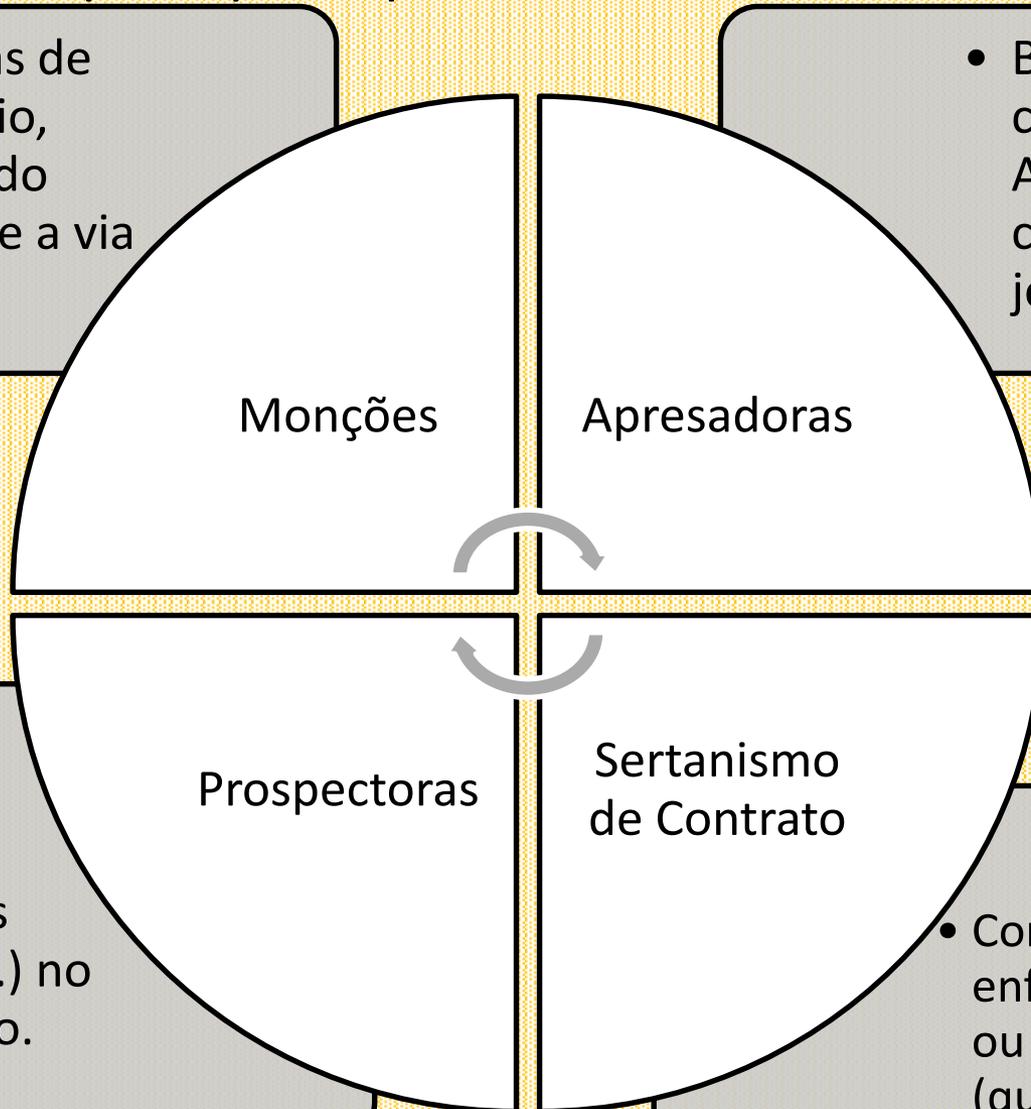
Apresadoras

Prospectoras

Sertanismo de Contrato

- Visavam achar metais preciosos (ouro, prata, etc.) no interior brasileiro.

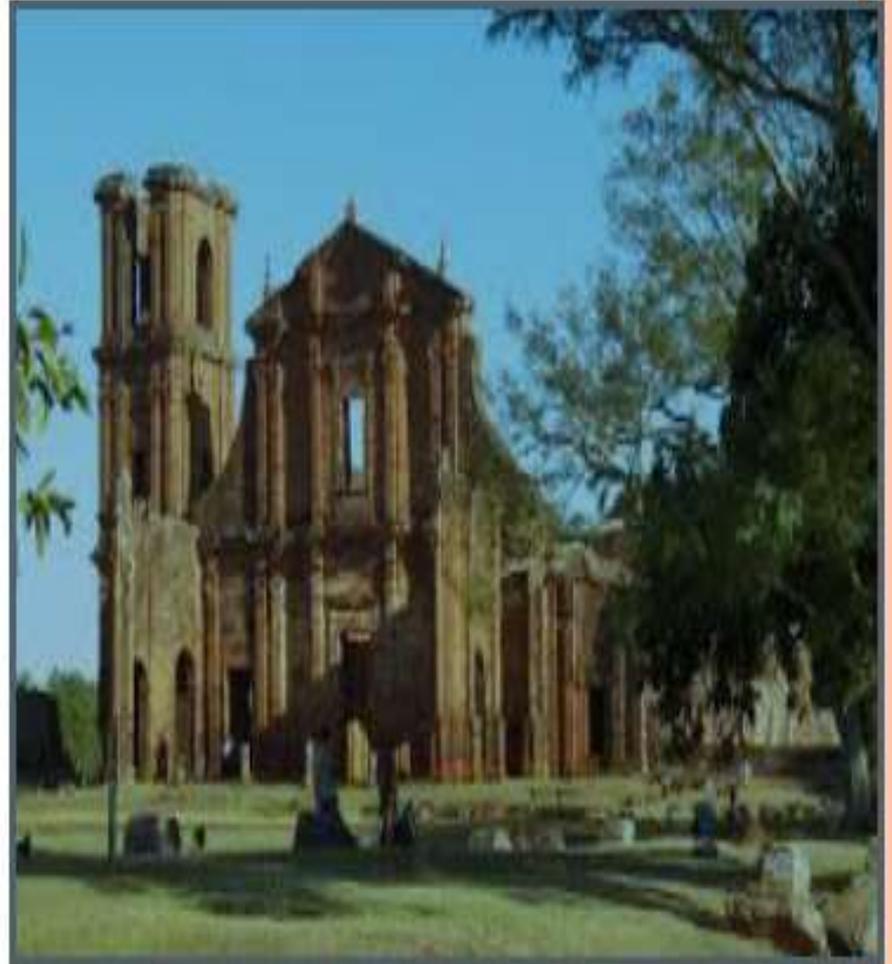
- Contratados para enfrentar tribos hostis ou negros fugitivos (quilombos).



JESUÍTAS

A FUNDAÇÃO DE ALDEAMENTOS NO INTERIOR

- Jesuítas = sacerdotes pertencentes à Companhia de Jesus ou Ordem Jesuítica, fundada na Europa por Inácio de Loyola, em 1534;
- Um dos objetivos dos jesuítas estava a divulgação da religião católica pelo mundo;
- 1549 – desembarque na Baía de Todos os Santos o primeiro grupo de jesuítas, chefiados por Manoel da Nóbrega;
- Obtiveram dos governantes a concessão de sesmarias (lotes de terra), onde foram construídos aldeamentos (ou missões) que reuniam os indígenas.

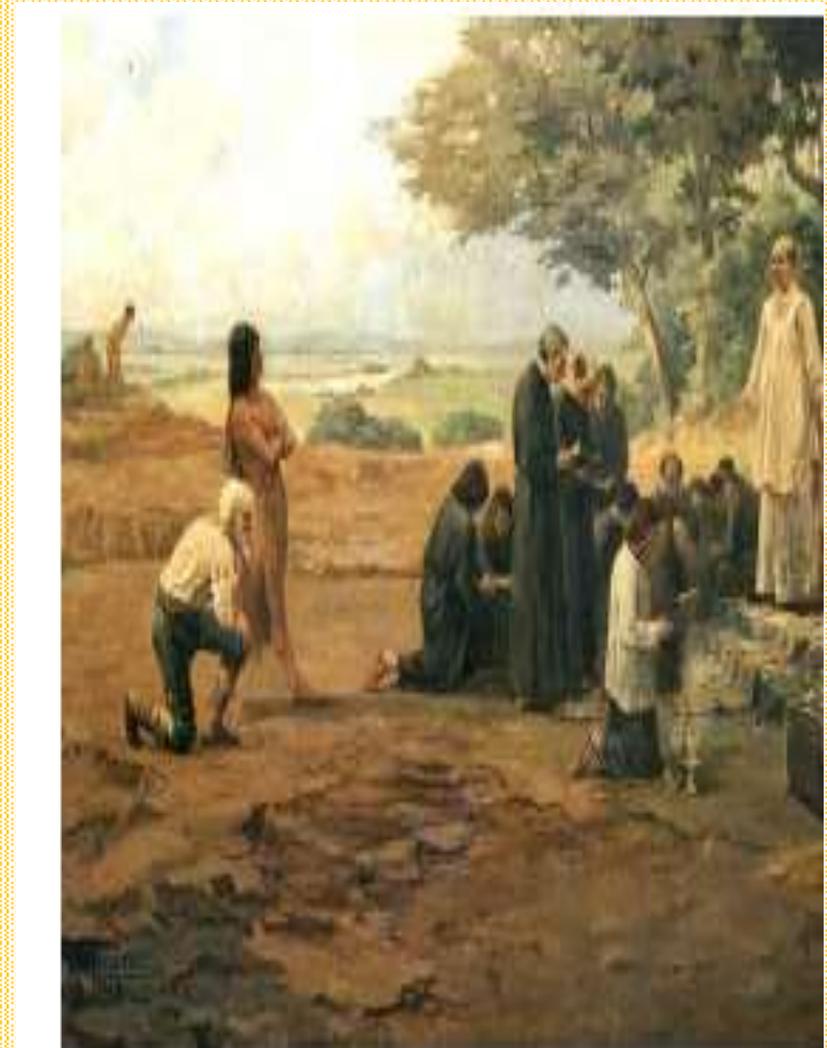


<https://www.google.com.br/search?q=missoes+no+norte+do+brasil>

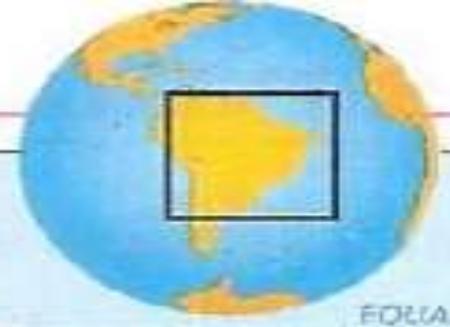
JESUÍTAS

A FUNDAÇÃO DE ALDEAMENTOS NO INTERIOR

- Dedicaram-se à catequização dos indígenas (combatendo costumes/tradições); trabalho era lei para todos. Cultivavam-se cana-de-açúcar, milho, mandioca e algodão. Além da leitura, escrita e cálculo, ensinavam-se ofícios de carpinteiro, ferreiro e tecelão. Eram cultivadas certas artes, como a pintura e a escultura em madeira ou pedra.
- Aldeamentos na Amazônia, sul e sudeste (Brasil atual).;
- As missões jesuíticas tornaram-se o alvo predileto das bandeiras de apresamento.



AS MISSÕES RELIGIOSAS



Revolta de Beckman (MA 1684)

- ❑ **Latifundiários X Jesuítas** - atritos pelo direito de escravizar índios.
- ❑ Portugal cria a Companhia de Comércio do Maranhão - fornecimento de escravos + monopólio do comércio.
- ❑ Descontentamento de elites locais (altos preços e má qualidade de produtos).
- ❑ Objetivos: escravização de índios e eliminação da Cia. De Comércio.
- ❑ Manuel e Tomás Beckman – líderes.
- ❑ Resultados:
 - Líderes enforcados;
 - Jesuítas retornam ao Maranhão;
 - Cia. De Comércio continua atuando. Embora sem o monopólio.

Pecuária

O povoamento do sertão nordestino e do Sul.

Importância

(p/os engenhos)



Alimento/ Força motriz/ Transporte/couro.

Com o aumento do nº de latifúndios



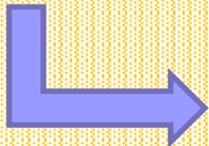
Necessidade pastagens = interiorização.

Fazendas

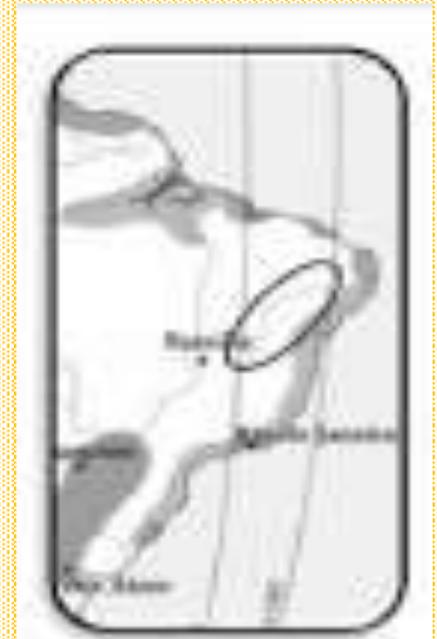


Vale do Rio São Francisco.

Características



- Baixo investimento inicial;
- Mão de obra livre (vaqueiro);
- Gerou atividade intensa.



Diferenças entre:

PECUÁRIA NORDESTINA

- Avançava em direção ao sertão;
- Finalidade (inicial) - abastecer a área açucareira (carne/força motriz);
- Passa atender as demandas das áreas mineradoras;
- Declínio – século XVIII devido à concorrência de Minas Gerais (abastecimento áreas mineradoras);
- No fim do século XVIII – golpe final provocado pelas secas.

PECUÁRIA SULINA

- Desenvolveu-se nas vastas campinas do atual estado do Rio Grande do Sul;
- Única atividade econômica da região no período colonial;
- Estâncias –trabalho feito por capatazes e peões (maioria brancos, indígenas e mestiços assalariados) e, em geral, administrado pelo próprio dono da estância e sua família;
- Até fins do séc. XVIII, antes de surgir a indústria do charque, apenas o couro era aproveitado, pois não havia quem consumisse a carne
- Além do gado bovino, havia a criação de cavalos ,e , principalmente, mulas (muares), que eram exportadas para a região de Minas Gerais.

Tratados e fronteiras

58 Tratado de Santo Ildefonso (1777)

? Invasões Espanha = Centro Oeste e Sul
↳ Motivo: "G. Sete Anos" (ING. e FR.)

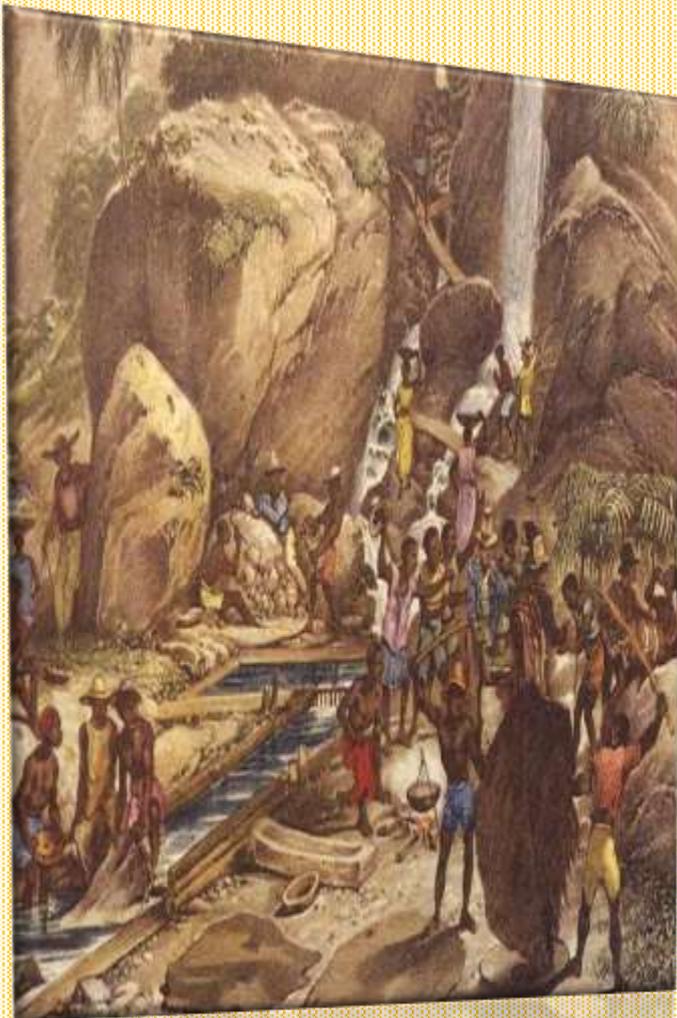
! Repete "Tratado Madri": "Sacramento" e "7 Povos" = ESP.

"Tratado Badajós" (1801) = "7 Povos" passa para PT.



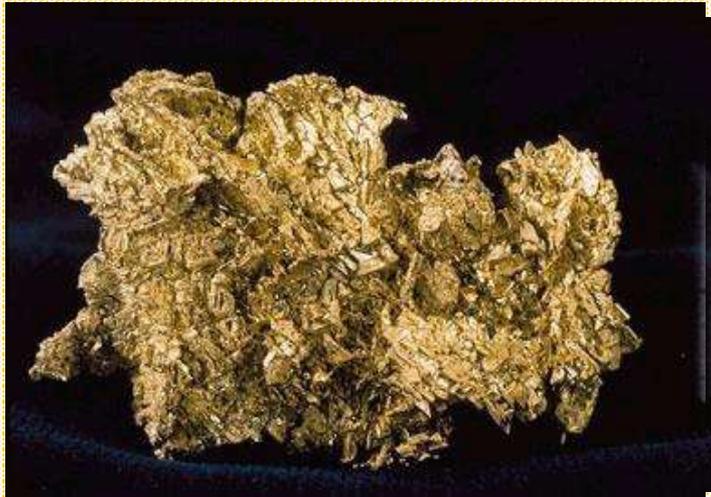
Os Tratados de Tordesilhas, Madri e Santo Ildefonso





ECONOMIA COLONIAL: MINERAÇÃO

CAPÍTULO 7 – PÁG. 77

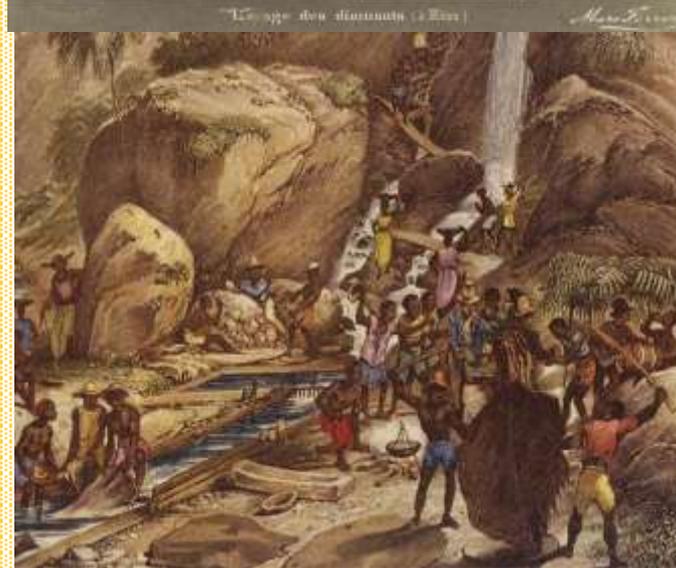


Ouro de aluvião – aquele encontrado nos depósitos de areia, argila e cascalho que se formam nas margens dos rios ou em seu leito, acumulado pela erosão.

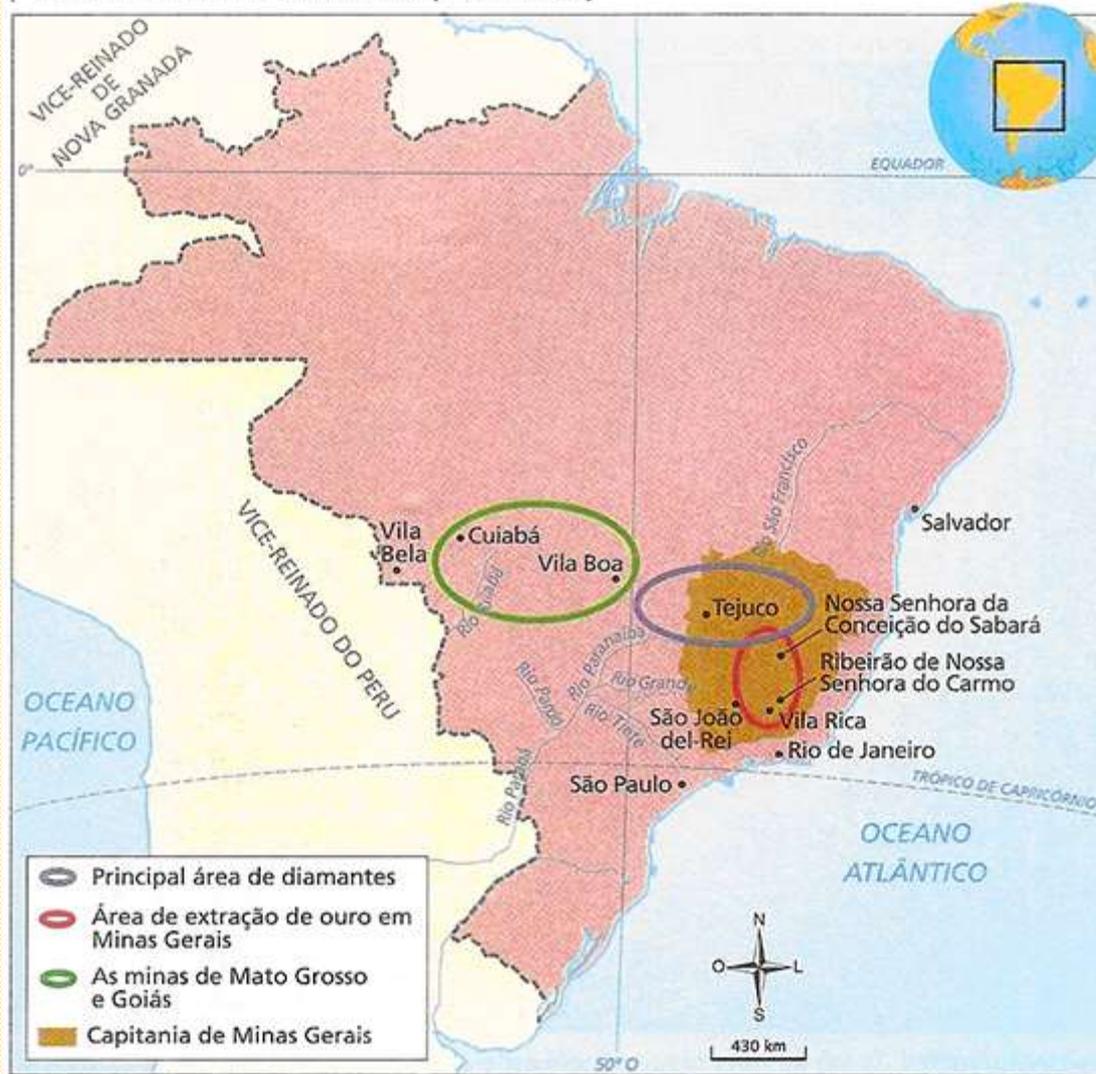
- Ao final do domínio espanhol (1640), Portugal estava mergulhado em grave crise econômica.
- O governo português buscava novas fontes de riqueza.
- No final do século XVII que os bandeirantes descobriram grandes jazidas de ouro na região de Minas Gerais.
- As descobertas iniciais do ouro de aluvião nos vales dos rios das Mortes e Doce ocorreram entre os anos de 1693 e 1695.

Ocupação do sertão

- A notícia da descoberta de ouro espalhou-se rapidamente, e um grande número de pessoas dirigiu-se à região de Minas Gerais.
- Além da população colonial, vieram milhares de portugueses vindo diretamente de Portugal.
- Por isso, o governo português lançou um decreto, em março de 1720, restringindo a emigração para o Brasil, que somente tornou-se consentida mediante autorização especial.



AS REGIÕES MINERADORAS (1711-1798)

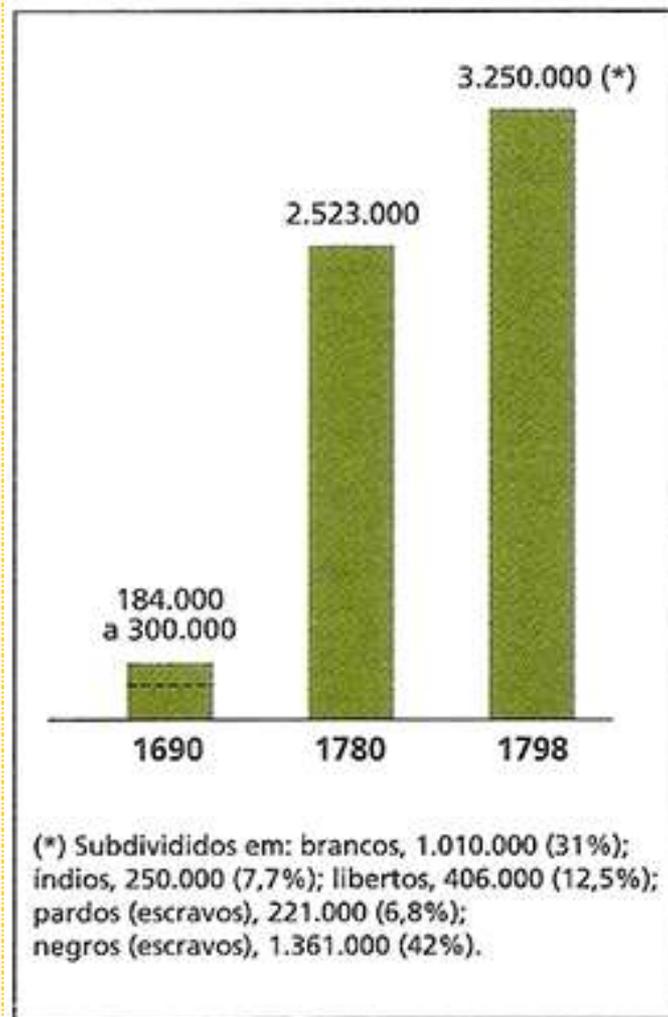


■ Com tanta gente chegando, a

Surgimento, em poucos anos, de vilas e cidades, como Vila Rica (atual Ouro Preto), Ribeirão do Carmo (atual Mariana), São João del Rei e Sabará.

A população de Minas Gerais continuou crescendo durante todo o “século do ouro” (1701-1800). (15% da população total do Brasil na época)

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO NA COLÔNIA



Guerra do Emboabas

- Os paulistas, descobridores do ouro de Minas Gerais, sentiam-se no direito de explorá-lo com exclusividade.
- Entretanto, muitos portugueses vindos da metrópole ou de outras partes da própria colônia também queriam apoderar-se das jazidas descobertas.
- A tensão cresceu quando portugueses passaram a controlar o abastecimento de mercadorias para a região das minas.



- Ocorreram, então, entre paulistas e portugueses, conflitos violentos que ficaram conhecidos como **Guerra dos Emboabas**.
- Líderes: Manuel Nunes Viana – liderou tropas contra os paulistas, vencendo em Sabará e Cachoeira do Campo.
- O conflito teve fim em 1709, em Capão da Traição.



Rugendas, *Tropeiros*, SP, Biblioteca Municipal

Emboaba



Consequências do conflito

Controle administrativo e fiscal das minas.

São Paulo foi elevada da categoria de vila à de cidade.

Desmembrada do Rio de Janeiro, a nova capitania, criada em 1709, seria dividida novamente, em 1720, nas capitanias de São Paulo e de Minas Gerais,

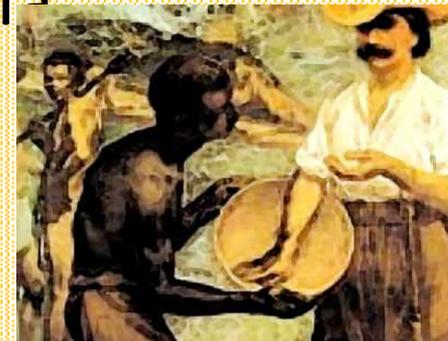
Descoberta de ouro nas regiões dos atuais estados de Mato Grosso (1718) e Goiás (1726) (territórios da capitania de São Paulo)





1. **As condições econômicas de Portugal ao decidir incentivar o antigo sonho de descobrir ouro no Brasil**

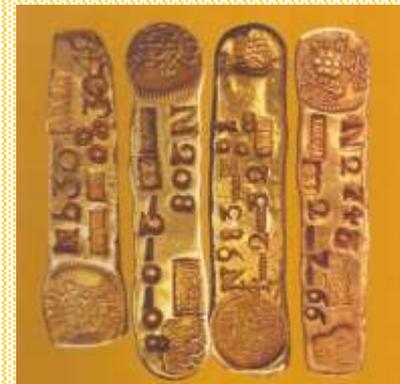
Portugal se encontrava numa grave crise econômica ao final do domínio espanhol (1640). Além disso, o preço do açúcar havia caído muito devido à concorrência antilhana.





A consequência imediata da descoberta de ouro em Minas Gerais

A corrida do ouro, ou seja, o grande afluxo à região, por todos os meios, de grande quantidade de pessoas, vindas de todas as partes da colônia e de Portugal, o que levou ao povoamento do sertão, à formação de diversas vilas e



As causas e as consequências da Guerra dos Emboabas.



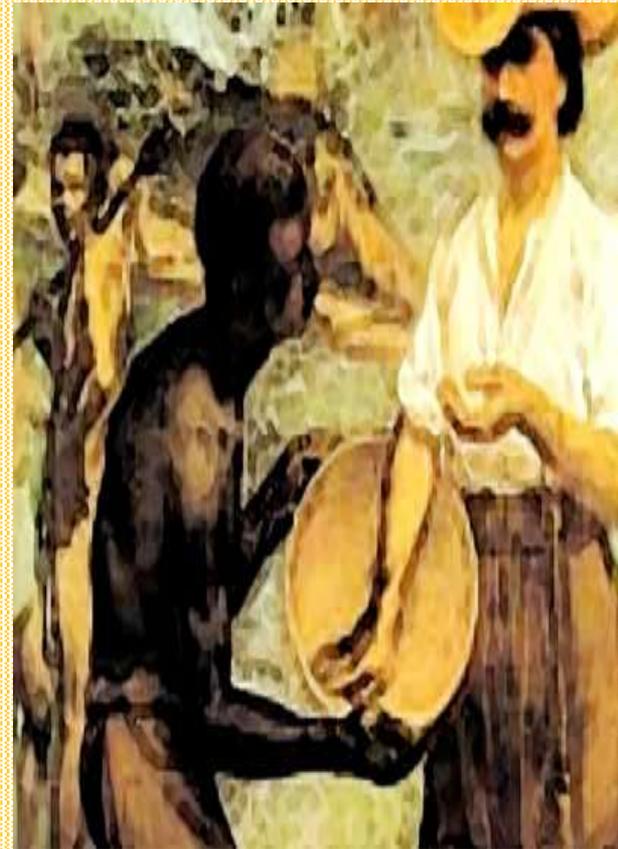
Causas :tensão e as disputas entre paulistas – que queriam exclusividade na exploração do ouro, porque tinham sido os descobridores – e portugueses vindo da metrópole/outras partes da colônia, que também queriam se apoderar das jazidas. A tensão e as disputas cresceram quando os portugueses passaram a controlar o abastecimento de mercadorias para a região das minas.

- **Os paulistas foram derrotados.**
- **Consequências:** o governo português passou a exercer firme controle econômico das minas; a vila de São Paulo foi elevada à categoria de cidade; foi criada em 1709 a capitania de São Paulo e Minas do Ouro (desmembrada do Rio de Janeiro); os paulistas deslocaram-se para outras áreas e acabaram por descobrir novas jazidas de ouro na região dos atuais estados de Mato Grosso e Goiás.

CONTROLE

A ADMINISTRAÇÃO DAS MINAS PELO GOVERNO

- A riqueza das minas pertencia à Coroa portuguesa, que concedia datas (lotes) aos mineradores para a exploração do ouro.
- O trabalho nesses lotes era realizado por escravos, em locais denominados lavras.
- Percebendo no ouro a possibilidade de revigorar sua economia, o governo português organizou um rígido esquema administrativo para controlar a região mineradora.



INTENDÊNCIA DAS MINAS

▶ O principal órgão dessa estrutura administrativa portuguesa era a **Intendência das Minas**.

▶ Criado em 1702, esse órgão era responsável por tarefas como:

- distribuição de datas (lotes) para a exploração do ouro;
 - fiscalização da atividade mineradora;
 - Julgamento de questões referentes ao desenvolvimento dessa atividade;
 - cobrança de impostos pela exploração das jazidas, principalmente.
-

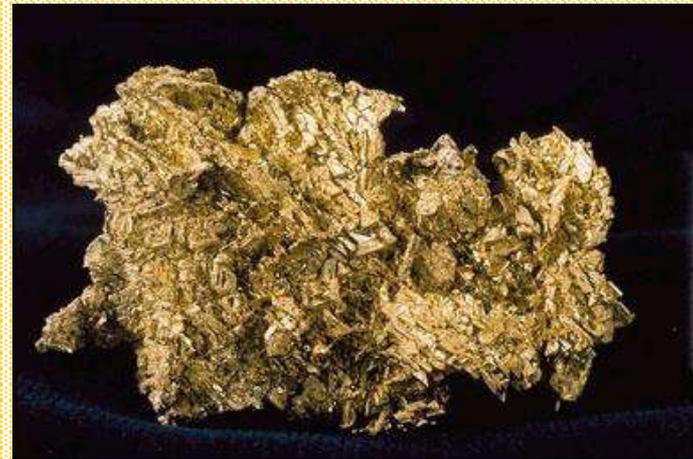
- Os mineradores deviam pagar ao governo português um tributo correspondente a um quinto (**20%**) de qualquer quantidade de metal extraído.
- Com o tempo, a expressão **quinto** passou a designar popularmente o próprio imposto.

Primeira Intendência de Minas Gerais - Mariana



CASAS DE FUNDIÇÃO

- No início da exploração mineira, o ouro em pó ou em pepitas circulava livremente pela região mineradora.
- Isso dificultava o controle da quantidade do metal no momento da cobrança do quinto (imposto sobre o ouro extraído) e favorecia o contrabando.



PEPITA DE OURO



- ▶ Para resolver o problema, o governo português proibiu a circulação do ouro em pó e em pepitas e criou, por volta de 1720, as **Casas de Fundição**.
- ▶ Todo o ouro deveria ser fundido e transformado em barras.

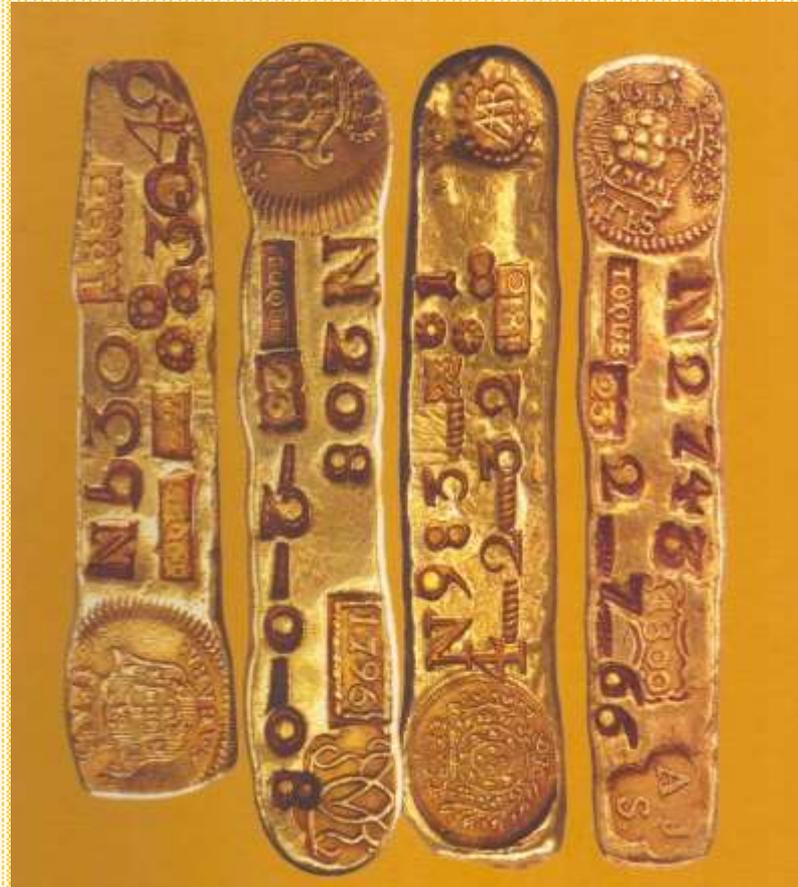
Intendência e Casa de Fundição de Sabará - MG



Forno e balança de antiga casa de fundição

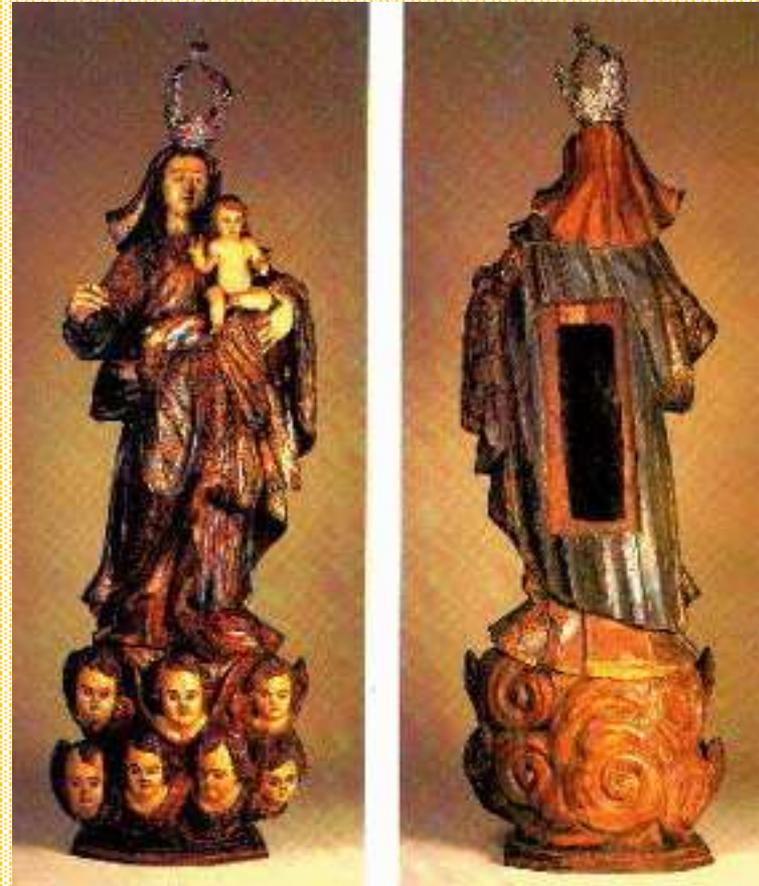


- ▶ Ao recebê-lo, as Casas de Fundição retirariam a parte correspondente ao imposto devido à Fazenda Real (Coroa).
- ▶ O restante receberia um selo oficial que comprovaria o pagamento do quinto, podendo ser legalmente negociado: era o ouro quintado, isto é, do qual já se extraiu a quinta parte.





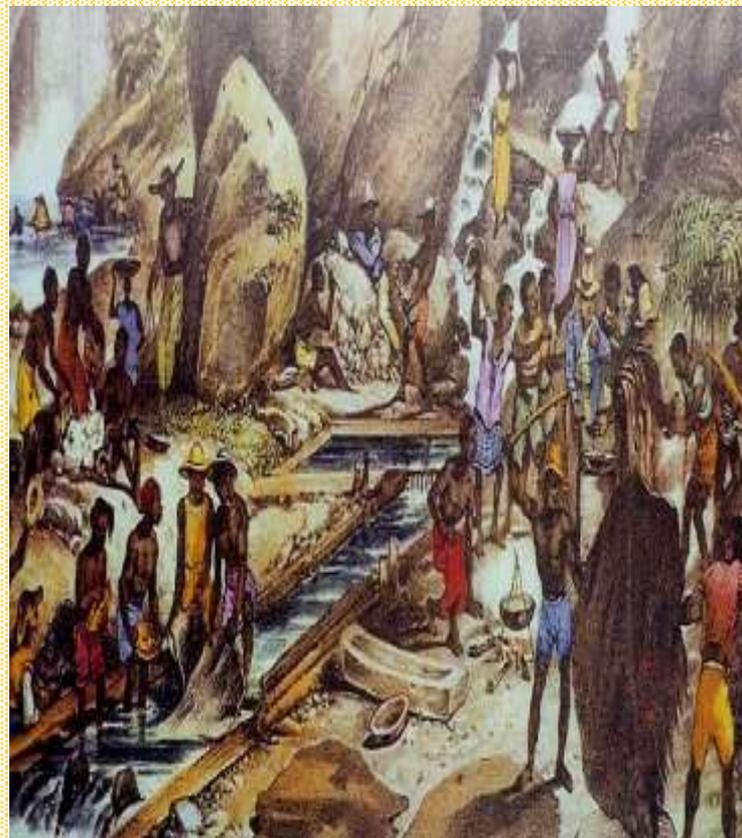
portuguesas na
África.



“Santos do pau oco”

Revolta de Vila Rica

- A criação das Casas de Fundição causou insatisfação entre os mineradores.
- Eles consideravam que a medida dificultava a circulação e o comércio do ouro dentro da capitania, facilitando apenas a cobrança de impostos.



- Tal descontentamento acabou provocando a eclosão da chamada Revolta de Vila Rica, em 28 de junho de 1720.
- Líder: Felipe dos Santos.
- O grupo de revoltosos exigiu do governador da capitania de Minas Gerais, Pedro de Almeida Portugal (conde de Assumar), a extinção das Casas de Fundição.



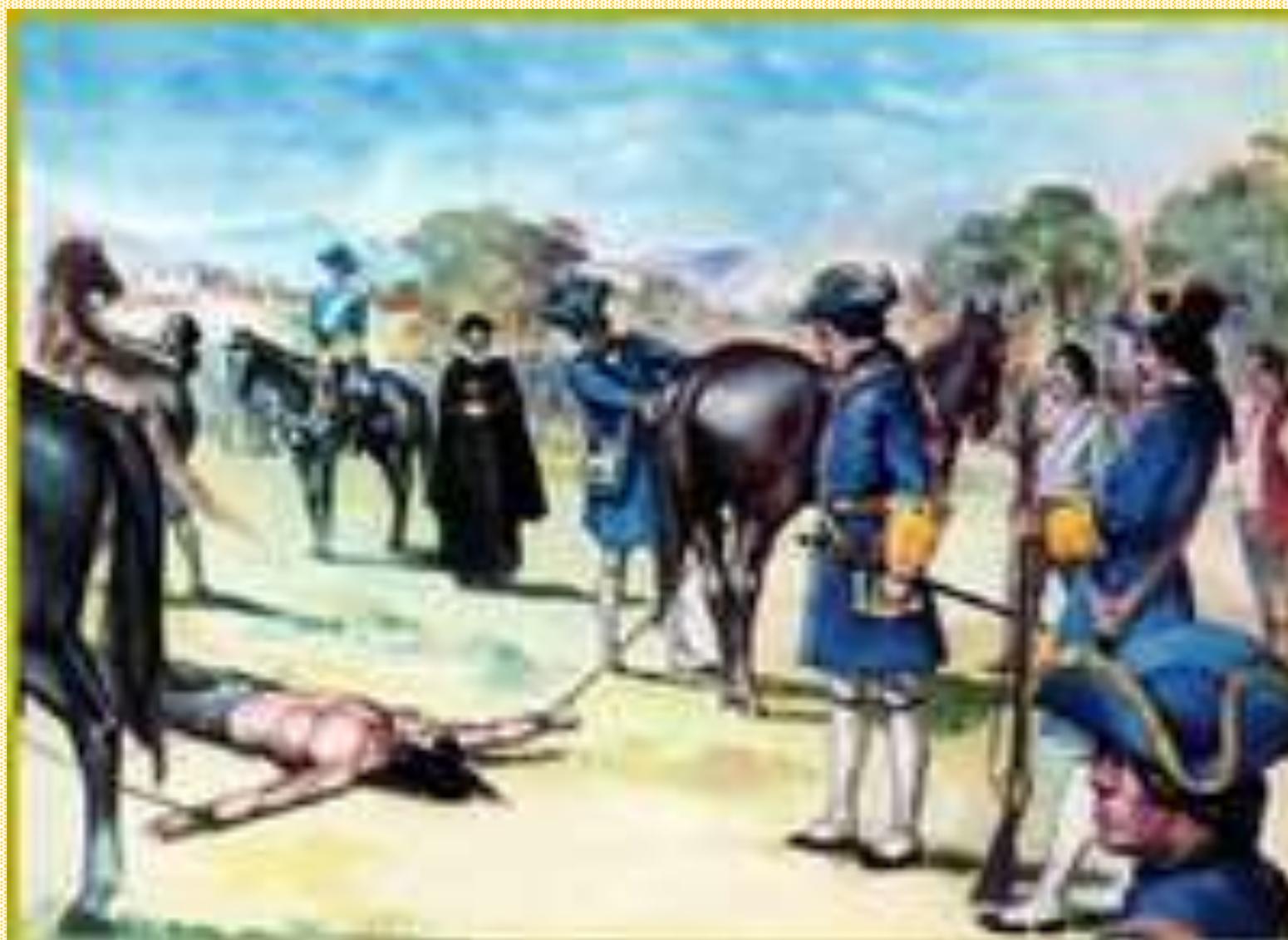
Conde de Assumar e sua casa, em Mariana-MG



- O governador fingiu aceitar as exigências e prometeu acabar com as Casas de Fundição.
- Pouco depois, os líderes do movimento foram presos, e Felipe dos Santos foi condenado, enforcado e esquartejado em praça pública, em 16 de julho de 1720.



Imagem de Filipe dos Santos, líder da Rebelião Mineira de 1720



INTENDÊNCIA DOS DIAMANTES

- Foram encontradas em Minas Gerais jazidas de diamantes, a partir de 1729, no Arraial de Tijuco, atual cidade de Diamantina.
- A dificuldade de fiscalizar e controlar a cobrança de impostos, levou o governo português, em 1739, entregar a extração das pedras preciosas a particulares.



► a extração era permitida mediante um contrato de exploração que estabelecia a figura de um contratador, responsável pela exploração dos diamantes e entrega à Coroa de parte da produção.

- O sistema durou até 1771, quando a Coroa criou a **Intendência dos Diamantes**.
- Esse órgão passou a ter amplos poderes sobre a população do Distrito Diamantino.
- Seus fiscais podiam, por exemplo, confiscar bens e controlar a entrada e a saída de pessoas do distrito. Mas nem assim o contrabando de diamantes terminou.

Esquema administrativo para controlar a região mineradora.

O órgão principal desse rígido esquema administrativo era a Intendência das Minas, criado em 1702., responsável por todos os procedimentos ligados à produção e circulação do ouro.

Para facilitar esse controle, foram criadas as Casas de Fundição, onde todo o ouro era fundido e transformado em barras, e onde era retirada a parte correspondente ao imposto devido à Fazenda Real;

o restante do ouro quintado, isto é, recebia um elo que comprovava a cobrança do imposto, e só assim poderia ser negociado legalmente.





Principal fator que desencadeou a Revolta de Vila Rica.

- A criação das Casas de Fundição, que os mineradores consideravam uma medida que dificultava a circulação e o comércio do ouro dentro da capitania, facilitando a cobrança de impostos.

Medidas realizadas pelo governo português para controlar a cobrança de impostos sobre a extração de diamantes.

- ❑ Inicialmente (1740), entregou a extração a particulares, mediante um contrato que estabelecia a figura de um contratador, responsável pela extração e entrega de parte da produção.
- ❑ Em 1771, a Coroa portuguesa decidiu assumir diretamente a extração diamantina e criou a Intendência dos Diamantes, com amplos poderes sobre a população do distrito diamantino.



SOCIEDADE DO OURO

DESENVOLVIMENTO DA VIDA URBANA EM MINAS GERAIS

PÁG. 82

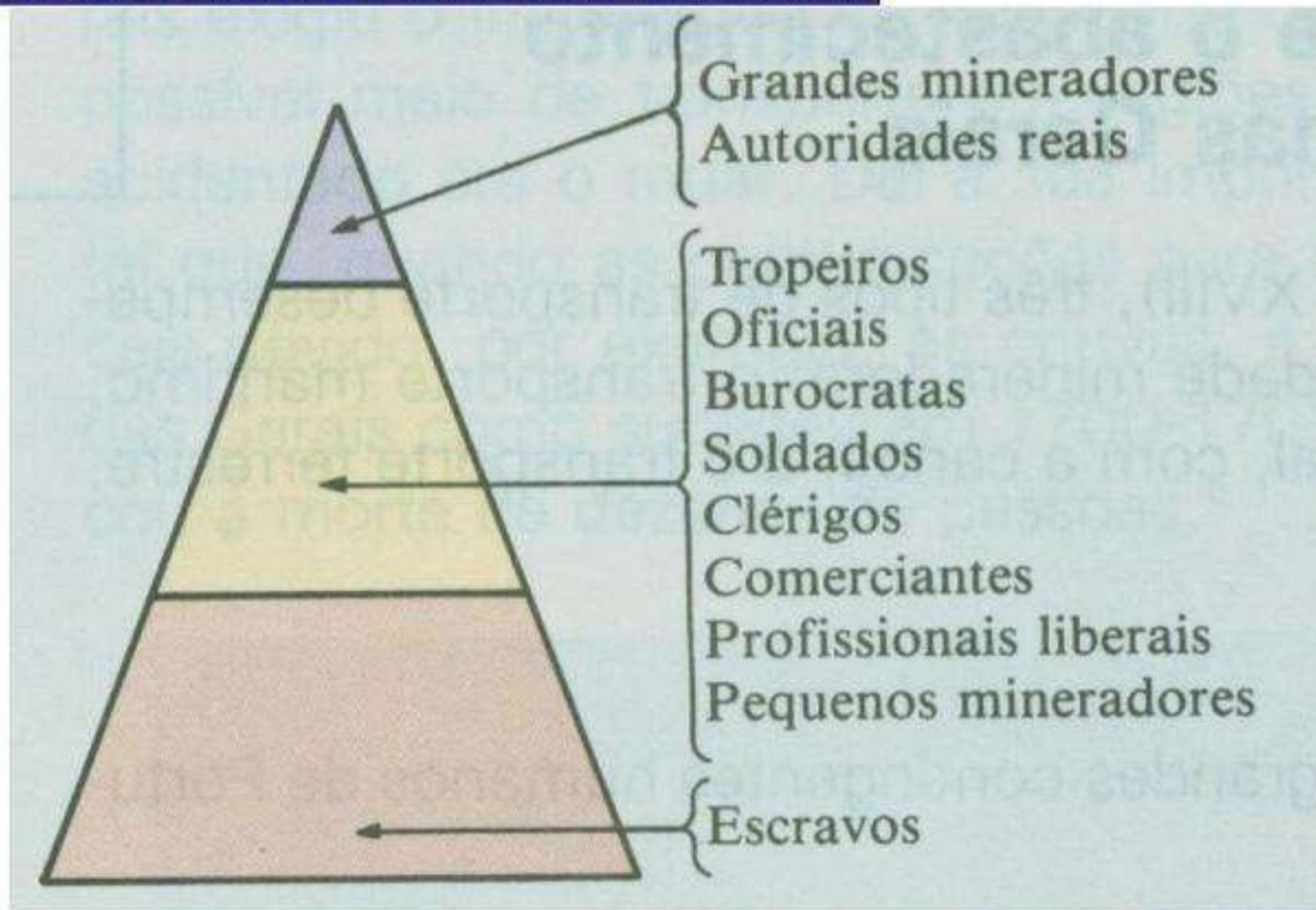


Sabará (1950), óleo de Guignard, Museu de Arte de São Paulo

Desenvolvimento da vida urbana em Minas Gerais

- Surgimento de núcleos urbanos: Vila Rica, Congonhas do Campo, Ribeirão do Carmo, Sabará e São João del Rei.
- Desenvolvimento da atividade comercial.
- A exploração do ouro propiciou a formação de uma sociedade urbana, com pessoas de diferentes situações socioeconômicas.
- Na base dessa sociedade, um grande número de escravos africanos (1786 = metade da população total da capitania de Minas Gerais).

Sociedade Mineradora:



Havia ascensão social na sociedade mineradora?

- !! a ascensão era possível, pois uma pessoa poderia enriquecer se encontrasse grande quantidade de ouro ou diamantes, ou se ganhasse muito dinheiro com o comércio e o artesanato nos centros urbanos da região das minas.
- !! Era, no entanto, mais comum as pessoas se igualarem pela disseminação da pobreza, pois a maior parte das lavras importantes pertencia aos ricos senhores que, além da extração do ouro, detinham outros negócios na região.
- !! Grande parte da população livre era constituída de gente pobre, desempenhando funções de comerciantes, artesãos, pequenos funcionários etc.

Crise da mineração o declínio da produção aurífera

- O governo português, acreditando que a escassez do metal se devesse ao contrabando e à negligência com o trabalho, continuou aumentando as formas de controle e as pressões sobre os mineradores

Período	TOTAL	Média anual
1750-1754	8 780	1 756
1755-1759	8 016	1 603
1760-1764	7 399	1 480
1765-1769	6 659	1 332
1770-1774	6 179	1 236
1775-1779	5 518	1 103
1780-1784	4 884	977
1785-1789	3 511	702
1790-1794	3 360	672
1795-1799	3 249	650

Formas de controle e pressão:

Cota mínima anual	Em 1750, o governo português determinou que a soma final do quinto deveria atingir pelo menos 100 arrobas (15 kg) de ouro por ano. A maioria não conseguiu pagar o tributo e as dívidas foram se acumulando.
Derrama	cobrança de todos os impostos atrasados (1765).

A insatisfação dos mineradores contra o peso dos tributos despertaria um clima de revolta em diferentes setores da sociedade colonial mineira.

Principais consequências da exploração do ouro no Brasil::

Desenvolvimento das artes

Arcadismo – primeiro movimento literário brasileiro significativo (Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga);
Barroco (Aleijadinho, Mestre Ataíde);
Música colonial (Emérico Lobo de Mesquita, Francisco Gomes da Rocha e Inácio Parreiras Neves).



“Os 12 Profetas” – Esculturas de Aleijadinho no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos – Congonhas – MG

“Os Doze Profetas”



Detalhes de “Os Doze Profetas”



Pinturas de Mestre Ataíde – *Assunção da Virgem* – Igreja de São Francisco – Ouro Preto – MG



Expansão territorial e populacional

Durante o século do ouro, a população colonial em seu conjunto cresceu quase 11 vezes (3,25 milhões em 1800)

Mudança da capital

Em 1763, de Salvador para o Rio de Janeiro. Deslocamento do centro econômico do nordeste açucareiro para a região mineradora do sudeste

Revoltas coloniais

A Intensificação do controle por parte da metrópole contribuiu para que setores da classe dominante colonial se rebelassem contra Portugal (região das minas)

Igrejas da Ordem Terceira de São Francisco e do Rosário, em Mariana, um dos cenários da Revolta de Filipe dos Santos



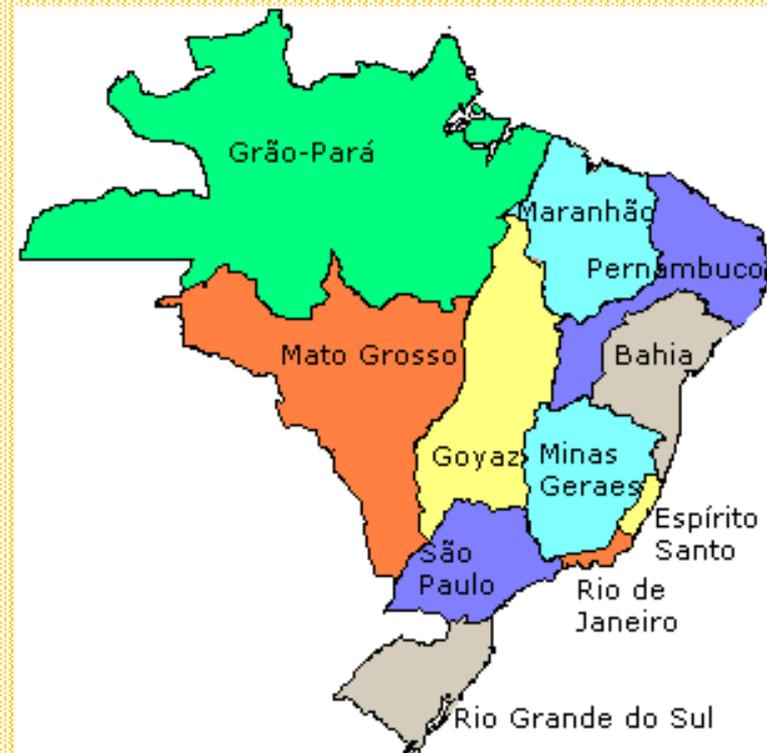
DR

Evolução do mapa do Brasil após a mineração

1709



1789



Com quem ficou o ouro brasileiro?

- !! Sabemos, em primeiro lugar, que toda essa riqueza não ficou na colônia nem foi utilizada para seu desenvolvimento. O desenvolvimento econômico e cultural visto nas ruas, igrejas e construções edificadas na época, correspondem a uma pequena parte da produção mineira.
- !! Sabemos também que Portugal não foi o único beneficiário do ouro extraído em sua colônia, pois nunca saiu totalmente de sua crise após o domínio espanhol (1640). Com os lucros do ouro brasileiro, a economia portuguesa equilibrou-se, mas não o suficiente para se livrar da estagnação e da dependência em relação aos ingleses.
- !! Um grande número de historiadores considera que a maior parte do ouro brasileiro escoou para a Europa.
- !! Considera também que a grande beneficiária do ouro brasileiro foi mesmo a Inglaterra, que passou a dominar a economia portuguesa por meio de diversos tratados, como o Tratado de Methuen, de 1703.

Causas do rápido declínio da exploração do ouro

- ❑ A intensa exploração aurífera, capaz de esgotar até mesmo as maiores jazidas.
- ❑ Nos primeiros 70 anos do século XVII, o Brasil produziu mais ouro do que toda a América espanhola em 357 anos.



Medidas tomadas pelo governo português em relação a queda da produção aurífera.

- Para o governo português, a queda da produção aurífera era devido ao contrabando e à negligência com o trabalho; assim, decidiu ampliar as formas de controle e as pressões sobre os mineradores.
- Nesse sentido, em 1750, estabeleceu que, a cada ano, o quinto deveria atingir a quantia de 100 arrobas.
- Sem conseguir extrair ouro suficiente, os mineradores acumularam dívidas. .



DERRAMA : o que foi? O que ela provocou?

- Foi a cobrança, decretada em 1765 pelo governo português, de todos os impostos atrasados, devidos pelos mineradores, o que despertou a revolta de setores da sociedade colonial mineira, desembocando no movimento conhecido como Inconfidência (ou Conjuração) Mineira..



As principais consequências da mineração para o Brasil.

a) Desenvolvimento das artes;

b) Expansão territorial e populacional, com desbravamento e povoamento do sertão;, uma maior integração entre regiões da colônia, aumento da população colonial.

c) Mudança da capital de Salvador para o Rio de Janeiro;

d) Explosão de revoltas coloniais contra a opressão portuguesa.



As razões que sustentariam a tese de que a grande beneficiária do ouro brasileiro foi a Inglaterra.

- O cumprimento do Tratado de Methuen, estabelecido entre o governo português e o inglês, resultou no acúmulo de dívidas para Portugal, uma vez que as manufaturas inglesas tinham preços mais elevados que os produtos agrícolas portugueses (vinhos).
- Para pagá-las, o governo português recorreu ao ouro brasileiro, que, desse modo, escoou para os cofres ingleses, contribuindo para o desenvolvimento da industrialização desse país..



DE OLHO NA UNIVERSIDADE

Enem – 2010 pág. 88

Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de "tropa" que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em <http://www.tribunadoplanalto.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- a) atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- b) atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.

c) atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.

- d) atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- e) atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge. da exploração do ouro